

# RESISTENCIA

N.º 13

COIMBRA — Quinta feira, 4 de abril de 1895

1.º ANNO

## Ineptos ou petulantes?

Acabamos de ler o relatório que precede o ultimo decreto eleitoral, e ficámos hesitantes se o devíamos attribuir á ineptia do governo se ao desejo de nos ludibriar, tão extraordinario e assombroso é o que n'elle se afirma.

Os signatarios d'esse memoravel documento principiam por declarar que a reforma eleitoral é a satisfação d'um *compromisso solemne que tomaram* perante o rei e perante o paiz. Admiravel confissão!

Quem jurou solememente manter a constituição, cumprir as leis, toma tambem o *solemne compromisso* de as violar, arrogando-se faculdades que só pertencem ás côrtes constituintes na reorganisação d'um poder politico; acatando um acto do rei por que, e sem previa consulta do conselho de Estado, exorbitou das funcções moderadoras que a constituição só a elle confere; prorogando essa dictadura criminosa, em que só se tem tido em vista satisfazer caprichos e ostentar vaidades, por um novo espaço de tempo que não pode ser inferior a oito mezes. E é para honrar um *compromisso*, não para satisfazer necessidades actuaes e inadiaveis do paiz, que essas medidas são decretadas!

Mas não era necessario fazer essa declaração, para se ficar sabendo que a reforma eleitoral é a satisfação d'um *compromisso solemne* do governo, não com o paiz, mas com o rei.

O paiz não podia exigir que o governo, só para implantar entre nós o regimen do poder pessoal, decretasse uma reforma por que asseguraria d'um modo eficaz o seu dominio unico e exclusivo nos negocios do Estado, removendo o ultimo obstaculo que poderia embaraçar a livre satisfacção dos seus torpes caprichos e hediondos crimes, pela suppressão d'uma minoria séria e independente no parlamento.

Mas o governo, que só por essa ideia foi inspirado, junta infamemente ou ineptamente a esse attentado contra a ingerencia da nação nos negocios publicos a inqualificavel e tambem solemne declaração de que, reformando a camara dos deputados na sua origem e constituição, só pretendia que *podessem funcionar com prestigio e utilidade as instituições parlamentares*, que a substituição nacional fosse a *pura expressão da vontade do paiz!*

Diz o governo que quer assegurar o prestigio do regimen parlamentar, cuja funcção propria e característica é a superintendencia nos actos do poder executivo, quando se attribue a faculdade de só elle escolher os representantes da nação a fim de constituir um parlamento homogeneo que apoie e applauda incondicionalmente todos os seus actos! Diz o governo que quer garantir a pura expressão da vontade do paiz, quando sujeita os centros mais illustrados e independentes á brutal maioria dos analfabetos que cegamente obedecem ás imposições da auctoridade, pela adopção

d'um systema eleitoral que, após experiencias feitas nos paizes mais liberaes e mais civilizados, tem sido proscripto em todos elles e theoreticamente condemnado pelos mais auctorizados publicistas, por se oppor a uma escolha livre e conscienciosa dos representantes da nação!

E o paiz sujeita-se a esta troca ou a esta ineptia! Desgraçado paiz!

Mas o governo, é o relatório que o afirma, não se limitou a pretender que o parlamento fosse a pura expressão da vontade do paiz; quiz mais, quiz que elle fosse *uma imagem fiel, um transumpto verdadeiro, dos elementos essenciaes da vida nacional*, e, para o conseguir, sujeitou a composição do parlamento ao *principio das incompatibilidades sensata e racionalmente applicado*.

E que bello principio!

Os juizes, os officiaes do exercito e da armada, os secretarios geraes, os directores ou administradores geraes, os directores de serviço de qualquer ministerio, os chefes de repartição de contabilidade dos ministerios, os chefes de repartição ou de direcção, não podem ser deputados se não tiverem recursos proprios que, juntos ao subsidio que recebem como deputados, lhes permitam prescindir do ordenado que recebem pelo exercicio do seu logar. E fica assim *racionalmente garantida* aos pobres de fortuna, que bem ricos podem ser em talento e caracter, a sua entrada no parlamento!

Deve tambem ser devido á tal applicação *sensata e racional* que o governo só decretou essa notavel incompatibilidade para aquelles funcionarios, não comprehendendo n'ella outros funcionarios publicos e, designadamente, os professores que se encontram nas mesmas condições. E realmente seria *insensato e irracional* que os Arroyos não continuassem a acumular os seus ordenados de professores com o exercicio de todos os logares para que sejam nomeados pelo governo, incluindo o de deputado!

Mas ha mais e melhor.

Para que a camara dos deputados seja *uma imagem fiel dos elementos essenciaes da vida nacional*, não se permite que haja mais de quarenta deputados que sejam funcionarios publicos e de vinte que sejam medicos ou advogados, incluindo-se n'este numero os que sejam funcionarios publicos. O governo adoptou, mas só em parte, um systema já condemnado pelos publicistas dos paizes que o têm applicado.

A camara pôde ser toda formada de conegos, abbades, priores e simples sacerdotes; pôde ser toda composta de commerciantes e industriaes; pôde ser toda composta de agricultores. De funcionarios publicos, medicos e advogados é que só pôde ter aquelle numero.

Sobretudo a limitação dos medicos e advogados é notavel! Será porque essas classes têm, ao lado da illustração, condições de independencia que embalde se procurarão nas outras?

Talvez, que a monarchia não pôde deixar de detestar tudo o que não possa desmoralisar e corromper.

## A ultima infamia

O nosso collega a *Provincia*, no artigo de fundo com este titulo, diz:

«Estamos agora á vontade. O rei fez o que todos julgavamos que elle era capaz de praticar. Tornou a descer do seu throno para arremessar o sceptro contra um partido de quem podia ainda receber os maiores beneficios politicos. O rei mostra, mais uma vez, que não quer os nossos serviços. Para que havemos nós de estar a offerecer-lh'os se elle os regista, se elle os despreza, se até os abomina? Perçunhamos a todo o partido progressista: isto é serio, isto é decoroso, isto pôde continuar por mais tempo?»

«As contemplações palaciaes devem prevalecer contra a nossa liberdade, contra a nossa honra e contra a dignidade do paiz?»

«Não, mil vezes não!»

«Nós confessamos que somos provocados e ficamos na contemplação indifferente da injuria do provocador, poderá ser commodo, poderá ser tudo o que quizerem menos um procedimento digno, brioso e patriótico.»

## A hora suprema

O nosso collega o *Carreio da Noite* n'um magnifico e energico artigo assim intitulado, que não podemos deixar de attribuir á penna brilhante do sr. José Luciano de Castro, diz o seguinte acerca do partido republicano, que transcrevemos com prazer:

«Durante estes dois annos a cada desatino ministerial têm respondido novos alistamentos nas listas republicanas. Estas contam hoje innumerables representantes das classes mais illustradas, mais prestigiosas e independentes. Homens de ordem, homens que têm a perder na perspectiva d'um movimento revolucionario, decidiram-se a affrontar todos os perigos, na esperança nobilissima de que uma nova forma de governo salvará ao menos a dignidade da patria, tão enlameada nos ultimos tempos. Alem d'isso esse partido tem mostrado quanto vale a sua disciplina, e como se prepara para assegurar a ordem e constituir um governo serio e respeitador da lei constitucional que tiver jurado.»

Não duvidamos de que estas phrases, em que se faz a devida justiça ao partido republicano, traduzem uma verdadeira convicção, e de que o seu auctor saberá, para bem do paiz, proceder em harmonia com ella.

## A proposito do rei

As *Novidades*, jornal monarchico, defensor do governo, confessam sinceramente que o rei está com os regeneradores. Referindo-se a attitudo dos progressistas, diz o jornal do *Navarro*:

«Forçam a corda a collocar-se na defensiva, e a accentuar o seu apoio áqueles, que lhe promettem defeza e que lhe asseguram a ordem publica.»

Já o temos dito muitas vezes, o sr. D. Carlos sabe o que faz, está com o governo, *accentua o seu apoio áqueles que lhe promettem defeza*.

Estimamos esta franqueza.

## «O nosso querido Alpoim»

Nosso, não, das *Novidades*, jornal do honradissimo *Navarro*, onde o sr. José d'Alpoim é sempre carinhosamente citado. Pois é verdade, diz o nosso amigo Alpoim, democrata de pontos de exclamação e primeira dama da companhia lyrica dos comicos:

«Se amanhã por um lance da sorte — e não ha nada mais possivel — cahisse o governo...»

Ora ainda bem que o nosso amigo espera que o governo caia. Está claro que o rei depois não chama os republicanos, e, se ainda existir o partido progressista, ou ja tiver nascido o partido nacional, sabemos quem lá vae. Por um lance da sorte... Como na batola!

## Bagatellas

E visto que na sequencia imprevista d'estas notas embicamos, ao acaso, com as obras deploraveis da restauração da Batalha, mais uma martellada, tão inutil como as outras!

O caso presta-se á extensão illimitada das *Mil e uma noites*. O atrevimento tem-se expandido infrene, com a pueril inconsciencia dos erros commettidos, com a tolerancia e sancção official, como se se tratasse de ligeiras infracções que amanhã facilmente se possam corrigir e remediar.

A mystificação dura ha dezenas de annos, servida por um cortejo de personagens fatuos, cujos narizes de cera resplandecem com todo o brilho do seu vermelho burocratico!...

Sobre os destemperos praticados, ou em execução na Capella do fundador, já o sr. dr. Teixeira de Carvalho lavrou a justa condemnação, n'uma critica publicada no numero do *Instituto*, commemorativo do centenario henriquino.

Mas tudo é em vão. Na dura cou-raça que cobre o dorso da tartaruga do mando, toda a pancada, por mais justa e certa, resvala sem fazer massa!

A irreverencia dementada chegou a ponto de rasparem todas as estatuas tumulares dos reis, rainhas e infantas. A bella patina superficial da pedra foi completamente roçada! Estão novinhas em folha!

E, como a figura de D. Filippa tinha fracturas na orla do manto, ousaram alterar o desenho, para que toda a ourela ficasse em aresta viva!

As feições physiomicas, esfregadas a ferro e lixa por canteiros imperitos, quem pode calcular as deformações que soffreram!

Uma analyse detida é de revoltar o animo mais fleumatico!

Alli não ha plano, não ha prudencia, nem senso; ha sómente capricho pessoal arvorado em arbitro supremo, impellido por uma furia restauradora, que não conhece limites.

E tem custado este vandalismo seis contos de réis annuaes aos cofres publicos, afora verbas extraordinarias, avultadas!

E para assegurar os eternos proventos da dotação, já investiram com a egreja de Alcobaca. Pela obra começada se vê o mesmissimo criterio.

Principiaram por um novo aparelho geral sobre todas as paredes, columnas e artesões da abobada. O templo está branco e liró, que parece feito de gesso!

Ora, se a tineta dos conductores e da engenharia se deliciava na alvura immaculada dos muros, porque os não caiu? O mal seria, a todo o tempo sanavel e menor.

Temos alli indubitavelmente edição correcta e augmentada da Batalha! E com certeza a senha derrancada vae investir com os tumulos de D. Pedro e de D. Ignez, o que será a maior das desgraças e o mais repugnante dos crimes.

Positivamente aquillo não pode, nem deve continuar. O paiz tem o direito de não consentir na destruição vandallica dos seus mais celebres monumentos. É urgente um protesto energico e unanime, que ponha cobro de vez á incompetencia armada de poderes absurdos, com o apoio dos interesses e dos patetas!...

Sobre que documentos de auctoridade especial recae a escolha do architecto de alta cultura e educação erudita,

para arcar com as complexas difficuldades d'uma tal empreza?

Como é que se comprehende que os destinos da Batalha e Alcobaca andem adjudicados ás contingencias do pessoal, que os acasos da politica, ou do bamburrio ministerial, lance na repartição de obras publicas do districto de Leiria?...

É inconcebível! isto!

Porque espera a Comissão dos monumentos nacionaes? Por um relatório, que virá para as kalendas gregas!...

Em quanto não forem organizados esses serviços sobre bases de aptidões illustradas e de segura responsabilidade, é uma insanias a continuacão de taes restaurações. Por honra do paiz é indispensavel a suspensão da tarefa, eliminando a dotação, até se proceder a uma victoria proficiente e imparcial e á providente e cautelosa montagem da administração conservadora dos monumentos publicos.

E é a desvarios d'esta ordem, pouco mais ou menos, que se reduz o balanço da iniciativa do estado nas suas relações com os monumentos nacionaes, durante os ultimos quarenta annos!!!.....

A.

## Definição de Portugal

Um gatuno inglez, ao fim de dois dias de estada em Portugal, foi visitado por varios politicos e batqueiros e viu-se sem o relógio. Foi um jubilo para o gatuno, que se sentiu homem honrado.

Nas suas impressões a respeito do paiz, escrevia elle para um collega: «Não imaginas como aqui é difficil a vida para nós. Todos roubam, isto é uma verdadeira Penitenciaría... ao ar livre!»

## Para a Republica!

Dando conta da transformação extraordinariamente rapida que, em favor das ideias republicanas, se vão operando em todos os espiritos honestos, o nosso querido amigo e notavel correligionario Joaquim Martins de Carvalho refere que um velho amigo da Beira, em seu nome e no dos conterraneos, o felicitou pela sua entrada no partido republicano e adheriu tambem ás nossas ideias.

Assim vê o nosso dedicado correligionario bem galardoada por todos os portuguezes dignos a attitudo que, n'uma idade avançada e depois de tantos serviços á liberdade, se decidiu a tomar para gloria sua, para honra do partido republicano e para bem da patria!

## Fóra da lei! Abstenção!

Se o governo assim o quer, porque não havemos de fazer-lhe a vontade? A monarchia conspira com os ministros contra a nação; pois bem: que todos se ponham de sobreaviso, promptos para o momento da lucta que nos obrigam a travar.

Não nos querem no parlamento, porque, dizendo os republicanos o que o povo pensa a respeito de todas as trações, de todas as vilanias do poder, nem o rei nem o governo querem ouvir as verdades.

Arma-se uma lei como quem arma uma cilada, faz-se com um decreto o que um saltador faria com uma clavicina. Portanto não é com um pedaço de papel onde se escreveu alguns nomes, mas por outros meios mais praticos e decisivos, que realizaremos a suprema aspiração do povo portuguez,



Carta de Lisboa

2 de abril de 1895.

Permanece da mesma forma incomprehenhível a situação politica e assim permanecerá enquanto o partido progressista não se determinar a seguir uma linha de proceder clara e nitida. Para mim é ponto de fé que o partido progressista se encontra definitivamente escoraçado do poder, e que, havendo nos seus homens patriotismo e dignidade pessoal, não pode hesitar na sua adhesão ao partido republicano. Este momento não admite delongas por parte de nenhum dos agrupamentos politicos de Portugal. Se o absolutismo já está definitivamente implantado, é facto que também as opposições não se decidem ao caminho da revolução. Tudo isto, quanto a mim, representa uma forte degeneração do character portuguez, tão energico ainda em tempos que não vão longe. Enfim, esperemos pelas resoluções da commissão executiva da colligação liberal e do partido progressista. Já que até agora temos esperado por D. Sebastião, não nos prejudica antes fica bem aos nossos habitos esperar pelo Encoberto da colligação. O peor é que as manhãs de nevoeiro succedem-se, o chaveco nacional está em riscos de dar à costa. —Continuam boatos de perseguição contra o nosso energico e altivo correligionario Gomes da Silva. Até o quizeram calumniar dizendo que não assistiu à reunião da commissão liberal, com receio de ser demittido de director da Fazenda Municipal. Esta accusação nem se discute. O sr. Gomes da Silva é incapaz de abandonar a sua posição.

Jocelli.

Desafio ao paiz

Não é costume nosso transcrever artigos estranhos. Mas, quando nos apparece, como agora, um artigo firmado por um correligionario da auctoridade do notavel jornalista Joaquim Martins de Carvalho e cheio d'essas verdades que na conjunctura actual devem ser perflhadas por todos os republicanos, julgamos do nosso dever transcrevê-lo e perflhar-o por inteiro :

O governo avançando na sua marcha absolutista acaba de lançar uma nova luva a nação portugueza. Publicou dictatorially um decreto pelo qual altera a lei eleitoral, e outro decreto, dissolvendo a camara dos deputados. Em tudo se mostra proposito do governo de expulsar completamente da camara dos deputados o partido republicano e o partido progressista; ficando alli plenamente a sua vontade os governanteas. Não sabemos a deliberação que to-

marão os partidos de opposição perante uma tal ousadia. Desde, porém, que o governo quer fechar acintosamente as portas do parlamento ás opposições, entendemos que o partido republicano deve abandonar de todo o acto eleitoral, expondo ao mesmo tempo ao paiz os graves motivos do seu procedimento. Deixem os ministros proceder como absolutistas, porque a experiencia mostrará a estes o resultado dos seus ataques aos direitos e ás liberdades dos cidadãos. Também não sabemos positivamente qual a resolução que tomará o partido progressista. É provavel que abandone egualmente a urna. Entendemos, porém, que essa resolução não é sufficiente. Cumpre ao partido progressista abandonar um systema politico, onde não encontra senão o mais atrevido absolutismo, sem haver quem devidamente trate de conter os ministros na sua carreira. É natural que o centro do partido progressista não queira tomar a responsabilidade d'essa resolução, que aliás era a unica com que devia responder a provocação dos absolutistas; mas assim como grande numero dos membros d'esse partido tem já passado para as fileiras republicanas, é agora a occasião de igual mudança se effectuar no resto do partido, ainda que não seja senão por deliberações individuais. A audacia dos absolutistas devem responder os homens independentes com outra igual audacia. Arremessaram os absolutistas a luva ao paiz? Pois levantem-na todos os cidadãos livres, e protestem com a maxima energia, mostrando que Portugal não é uma nação de escravos, mas que sabe e quer manter os seus direitos.

Joaquim Martins de Carvalho.

Silvestre Falcão

Com grande prazer acabamos de receber a reproducção impressa da petição que os municipios do concelho de Loulé dirigiram á respectiva camara, para ser provido n'um dos partidos municipaes o distincto clinico e nosso querido amigo Silvestre Falcão. É eloquentissimo esse manifesto subscripto por muitas centenas de nomes. Não produziu effeito pelo que se vê. O sr. Barahona foi o preferido. Mas uma coisa nos commove e fundamente nos impressiona. É que á relaxação enorme com que os poderes publicos triumpham, jogando ás mãos cheias a lama da sua consciencia, não corresponde a ingratião nem o desrespeito dos povos, pelos servigos que os caracteres puros desinteressadamente lhes prestam. É eloquentissimo o texto das representações que as freguezias de Loulé dirigiram á camara d'esse concelho. Em todas ellas affluem palavras do mais rasgado louvor ao character nobilissimo,

rios, para não os esmagarem, seriam forçados a interromper o seu trabalho. Por este motivo os eleitores tinham prohibido que entrassem, e os guardas exigiam um bilhete aos visitantes. A pequena Jenny tirou dois bilhetes da algibeira. —Foi o sr. Palloy quem m'os deu, disse ella, Conheço-o bem!... Pois se ella conhecia toda a gente! —Quem é o sr. Palloy? —O director das demolições. Foi elle quem obistou ao incendio de 14 de julho. Os paizes seriam incendiados e todo o bairro teria saltado. Oh! ternos-la prestado um grande serviço! Cadet entrou com a sua pequena amiga pela mão. —Repara se vês meu pae. Cadet olhou e percebeu Miguel Combate no meio d'um grupo de operarios que transportavam pedras. —Allí está elle! —Bom! disse Jenny. E aproximou-se: —Meu pae, entregue a Cadet a pedra que acarreta. Era uma pedra enorme que o operario e um dos seus companheiros transportavam junctos. Cadet pegou n'ella sózinho e não pareceu embaraçado. Jenny olhava para elle com orgulho. Não tinha sido ella quem o tinha achado? —Agora, disse ella, trata-se de en-

ao prestigio intellectual e ao solido saber do nosso querido amigo. Abraçamol-o por ter recebido uma tão espontanea como eloquente manifestação de carinhosa sympathia e effusivo respeito. Silvestre Falcão merece bem essa homenagem, mas deve ser grato ao seu coração, que tem tanto de bondoso como de modesto, aquella explodir de justa admiração. O sr. Barahona, que não conhecemos, está provido no concelho de Loulé. Deve estar satisfeito, porque o triumpho agrada sempre. Mas razões para mais intimo contentamento tem o nosso illustre correligionario Silvestre Falcão. O sr. Barahona tem ao seu dispor o voto dos vereadores que, pelo que já notamos no ultimo numero d'este jornal, não são, alguns pelo menos, de séria coherencia, mas Silvestre Falcão tem coraçando o seu prestigio e animando a sua reputação a sympathia devotada das almas ingenuas mas honestas. Ainda bem.

Partido republicano

Continúa triumphando em toda a linha, com grande desgosto do governo e applauso dos proprios progressistas, o organização republicana iniciada ao norte do Mondego. Hoje temos a registar a eleição da commissão municipal de Serpa, que ficou assim composta: Effectivos—Manoel Dias Nunes, com merciante; José Jeronymo da Costa Bravo de Negreiros, proprietario e maior contribuinte; José Augusto Gavião Felix, proprietario; Antonio Satyro da Silva e Costa, proprietario; João Baptista Evangelista Picarra, proprietario e maior contribuinte. Substitutos —Francisco Bibiano Picarra, proprietario e maior contribuinte; Manoel Manoel Evaristo, commerciante e proprietario; José Francisco Barão, industrial; Manoel do Rosario Lança, viticultor; José Damasio Garcia, negociante. Brevemente haverá n'aquelle concelho uma nova reunião para nomear as commissões parochiaes em Salvador, Santa Maria, Aldeia Nova e Brinches, as quaes são principalmente destinadas á organização do recenseamento dos elementos republicanos. Na sessão em que se elegeu a commissão, foi proposto e approvado por unanimidade um voto de congratulação pelo alistamento nas fileiras republicanas do venerando e distincto jornalista sr. Joaquim Martins de Carvalho. Também em Borba foi eleita a commissão municipal republicana. A esse respeito, diziam ha dias os nossos collegas e correligionarios de Lisboa e Porto: «Em reunião effectuada sexta feira em Borba, em casa do nosso dedicado correligionario o pharmaceutico sr. Francisco de Salles da Guerra, ficou constituída a commissão municipal republicana d'aquelle concelho, composta de cinco membros effectivos, sendo aquelle pharmaceutico, dois proprietarios quarenta maiores contribuintes, um commerciante e proprietario e um proprietario e industrial.»

contrar dois d'esses homens para a certidão. —Qual certidão? —Eu t'o direi mais tarde. Pousa a pedra e senta-te em cima d'ella. Tens muito tempo de te cançares. Ouviram-se novas exclamações. N'um carcere linha-se encontrado uma corraça de ferro onde se encerravam os prisioneiros para os reduzir á immobilidade. A multidão tinha-se amontoado em volta d'aquelle instrumento de tortura. Os inspectores da cidade, os architectos, os commandantes das guardas e da milicia, tinham-se misturado com os operarios e os curiosos. Um rapaz robusto, de rosto incendiado, de labios espessos, de olhos negros, pequenos mas cheios de fogo, tinha subido a uma pedra, e, encostando á parede as suas largas espadas, fallava com energia: —Sim, abaixo estas muralhas, estas torres, estas odiosas prisões! Que aconteça á Bastilha como ao despotismo, de que ella era o monumento hediondo. Tomamol-a, mas isto não é bastante; arrazémol-a ao nivel da terra e que essa terra seja purificada por um outro monumento que consagre a victoria do povo e triumpho da liberdade. Cada pedra que arrancarem esmagará com o seu peso um dos recursos do arbitrio. A Assembleia Nacional

José Falcão

Das Insolencias, de Ferrão Vaz:

... José Falcão organizou. disciplinou o partido do norte. Impoz-se aos do sul. Educou. Fez homens de carneiros, e cidadãos dos homens. Depois, cançado, talvez descrente, deixou-se morrer. Morto, serve de bandeira, de figura d'oratoria e, logo no funeral, 'li em Santo Antonio dos Oliveas, fizeram d'elle um reclame. Como um velho Deus das lendas theologicas, fortalece os tibios, encoraja os descrentes e atemorisa os maus. Será pouco, talvez? Será, mas seria muito mais, se fôssemos dignos, se fôssemos decentes. Vivo... quem se abalará, agora, a demarcar as proporções phantasticas que a sua obra teria assumido?... Era uma alma branca, impolluta, n'um character de bronze. «Um bloco de gelo n'uma fôrnalha incandescente», disse o Antonio José. Arrastados polo seu exemplo, dominados pola sua palavra, disciplinados polo seu pulso, teriamos travado a roda da desgraça, sobre a qual a nacionalidade portugueza vae, n'uma corrida doida, vertiginosa, a precipitar-se n'um abysmo ignominioso de degradação e de esphacelo. Teriamos resgatado negras infamias d'um passado sombrio, e, revolucionando o paiz, fazendo-o vibrar n'um fremito de patriotismo consciente e racional, haveriamos erguido, d'entre as ruinas fumegantes do existente, uma patria nova, regenerada e pura, com força e dignidade p'ra se fazer respeitar do mundo fazendo-nos respeitaveis aos olhos dos nossos filhos; fazendo-nos grandes, tornando-nos honestos.

Récita academica

Como previramos, a recita pelos estudantes do lyceu em beneficio da sua philantropica correeu no meio d'este vertiginoso entusiasmo, que só os rapazes conscios de que praticam uma bella acção sabem imprimir ás suas festas. A sala estava decorada com simplicidade. Mas, aqui e alli, um toque artistico, a passagem da mão d'um mestre. Muitas senhoras nos camarotes. Ás 9 horas começou a récita com o hymno academico, ouvido de pé. Logo depois o Rei Loló, travestido em Sua Magestade El-Rei, orlado de novos numeros de musica e muito accrescentado. Um successo magnífico. Todos se portaram briosamente no desempenho d'esta comedia. A gargalhada franca de F. Lucas, um rei muito amigo das excentricidades, poz em movimento e soube collocar á vontade os estudantes que, pela primeira vez, pisavam o palco. Assim foi que a todos coube igual parte n'esses freneticos applausos com que o desempenho foi corado e, frequentemente, interrompido.

discute leis, falla ao rei, á rainha, á córte; mas a Bastilha arrasada fallará ao mundo inteiro!... Applaudiram. —Muito bem! disse uma voz. —Ah! é o senhor, Poyer. —O senhor Poyer, disse Jenny, o architecto da cidade! E adeantou-se. —Senhor Poyer, disse ella, e o senhor, quem prestar um serviço a uma combatente do 14 de julho? —Com certeza, disse o orador; veja esta creança que tomou a Bastilha! Como te chamas tu, minha menina? —Jenny Combate, senhor. Sou do arrabalde e vendo laços nacionaes. Hoje, que estão na moda as pedras da Bastilha e que se fazem medallhões e braceletes com ellas, eu desejava ajunctar ao meu commercio de laços um pequeno commercio de pedras. Dirigi-me a um quinquilheiro do Palais Royal, que me prometeu ficar com todas as minhas pedras se ellas forem verdadeiramente da Bastilha. Tenho alli uma pedra grande; e se o senhor quizesse escrever n'ella uma palavra... —Com toda a vontade. Poyer deve ter ahí um lapis? E seguiram ambos a pequena Jenny. —É aquelle gigante que leva a pedra? —disse Poyer.

Findou a primeira parte. Mario Corte Real ficara tão fatigado com os tres papeis que, na Sua Magestade, lhe couberam, que não ponde dizer O Poeta, composição de sua lavra, mimosissima, com que deveria iniciar-se a segunda parte. Em compensação, recitou Castanho um soneto de gratidão a quantos haviam concorrido para dar lustre e esplendor áquella festa de beneficencia. Extraordinariamente applaudido. Martins Pereira, aquelle violinista sonhador que no sarau dos congressistas arrebatava os espectadores, lá foi hontem também arrancar bravos entusiasticos a quantos admiram a sua genial disposição para a musica. Depois do Adios á la Alhambra, executou, a pedido, e sempre acompanhado pelo excelso musico Santos Tovim, seu collega de medicina, uma deliciosa mazurka, cheia de caprichos e arrebatamentos. Ainda Pinheiro Torres com uma galante poesia e o seu fado, gentilmente deu realce á festa. E, para ficar soberba e digna de referencias as mais encomiasticas, Vianna da Motta, o primeiro pianista portuguez, que acidentalmente se achava no teatro, executou com a sua maestria inimitavel a Primeira Rapsodia Portugueza, composição sua, e uma composição de Chopin. Terminou a segunda parte com as recitações também cobertas de applausos vibrantes, do Estudante alsaciano e do Zé Bróa. João de Carvalho revelou, n'esta scena comica, qualidades esplendidas, que vale a pena cultivar com esmero. Por isso, apesar do adiantado da hora, o publico o obrigou a repeti-la. A terceira parte foi preenchida pela Espadellada, também arreglada e accrescentada com arte. Largos e calorosos applausos cobriram como apetecivel corôa de louros todos os interpretes, sem exceptuar os que figuravam de camponezas, que, em verdade, estavam galantissimas. Terminamos esta resenha, que lamentamos não poder ser mais extensa, por enviar aos estudantes do lyceu, que promoveram e fizeram com tanto mimo esta recita, um bravo de caloroso applauso, porque, sendo brilhantissimo, ella foi também generosa e sublimemente util. É ao lado d'estas verdadeiras festas intimas, dictadas por sentimentos tão nobres, que nós sempre estamos com todo o ardor dos nossos applausos e com toda a vibração da nossa viva sympathia.

SOCIEDADE PHILANTROPICO-ACADEMICA

ASSEMBLEIA GERAL Por ordem do ex.º presidente da direcção, é convocada a assembleia geral dos socios d'esta Sociedade para o dia 5 do corrente, pela 1 hora da tarde. A reunião terá logar na sede, rua do Infante D. Augusto. Coimbra, 3 de abril de 1895. O secretario da direcção. Luiz Viegas.

—Sim, senhor. —Bravo! parabens, e estou com curiosidade de te ver a caminho. O outro pegou no lapis e escreveu: Pedra proveniente da Bastilha. Certificado conforme. —Assigne, Poyer. E assignou elle proprio: Danton, advogado no Chatelet. —Obrigada, meus senhores! —disse Jenny. A camihoa, Cadet!... Cadet pegou no bloco, e, levantando-o com facilidade, seguiu a sua amiga. —Bravo! bravo! exclamava Danton rindo ás gargalhadas.

X

A CASA DE CAMPO A comprida rua tortuosa do arrabalde, por muito comprida que fosse não se prolongava até ao infinito. Os que a subiam acabavam por entrever arvoredos no espaço claro. Os miseraveis casebres da extremidade da cidade rareavam; os muros dos parques, as grades dos jardins, succediam ás fachadas tristes e aos tectos escalabrados. Sobre o declive do Père-Lachaise, á sombra do bosque de Vincennes, nos prados de Saint-Gervais, em Saint-Maur, em Saint-Mandé, em Nugent, os grandes senhores, os rendeiros geraes, os homems ricos tinham suas casas de campo. (Continúa).

DA REVOLUÇÃO AO IMPERIO

(ROMANCE REVOLUCIONARIO)

PRIMEIRA PARTE: 1789—1792

IX

UMA PEDRA DA BASTILHA

De vez em quando levantava-se um grito e viam-se os operarios a correrem todos para o mesmo ponto. As portas aferrolhadas d'um carcere acabavam de ser abatidas, e apparecia o interior, com o seu leito formado de barras de ferro, as suas grades de barras de ferro crusadas, grossas como braços, o pavimento escavado, onde, n'um lamaçal, ratazanas fugiam espavoridas... Aqui tinham vivido homens, e muitas inscripções sobre as muralhas affirmavam o que tinham soffrido. Por vezes descobriam-se cadetas, e ossadas de vez em quando. Então ergulam-se clamores indignados, explosões de raiva. Separavam-se os alvões e as picaretas e as alavancas continuavam a sua obra. Os curiosos queriam ver por sua vez; mas eram tantos, que os opera-

## LECCIONAÇÃO

F. FERNANDES COSTA, quintanista de Direito, continúa a leccionar *Philosophia e Litteratura*, no Arco da Traição, n.º 21.

Dão-se quaesquer informações na *Papelaria Academica*, do sr. A. Godinho de Mattos, Marco da Feira.

Interpretação e construção litteral DAS

## FABULAS DE PHEDRO

Um antigo professor de latim  
1 volume..... 700 réis

A venda na casa editora de F. França Amado, Coimbra — e em todas as livrarias do paiz.

## CODIGO DO PROCESSO COMMERCIAL

APPROVADO POR Decreto de 24 de janeiro de 1893  
3.ª edição  
Acompanhado d'um bem elaborado indice alphabetico

Esta edição acuradamente dirigida pelo dr. Abel Andrade é a **UNICA** que copia em notas a doutrina da commissão redactora da proposta do Codigo do Processo Commercial, nos pontos em que foi alterada, na essencia ou na fórma, pelo governo.

Preço 200 réis (FRANCO DE PORTE)

A' venda na livraria editora de F. França Amado—Coimbra, e em todas as livrarias do paiz.

QUESTÕES PRATICAS DE DIREITO CIVIL E COMMERCIAL ou Collecção de casos julgados por José Maria de Freitas

1 grosso vol. 1\$000, pelo correio 1\$050 réis

A' venda na livraria editora de F. França Amado—Coimbra.



17 **AS** verdadeiras machinas SINGER, para alfaiate, sapateiro e costureira, vendem-se no estabelecimento de fazendas e machinas, de José Luiz Martins d'Araujo, rua do Visconde da Luz, 90 a 92 — Coimbra.

Vendas a prestações de 500 réis por semana. Tambam ha machinas de costureira, ponto de cadeia e machinas de fazer meia; tambem se concerta qualquer machina. Preços commodos.

## JOÃO RODRIGUES BRAGA SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu) COIMBRA

16 **A**rmazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho, Grande deposito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender. Completo sortido de corôas e bouquets, fnebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continda a encarregar-se de funeraes completos, armações fnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

## POMADA DO DR. QUEIROZ



15 **E**xperimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doengas de pelle. Vede-se nas principaes pharmacias. Deposito geral—Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31 e 33—Lisboa — Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.ª  
N. N.—Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho d' 1883.

## LOJA DA CHINA

Augusto da Costa Martins  
5—R. Ferreira Borges—5

22 **S**ortimento o mais variado em amendoas finas. Cartonagens modernas dos mais finos gostos e completa novidade por preços modicos. Esta casa além d'estas especialidades proprias d'esta epoca tem um completo sortido em chã pretos e verdes, cafés de S. Thomé e Angola, assucares, etc.

## Arrenda-se

21 **U**ma morada de casas com 2 andares, rez do chão, e quintal, onde habita o ex.º sr. Antonio Augusto Caldas da Cunha, na estrada da Beira, ao fundo da Ladeira do Seminario.—Para tratar rua do Sargento-Mór, 31 — Coimbra.

## AOS VIAJANTES

20 **E**m a Casa Havaneza encontra-se uma magnifica colleção de malas, porta-mantas e estojos para viagem, recentemente chegadas da Allemanha e Inglaterra.

## Marçano

19 **P**recisa-se de um com pratica de fazendas brancas, proximo a ganhar, ou caixeiro que tenha principiado.

## Loja do Povo

43, Praça do Commercio, 45 COIMBRA

**SANDALO MIDY**  
Pharmaceutico de primeira em Paris  
Estas capsulas acabam com os fluxos em 48 horas, supprimindo a Copulibba, Culebras e Infecções. Dep. em Ind. e Prop. em Lisboa e Paris.

48 **E**m Coimbra—Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

## Editos de trinta dias

(2.ª publicação)

14 **P**elo Juizo de Direito da sexta vara civil da comarca de Lisboa e cartorio do quarto officio, e nos autos civeis de justificação avulsa, em que é justificante Carlos Augusto de Magalhães Infante, casado, proprietario, da villa de Cantanhede, correm editos de trinta dias, contados desde a ultima publicação do respectivo annuncio, citando interessados incertos que se julguem com direito á herança de Nuno Leopoldo de Magalhães Infante, solteiro, major reformado, natural de Coimbra, fallecido em quatorze de janeiro ultimo na rua das Orlarias numero vinte e cinco, freguezia dos Anjos da cidade de Lisboa, irmão do justificante, para na segunda audiencia d'aquelle juizo da sexta vara, verem accusar a citação e seguir em os mais termos do processo, em que o justificante allega: — que o dito seu irmão Nuno Leopoldo de Magalhães Infante falleceu sem deixar ascendentes nem descendentes, deixando testamento em que instituiu o justificante seu universal herdeiro; — que na herança existem dezoito inscrições d'assentamento com os numeros nove mil quatrocentos cinquenta e sete, nove mil quatrocentos cinquenta e oito, nove mil quatrocentos setenta e tres, vinte e um mil seiscentos noventa e oito, trinta e sete mil oitocentos oitenta e um, quarenta e tres mil trezentos quarenta e quatro, quarenta e cinco, cinquenta mil trezentos e onze, cento e seis mil seiscentos quarenta e tres, cento vinte e um mil quinhentos sessenta e um a cento vinte e seis, nove mil e cem, nove mil cento e um, setenta e oito mil cincoenta e seis, e um deposito no Montepio geral com o numero quarenta e tres mil quatrocentos quarenta e sete, na importancia de duzentos e trinta mil duzentos e sessenta réis (liquidada em trinta de novembro ultimo). Que n'estes termos pretende ser julgado como unico e universal herdeiro do fallecido seu irmão Nuno Leopoldo de Magalhães Infante, e averbarem-se as inscrições em seu nome. Declara-se que as audiencias no referido juizo da sexta vara da comarca de Lisboa se fazem ás terças e sextas feiras, não sendo dias santificados ou feriados porque sendo-o se fazem nos immediatos.  
Verifiquei.  
Neves e Castro.

## ESTABELECIMENTO

DE

## FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

## João Gomes Moreira

50—RUA FERREIRA BORGES—52

(Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

8 **E**sta casa, sem duvida, a que em Coimbra tem um sortimento mais completo no seu genero, encarrega-se da montagem de **para-raios, telephones, campainhas electricas, etc.**, serviço este que é feito pelos habéis electricistas de Lisboa os srs. Ramos & Silva de quem tem agencia nesta cidade.

Para fóra da terra quaesquer informações que lhe sejam pedidas serão immediatamente dadas.

Tem grande deposito de **Cimento da Companhia Cabo Mondego** que substitue com vantagem o cimento inglez e custa muito mais barato.

Além das ferragens grossas tem tambem um bonito sortimento de ferragens finas, tesouras de todas as qualidades e para todos os officios, canivetes, faqueiros, cristofole, metal branco prateado, cabo ébano, marfim, etc. Colheres para sopa e chá, conchas para terrina e arroz, em metal branco prateado.

Grande sortimento de loças de ferro estanhado e esmaltado. Bandejas, oleados, torradores, moinhos e machinas para café. Balanças de todos os systemas, azas nikeladas para portas e cancellas.

## Vinho de mesa puro genuino

13 **V**ende-se no Café Commercio, rua do Visconde da Luz, a 120 e 130 réis o litro.

Vinho do Porto, a 200 e 300 réis o litro, e fracções correspondentes; grande quantidade de bebidas finas, tanto nacionaes como estrangeiras. Preços sem competencia.

O proprietario garante todas as qualidades e restitue a importância recebida quando a qualidade não satisfaza ao freguez.

A. Marques da Silva.

## BENGALAS

12 **U**m sortido escolhido e do mais fino gosto acaba de chegar á

CASA HAVANEZA

Fernão Pinto da Conceição

CABELLEIREIRO

Escadas de S. Thiago n.º 2

COIMBRA

11 **G**rande sortimento de cabelleiras para anjos, theatre, etc.



## AGUIA D'OURO

FRANCISCO P. MARQUES

46, Rua Ferreira Borges, 48

10 **R**oupas completas para homem, de 5\$000 réis para cima!  
Alta novidade!

## COMPANHIA DE SEGUROS

FIDELIDADE

FUNDADA EM 1835

SÉDE EM LISBOA

Capital réis 1.344:000\$000

Fundo de reserva 225:000\$000

9 **E**sta companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobílias ou estabelecimentos, assim como seguros maritimos. Agente em Coimbra — Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua Martins de Carvalho n.º 45, ou na do Visconde da Luz n.º 86.

## A' LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Corôas e Flôres

## F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

7 **C**ASA filial em Lisboa—Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida).

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, Successor

17—ADRO DE CIMA—20

Deposito da Fabrica Nacional

DE

## BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

COIMBRA

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

6 **N**ESTE deposito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

Amendoas! Amendoas!

## CONFETARIA E MERCEARIA

### Innocencia & Sobrinho

91, R. Ferreira Borges, 97 — Coimbra

5 **E**norme sortido de amendoas, fabricadas em esta antiga casa com todo o asseio e perfeição. Vendas por grosso e a retalho. *Grandes descontos aos revendedores.* Envia-se pelo correio tabellas com os preços e condições de venda a quem as pedir.

N'este estabelecimento encontra-se sempre uma grande variedade de doces seccos e de calda, marmellada, rebuçados, biscoitos, bolachas nacionaes e estrangeiras, chá, café, assucar, manteiga, massas, queijo, bacalhau, polvo, vinhos do Porto, Madeira, Gerez e Champagne, genebra, licores, etc., etc.  
Artigos para escriptorio e tabacos.

Amendoas! Amendoas!

## Bomba para incendio ou jardim

4 **V**ende-se uma quasi nova e por metade do seu valor. Quem pretender dirija-se ao sr. Manoel José da Costa Soares, d'esta cidade.

## LIVROS DE MISSA

3 **M**agnificas encadernações em pelles de crocodillo, phoca, viella etc.

CASA HAVANEZA COIMBRA

2 **A**LUGAM-SE DESDE JÁ OU VENDEM-SE as casas sitas em Santa Clara, que foram de João Corrêa d'Almeida.

Para tratar, na rua de Ferreira Borges, com José M. Mendes d'Abreu.

## CALDEIRA DA SILVA CIRURGIÃO-DENTISTA

Rua Ferreira Borges, 174

1 **C**onsultas todos os dias, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

Collocação de dentes artificiaes por preços modicos.

## “RESISTENCIA,”

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

Condições de assignatura (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno..... 2\$700  
Semestre..... 1\$350  
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 2\$400  
Semestre..... 1\$200  
Trimestre..... 600

## ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.

## LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal for honrado.

Typ. F. França Amado—COIMBRA

# RESISTENCIA

N.º 14

COIMBRA — Domingo, 7 de abril de 1895

1.º ANNO

## JÁ É TEMPO!

Fechou-se o parlamento e a colligação liberal decidin appellar para a opinião publica, fazendo comícios onde ia expôr ao paiz o motivo das suas queixas contra o governo. Apesar de n'esses comícios se dizer que se pedia simplesmente o restabelecimento da lei, havia sempre reticencias, que significavam decisões violentas, se o chefe de estado não quizesse ouvir as reclamações da opinião.

A resposta aos protestos da colligação foi o governo decretar em dictadura as mais odiosas e violentas medidas, sem se importar com os discursos dos progressistas e republicanos.

Perante isto, decidiu-se esperar...

Esperou-se. E, enquanto a expectativa das opposições parecia a premeditação de um acto de energia, viu-se que o governo, absolutamente despreocupado, preparava a reforma administrativa.

Como protesto contra essa reforma, os vereadores republicanos de Lisboa depozeram o seu mandato nas mãos dos eleitores e os vereadores progressistas do Porto decidiram representar... ao rei. Assim se fez. Mas o ministro do reino e o monarcha entenderam que não valia a pena ouvir os queixumes dos progressistas, e deram-lhes com a porta na cara.

As violencias, os actos decisivos que se seguiram a tudo isto, vieram ainda do governo; não partiram da colligação liberal. O rei e os ministros responderam á expectativa das opposições... com a lei eleitoral.

Se a colligação liberal esperava dentro da lei conseguir o seu fim, enganou-se. E não podia deixar de ser assim, primeiro—porque contra o que está não se luta dentro da lei, segundo—porque o paiz quer ouvir clara e terminantemente uma palavra de guerra, não contra o governo só, mas contra a monarchia.

Agora, esperamos outra vez. A colligação liberal reuniu, o partido progressista vae reunir, d'aquí a vinte dias. Para quê? Para votar a abstenção eleitoral?

Quanto aos republicanos, ella está declarada por todos; quanto aos progressistas, quando elles a não queiram declarar, declaram-na os eleitores. O povo, esse pobre povo que todos accusam de indifferente, não se pronuncia, porque exige uma situação definida. E, francamente, já é tempo de sabermos o que quer a colligação liberal e o que deseja o partido progressista.

Quer a colligação liberal o restabelecimento da lei? Isso é tão ridiculo que nem se discute. Em presença de tudo quanto se tem passado, em vista das moções votadas nos comícios e dos artigos dos jornaes, a colligação liberal só pode dignamente pedir, não o restabelecimento da carta, mas o seu desapparecimento com a monarchia.

Os progressistas o que querem?

O poder? Isso seria uma infamia depois do que disseram do rei.

Querem os progressistas a dissolução do partido? É a unica decisão honesta que têm a tomar, para que entrem no partido republicano aquelles que são honrados.

A situação é de molde a não admitir duvidas.

Todas as experiencias, que a colligação liberal fez, estão prejudicadas; todas as esperanças sinceras dos progressistas honestos estão mortas. Nem se pode lutar dentro da lei para isto entrar na ordem; nem só o governo é responsavel por quanto se passa, mas tambem o rei. Assim o confessam os progressistas.

Portanto, excluida a hypothese da lucta para o restabelecimento das pretendidas garantias constitucionaes, posta de parte a illusão de que o rei não é cúmplice, se não instigador dos actos do governo, o que esperam os da colligação liberal, o que esperam os progressistas?

Será preciso que o governo, que nos poz fóra da lei, passe a novas violencias, para comprehendermos a nossa posição de revolucionarios?

Francamente, aos republicanos chegou o momento de dizerem claramente que nada os preoccupa senão a republica, aos progressistas impõe-lhes a dignidade que se declarem contra a monarchia!

Perante as infamias d'este regimen, já é tempo de se pensar definitivamente na republica!

Já é tempo de os republicanos seguirem intransigentemente o seu caminho. Já é tempo de os progressistas seguirem os republicanos.

Tudo quanto não seja isto, que deriva logicamente da situação politica do momento actual, é prova de estupidez ou de velhacaria.

## Navarro-Burnay-Mineiro-Collen-Reilhac

Continua entre os cavalheiros acima citados a interessante discussão que todos conhecem e que mais parece o jogo da vermelhinha.

Ha grande anciedade entre os collegas de tão insignes veades, residentes no Limoeiro, por conhecer o resultado d'esta questão.

## Brito Camacho

O nosso amigo e dedicadissimo cor-religionario, sr. Brito Camacho, desejava apresentar-se á junta militar de saúde, reunida em Vizeu, a fim de que ella lhe concedesse licença para se tratar do rheumatismo agudo que quasi lhe inutilisa o braço direito.

O estado do sr. Camacho é tal que nem pôde escrever facilmente.

Apesar d'isto, o misero Festas, esse ministro espalhafatoso que tem desmoralizado o exercito, calcado aos pés os direitos dos seus camaradas e esbanjado loucamente as ultimas migalhas d'este povo faminto, não consente em que a junta funcione para esse fim.

Protestamos contra a odiosa e rancorossissima perseguição. A tempera d'aço do nosso amigo não carece d'estes insultos para se avigorar notramente.

Mas, embora contraproducente para a monarchia, o facto revolta-nos e dá mais um argumento para a urgencia da santa cruzada que o partido Republicano tem de emprehender.

## João de Menezes

Partiu hontem para Lisboa este nosso querido amigo e talentoso collega, que vae passar as ferias em companhia de s. ex.<sup>ma</sup> familia.

Muitas felicidades é o que lhe desejamos.

## O partido progressista saberá seguir...

O nosso illustrado collega a *Provincia*, órgão do partido progressista do Porto, n'um artigo assim intitulado em que affirma que o partido progressista só tem duas soluções: dissolver-se ou seguir... apresenta as seguintes ideias:

«Todos os liberaes precisam, n'este momento solemne, de inspirar as suas resoluções nos grandes principios democraticos, e necessitam de pedir a sua coragem e ao seu bom senso um supremo esforço em prol dos ideias, que os animam na lucta contra o depravado regimen em que vive a nação portugueza.»

«Foram se as illusões. Nada ha a esperar do 13.º representante da dynastia brigantina. Já-mais, como actualmente, o fatidico numero exerceu a sua pernicioso influencia nos destinos d'este paiz. E' a fatalidade que nos opprime, é a desgraça que bate ás portas da nação. Terá esta a força necessaria para afastar de si uma tão grande fatalidade?»

Felicitemo-nos pela attitude d'este nosso collega que nos faz alimentar a esperança de que o partido, em que elle tão distinctamente milita, saberá cumprir o seu dever na difficilissima situação em que se encontra o paiz.

## O Mineiro

A politica portugueza chegou a este ponto: citar-se um falsificador nas discussões entre um banqueiro gran-cruz de Christo e um embaixador de Portugal. E a tal ponto isto desceu que o *Mineiro*, cheio de brios, sentindo-se maguado, exclama:

—Ja um homem não pôde viver do seu trabalho honrado, que não venham logo os invejosos prejudicial-o na arte!

## Aos defensores da reforma eleitoral

O insignificadissimo numero de jornalistas que se têm collocado ao lado do governo defendendo a reforma eleitoral, invocam relativamente ao escrutinio de lista a dissertação de concurso do sr. dr. Antonio Candido, em que este parlamentar se affirma partidario do voto multiplo.

Sem pretendermos ponderar a auctoridade d'esse trabalho, em que o sr. dr. Antonio Candido, sem um verdadeiro criterio pratico, se deixou influenciar pela doutrina de alguns politicos e publicistas francezes, cumpre-nos dizer que não pôde ser invocado para a defesa do escrutinio de lista tal como foi decretado pelo governo.

A dissertação de concurso do sr. dr. Antonio Candido é a continuação da dissertação inaugural e n'esta mostra-se elle partidario da representação proporcional, seguindo as doutrinas do *Projecto definitivo da associação reformista de Genebra*.

Ora, admittida a representação proporcional e por meio d'um systema que garanta a representação de todos os partidos, não se dariam no escrutinio de lista os absurdos que derivam da reforma eleitoral decretada pelo governo. Por esta, só serão eleitos deputados governamentais, enquanto que, pelo systema eleitoral proposto pelo sr. dr. Antonio Candido, as minorias teriam uma representação, se não verdadeiramente proporcional á sua importancia, mais ou menos adequada a ella.

Mas continuem os defensores do governo, cuja sinceridade é de todos conhecida, a invocar o nome do sr. dr. Antonio Candido para a defesa da monstruosidade de dictatorial.

Estão no seu papel,

## Colligação dos conservadores

O *Correio Nacional* constituiu-se orgão d'uma empresa de exploração que se pretende fundar em Lisboa sob a designação de *colligação conservadora*.

No artigo programma da referida colligação appella-se para todos os homens conservadores, para todas as pessoas de boa vontade e de bom senso, qualquer que seja a sua proveniencia, a fim de que combinem os seus esforços para consolidar a existencia da nação, restaurar o prestigio do poder, triumphar das correntes desorganizadoras, abrindo caminho para a maior união possivel dos portuguezes. Mas a tal colligação não se propõe só esse fim.

Tendo o paiz, diz o artigo programma, necessidade de reformas economicas, financeiras, moraes, juridicas e colonias que façam alvorecer uma nova vida nacional, é necessario que os colligados desenrolem sobre esses multiplices e variados assumptos ideias praticas, fecundas, e tratem de as fazer triumphar.

Lendo o artigo programma da nova colligação, procuramos descobrir os motivos por que ella, propondo-se reorganizar a nação, imprimir-lhe uma nova physionomia economica, financeira, moral, juridica e colonial, se denominava *conservadora*; e não foi necessario m. ditar muito para chegarmos á conclusão de que se intitulou *conservadora*, porque o ponto fundamental do seu programma é a manutenção da monarchia.

Foi a essa ideia que indubitavelmente obedeceram os socios fundadores da empresa. Reconhecendo que a monarchia estava correndo um perigo imminente; vendo que o paiz não só havia retirado toda a confiança que depositara nos partidos monarchicos mas que odiava a propria monarchia e fazia recair sobre ella, solidariamente, a responsabilidade dos hediondos attentados que todos os dias se estão perpetrando, resolveram formar a tal colligação em que se dará ingresso a todos os elementos que tenham interesse na conservação da actual dynastia.

Não tiveram, porém, a força sufficiente para declararem abertamente o fim que se propunham, e procuraram atrahir os ingenuos, dizendo que o seu fim era reorganizar a vida nacional. Eis o unico motivo por que a colligação que se propõe reformas tão profundas, que pretende fazer alvorecer uma nova vida nacional, se dá o nome de *conservadora*! A que ponto chegou a obcecção dos politicos que sem brio nem dignidade defendem os seus sordidos interesses, indissolvelmente ligados aos da monarchia! A que ridiculos processos se está recorrendo para defender uma causa completamente perdida!

Mas os socios fundadores da tal colligação nem assim conseguiram tornar viavel a sua idea; cahiram n'um ridiculo medonho. E os mais descarados, vendo o desastre, não tiveram pejo de abandonar publicamente os seus collegas depois de haverem, tambem publicamente, approved o plano.

Vea-se o jornal *Novidades* que, referindo-se ao artigo programma, disse:

«Estamos perfeitamente de accordo com a ideia fundamental em contraposição á colligação liberal a colligação conservadora. É uma formula, perfeitamente racional, para uma reorganização dos partidos, e a unica até, que proveitosamente pôde corresponder ás necessidades da situação, bastante complicada, em que nos achamos.»

E logo no numero immediato:

«Mau, mau!

«O *Correio Nacional* volta hoje á ideia da colligação conservadora; e fal-o com a solemnidade e as minudencias de promessas de quem está a «screver o programma d'um partido ou um discurso da corda—duas coisas, que não costumam ser muito serias. Muita parra e pouca uva, diz o prologo. Preferiamos ver menos parras, como garantia de que viriamos a ter mais certos beneficios.»

«Um ponto em especial nos beliscou a attenção. Diz assim o programma:

«Na politica interna a orientação deve ser «ao mesmo tempo liberal e conservadora, procurando-se a conciliação progressiva dos homens e a maior harmonia possivel da familia portugueza.»

«E' a tal historia d'uma colleira differente em cada dia para o mesmo péro ir, no fim da semana, dar graças... ao barão de Catanea.»

«Pois n'esse caso, temos conversado.»

Perante esta coherencia d'um dos socios fundadores da tal empresa monarchica, só nos resta perguntar:

Até quando supportará o paiz estes perros ou navarros?

## Conta a Provincia:

«A Relação de Lisboa acaba de proferir novo accordo sobre uma questão de impostos, em que o sr. Francisco Mattoso seguiu a opinião sustentada pelos srs. drs. Manoel Celestino Emygdio e Rocha Martins.»

«Ora porque será que os jornaes do governo não dizem dos srs. drs. Mattoso e Celestino, o mesmo que disseram do sr. dr. Rocha Martins?»

Nós tambem desejavamos saber o motivo d'esse silencio.

## O sr. ministro da marinha

Após uma conferencia que o sr. Augusto de Castilho fez na sociedade de Geographia, o sr. ministro da marinha, que esteve tomando notas durante a conferencia, fez uso da palavra para dizer que «apesar de manter a sua opinião sobre as nossas colonias e de que o paiz não pôde com tanta gloria, se submete á opinião do paiz.»

Estas declarações causaram grande abalo em Lisboa e diz-se que, para amaiar as difficuldades creadas por ellas, o proprio sr. ministro da marinha redigirá a parte da acta que respeita a essas declarações.

Redija, para que o extracto seja a pura expressão da verdade! As conveniencias assim o exigem, e o sr. ministro da marinha sabe condescender com ellas! Que o diga o sr. Antonio Ennes, que após uma portaria de censura recebeu outra de louvor.

Mas o tal sr. ministro da marinha, que é d'opinião que devem vender-se as colonias porque as não podemos conservar, como é que continua no ministerio praticando actos contrarios ás suas ideias?

E que auctoridade tem esse figurão para castigar um official que manifesta as suas ideias sobre as vantagens ou inconvenientes da expedição, quando elle proprio faz as mais significativas declarações a esse respeito?

Independentemente d'isso, não vendo grave inconveniente em que o sr. ministro da marinha dissesse algumas palavras que podessem animar os expedicionarios e o paiz, achamos verdadeiramente assombroso que venha declarar que não podemos conservar as colonias, quando elle mesmo exige sacrificios de vidas e de dinheiro, para uma expedição em cujo exito não confia!

A que triste situação chegamos!

## Movimento republicano em Poiares

Do nosso amigo e dedicadissimo cor-religionario dr. Jeronymo Silva recebemos o seguinte telegramma:

Poiares, 5, á 1 h. e 10 m. da t. — A camara d'este concelho vae enviar um protesto contra a reforma administrativa que foi hontem em sessão lido e approved.

Brevemente se organiza a com-missão municipal republicana.

## Paga-se bem e á vista

O governo já anichou os juizes que se pronunciaram a favor do pagamento dos impostos em dictadura. Os bachareis Eugenio Augusto Ribeiro de Castro, Guilherme Monteiro Soares d'Albergaria e Miguel Maria de Sousa Horta e Costa, foram respectivamente despachados para auditor do districto de Lisboa e para juizes das execuções fiscaes.

Ninguém tenha duvida em prestar serviços á monarchia e ao governo, que pagam bem e promptamente.

Descobre-se agora que o elevador do sr. Ayres de Campos não é tão completa farsa como alguns criticos de má morte insinuavam.

Em verdade, o tal elevador, depois de guindar o sr. Ayres até uma certa altura, depois de o emparceirar com alguns tronfos electoraes de quarta classe, começa agora a fazer descer s. ex.<sup>ta</sup> até á tabua raze dos miseros galopios, retirando-lhe qualquer influencia para despachos de amigos, etc., etc., — como todos por ahí bem sabem...

Tal qualmente os verdadeiros elevadores, que, não obstante o nome, são também descendentes!

## Partido progressista

A cerca da reunião da commissão executiva d'este partido, effectuada no dia 3 do corrente mez, diz o nosso collega o *Correio da Noite*:

«Reuniu hontem á noite a commissão executiva do partido progressista. Assistiram os srs.: José Luciano de Castro, José Bandeira Coelho, Henrique de Barros Gomes, Frederico Bessano Garcia, Augusto José da Cunha, Francisco Beirão, Marino João Franzini, Elvino de Brito, D. Miguel Pereira Coutinho, Antonio Augusto Pereira de Miranda, D. João de Alarcão Velasquez Sarmento Osorio, Christovão Pinto, conde de Paraty, conde de Castro, José Maria d'Alpoim, Francisco José Machado, Baptista de Sousa e Augusto Faustino dos Santos Crespo.

O fim da reunião foi deliberar sobre a convocação da assembleia geral do partido para resolver sobre a sua attitude, em vista dos recentes decretos dictatoriaes, que dissolveram a camara dos deputados e reformaram a legislação eleitoral. Resolveu-se que a reunião partidaria se realisasse no dia 24 do corrente, e que n'essa conformidade se expedissem convites a todos os centros, para se fazerem representar por delegados autorisados a adoptar as deliberações mais convenientes aos interesses publicos.

Consta-nos que não se tomou resolução sobre a abstenção eleitoral, por se entender que este assumpto devia ser reservado para a assembleia partidaria, mas dizem-nos que na discussão, que a tal respeito houve, com excepção do sr. conde de Castro, todos os outros oradores, que foram os srs. José Luciano, Barros Gomes, Pereira de Miranda e conde de Paraty, se pronunciaram sem a menor hesitação rigorosa e absoluta, fazendo a esse respeito declarações claras e terminantes.

Segundo informações, que reputamos seguras, a grande maioria do partido progressista pronunciar-se-á por uma abstenção absoluta na reunião que a commissão executiva resolveu convocar.

Nem pôde ser outra a sua attitude. Desde que o governo colloca as opposições em circumstancias de não poderem lutar dignamente, é pela abstenção armada, como muito bem diz o nosso collega a *Provincia*, que ellas devem pronunciar-se.

Sobre este assumpto o correspondente de Lisboa do nosso collega a *Voz Publica* declara que se afirma que os srs. Francisco de Castro Mattoso da Silva Pereira Corte Real, José Maria d'Alpoim de Cerqueira Borges Cabral e outros rejeitam a abstenção.

A este respeito só diremos que muito extranhariamos e até nos causaria pesar que procedessem de modo diverso esses queridos amigos das *Novidades*, e os taes outros, que não podem deixar de ser como elles.

## Thesoureiro da camara municipal

Continua a ferver a intriga por causa do provimento d'este logar. Alguem, que muito confia em promessas já feitas, ficou seriamente impressionado com as revelações que a *Resistencia* fez a esse respeito. Não se assuste, que nos consta não haver motivos para isso.

E' verdade que a camara abre concurso, mas os compromissos já estão tomados.

Que comedia!

## LITTERATURA E ARTE

## Restaurações em Santa Cruz

Um amigo que eu tenho na Municipal dizia-me uma occasião em Lisboa:

— Então, grandes obras em Santa Cruz? Cá tenho lido. Vocês são o diabo! Aquillo diz que estava uma vergonha... o tumulto dos nossos primeiros reis...

— Estava. E o pulpito e os quadros da sacristia vão-se se não lhes valem a tempo.

— Já lá se não dizia missa?

— Dizia.

— Mas as abobadas estavam a cahir?

— Agora.

— Chovia lá dentro?

— Não!

— Mas a igreja não servia já?

— Servia.

— Então, não entendo. Se a igreja serve, para que andam vocês a gastar lá dinheiro? Isto é um paiz de doidos.

— O rapaz!...

E cancei-me a explicar-lhe que um templo pôde ser uma obra d'arte, mas não logrei fazer comprehender ao meu amigo da municipal que fosse necessario metter obras em igreja onde elle podesse ir á missa com o regimento, livre dos frios e dos aguaceiros do inverno, ao abrigo dos soes do verão, sem risco que a abobada desabasse quando soassem os clarins ao levantar a Deus.

Como este municipal ha muito conselheiro inteligente por esse paiz fóra...

Os criticos d'arte em Portugal são em geral respeitaveis como os conselheiros e, não fosse a falta de robustez, lembrariam o criterio intelligente da municipal.

Para os que têm um nome feito, os que v. ex.<sup>ta</sup> respeitam, cada templo portuguez, é a evocação d'um passado maravilhoso, foi bem descripto n'uma chronica, e muito apreciado por um amigo que ja morreu e que sabia muito. Os estrangeiros invejam-os. Cada convento portuguez seria uma formula artistica unica e nacional, sem nada que se lhe igualasse lá fóra.

Os templos portuguezes, cuja historia anda deturpada nas *chronicas dos frades* e tem sido o thema da erudição falsa dos archeologos espertos que em Portugal abriram n'este seculo de *cabotinagem*!

Os templos portuguezes, ainda tanto por estudar, e que a historia vae classificando como uma prova da nossa incapacidade para produzir bem e conceber largo!...

Ultimamente appareceu uma formula, para o publico, como uma *toilette* extravagante. Cada templo portuguez deveria ser considerado como symbolo d'arte mysterioso, cousa que se não estuda nem se discute, cada obra d'arte um idolo para adorar de joelhos, de longe e os olhos cerrados; a arte seria o dominio dos espiritos superiores, religião de poucos sacerdotes. É esta a formula da gente moça, dos que andam ainda no ABC da arte, e se dão um ar importante d'artistas, como as creanças se fazem graves e homens quando vestem as primeiras calças. Para infantilidade!

Ignora-se a força social da arte, a necessidade de a introduzir como elemento na educação do povo, de a fazer entrar na sua vida domestica, a necessidade de vulgarisar a obra de arte como se vulgarisa o livro. Em toda a parte se organisam museus e se archivam colleções preciosas, e abrem-se de par em par as portas dos palacios em que se accumula o trabalho secular dos grandes artistas, gra-tuitamente, para verem os que não sabem ler.

A arte dos grandes faz o orgulho das nações, a arte dos humildes faz a sua felicidade e a sua riqueza. Hoje envolvem-se no mesmo respeito os artistas creadores das obras geniaes, os que esculpiram o marmore e lava-

ram o ouro, a prata, as pedras preciosas, e os artifices humildes que pintaram o utensilio domestico do pobre.

Todos se curvam egualmente deante d'um marmore de Praxiteles e d'uma figurinha de barro cosido de Tanagra.

A vulgarisação da arte é hoje dogma, desde que se estenderam as civilizações orientaes. O povo mais artista não seria o que desse a obra mais rara, seria sim, aquelle em que a arte se visse em todos os factos, ainda os mais pequenos da sua vida. Todos admiram a Grecia; mas vae tudo a correr em imitação atraz do Japão, esse paiz maravilhoso em que a arte estende um pôr de sol cheio do despetar de borboletas e do voar das aves em cada guarda sol que se abre ao dia, em cada lanterna que se acende á noite.

A arte nem é uma inutilidade nem um symbolo mysterioso.

A arte deve ser vulgarisada, entrar na educação do povo, como elemento fecundador, ser respeitada sempre, na sua vida domestica e na sua vida social, em casa como na rua ou no templo.

Ao povo deve ensinar-se o respeito pela obra d'arte, diga embora o municipal meu amigo que restaurações são um desperdicio...

Os intelligentes tambem erram... (CONTINUA).

T. C.

## FESTIVIDADES DA SEMANA SANTA

## SÉ CATHEDRAL

Domingo de Ramos—A's 10 horas—benção dos ramos, procissão, paixão e missa.

Quarta feira de Trevas—A's 5 horas da tarde—officio das trevas, responsorios a orgão e instrumental.

Quinta feira Santa—A's 9 horas da manhã—missa de pontifical, benção dos santos Oleos, e exposição do SS.; desnudação dos altares.

A's 5 e meia horas da tarde—officio de trevas.

Sexta feira de Paixão—A's 9 horas da manhã—adoração da cruz (missa de presantificados) e sermão da Paixão.

A's 5 e meia horas da tarde—officio de trevas e sermão da Soledade.

Sabbado d'Alleluia—A's 9 horas da manhã—benção de lume novo, da pia baptismal e do cyrio paschal, e missa solemne de alleluia.

Domingo de Paschoa—A's 11 horas da manhã—missa pontifical, sermão e benção papal no fim da missa.

## S. JOÃO D'ALMEDINA

Realisa-se este anno com maior solemnidade, a cerimonia da Semana Santa nesta igreja.

Quinta feira Santa—A's 11 horas da manhã—missa solemne com exposição, musica vocal e instrumental.

Sexta feira de Paixão.—Missa de presantificados, ás 6 horas da manhã e sermão da Paixão pelo nosso amigo, o muito rev.<sup>o</sup> Antonio d'Almeida Pedroso, vigario d'Almalaguez.

Domingo de Paschoa.—A's 9 e meia—missa solemne com exposição a musica vocal e instrumental.

## COLLEGIO URSULINO

Quinta feira Santa.—Ao meio dia—missa solemne, e exposição do Sacramento.

Sexta feira de Paixão.—A's 7 horas da manhã—missa de presantificados, paixão e adoração da cruz.

## REAL CAPELLA DA MISERICORDIA

Domingo de Ramos—Benção dos ramos, paixão e missa, ás 10 e meia horas.

Quarta feira—Matinas e laudes ás 6 horas.

Quinta feira—Missa solemne, exposição e desnudação dos altares, ás 11 horas. Matinas e laudes ás 6 horas.

Sexta feira—Paixão, adoração da Cruz, missa dos Presantificados ás 10 e meia horas. Matinas, laudes e sermão, ás 6 horas.

Sabbado—Benção do lume novo, preconio e missa, ás 10 horas.

Domingo—Procissão, missa solemne e sermão, ás 11 horas.

É prégador o notavel orador sagrado dr. Porphyrio Antonio da Silva, talentoso professor da faculdade de Theologia.

## Politica estrangeira

Na Allemanha, Guilherme I e os conservadores a braços com os elementos avançados da politica allemã, principalmente com os socialistas; — na Hespanha o governo de Canovas enleado nas difficuldades da politica interna, nos embaraços absorventes da situação de Cuba e, sobretudo, vergando ao justificado temor que lhe inspira a attitude dos norte-americanos,—são os dois factos politicos mais empolgantes da actual politica europeia. Perante elles, como que escurecem e passam despercebidos os manejos da Inglaterra no valle do Nilo e a attitude expectante da França, serena e firme; como que desaparecem, levados na onda da maior significação d'aquelles, os acontecimentos politicos da Italia, onde se espera que o parlamento, fechado á ordem de Crispi, seja dissolvido d'um momento para o outro,—não o tendo sido já por não estarem ainda prestes as respectivas manobras electoraes—; parece um acontecimento banal e sem graves consequências a situação da França na guerra dos howas, e quasi que nem se vê a forte expedição de perto de doze mil homens, com fartos municionamentos de guerra, que a esta hora vae a caminho de Madagascar, a submeter os rebeldes, pela Inglaterra incitados; não se pensa já nas exigencias esmagadoras e exorbitantes do Japão, que impõe ao Celeste Imperio as suas condições de guerra, apoiadas na legalidade que aos inglezes do Oriente dão a força dos seus canhões e o valor dos seus exercitos; esfumam-se n'um horizonte diluido e vago as pretensões da Inglaterra e da Russia, de atalnia ambas, não vá uma ou outra d'aquellas potencias colossaes, pescar nas aguas turvas da guerra chino-japoneza o elemento decisivo na sua eterna disputa do imperio das Indias... tudo isto, que é grave, de importancia enorme, e decisiva talvez, no concerto das potencias europeas, está cedendo o passo á questão social allemã e ao dominio de Cuba, prestes a fugir á Hespanha.

O phenomeno de reacção conservadora, que se nos apresenta como um supremo esforço de energias concentradas em defesa das instituições monarchicas, no espirito dos povos condemnadas já, vêm-o repercutindo-se nas monarchias da velha Europa, em todas ellas, desde o extremo occidente ás regiões do norte,—podendo exceptuar-se a Inglaterra, mercê da particularidade das suas condições economico-sociaes; da força e organização dos seus partidos politicos; do respeito secular e inquebrantavel ao imperio da lei e, principalmente, ou antes, consequentemente, mercê da absoluta inanidade do principio monarchico, que não tem predominio nem influencia na politica ingleza. A parte, pois, esta monarchia *sui generis*,—symbolo vão á frente dos partidos, mas em que estes nem reparam,—as outras vão concentrando as suas forças todas, n'uma ancia de salvação desesperada, perante a onda invasora e dominante dos principios democraticos, que, depois de se terem imposto ás monarchias absolutas, obrigando-as a aceitar essa forma illogica e incoherente chamada—constitucionalismo-monarchico,—pairam, fluctuando n'uma atmosfera de limpidez e pureza, sobre a consciencia dos povos.

E, assim, vemos o conservantismo italiano, representado em Crispi, arastando o rei Humberto na corrente da reacção, que, por sua vez, impellida em Portugal por um ministro desequilibrado e sem valor, compromette o futuro dynastico dos Braganças; que, em Hespanha, servida por Canovas, põe a uma prova temerosa o throno dos Bourbons; que, na Allemanha, inspirada por Bismarck e posta em movimento pelo Imperador, terá como consequencia provavel, e que se re-

ceia, profundas perturbações sociaes e, talvez, a desagregação do imperio... Não se attende, porém, ás consequências; é necessario que as monarchias se defendam a todo o transe. O terreno foge-lhes; a Idéa avança com tenacidade e firmeza... a realleza sente a corôa abalada, e recorre á força dos exercitos; arma-se.

E é principalmente na Allemanha onde este phenomeno de reacção conservadora mais se accentua. Uma lei de repressão foi votada ultimamente no Reichstag; de repressão tão viva e de intransigencia tal, que é agora um crime o discutir-se lá a monarchia, a propriedade, o matrimonio, a religião... emfim, a liberdade de pensamento fica anniquilada, a liberdade de consciencia é criminosa. E está-se elaborando uma lei eleitoral, tão liberal e tão consentanea com o pensar moderno, que só poderão ter ingresso nas camaras, representando o sentir nacional, os conservadores, os homens de Bismarck e do Imperador Guilherme.

A par de tudo isto, que é um desafio aberto e claro á consciencia nacional, d'onde os *ukases* imperiaes querem arrancar o germen das conquistas sociaes modernas, o espirito aventureiro do Imperador impelle-o novamente para os seus sonhos de guerra. De vez em quando deixa cair dos labios phrases que são avisos:—outro dia oferece com phrases symbolicas a Bismarck uma espada—*um meio que nunca falha*; ultimamente, ao assistir ao lançamento d'um cruzador ao mar, acompanhou o acto d'estas palavras expressivas:—*que possas levar a morte ás fileiras do inimigo!*

Que pensará o Imperador? que projectos de guerra lhe germinarão no espirito?...

No *Diario do Governo*, de 5 do corrente vem publicada uma relação do pessoal das diferentes empresas e companhias coloniaes, cuja leitura muito recommendamos aos amigos das acções instituições, para verem o modo como a monarchia sabe premiar os bons serviços que se lhe prestam.

Alli têm o seu logar os grandes politicos, os empregados do paço, os pares e deputados do reino, certo professor da Universidade, etc.

Que as colonias para alguma coisa não de servir!

## Secretario do Lyceu

Ainda não foi publicado no *Diario do Governo* o despacho por que foi nomeado secretario do lyceu o sr. dr. Manoel da Silva Gayo.

Pessoas bem informadas dizem-nos que se oppõem a essa nomeação os influentes governamentaes, que não chegaram ainda a accordo relativamente a pessoa que o ministro terá de despachar. Diz-se até que um dos influentes promettera recomendar um ailhado do sr. Ayres de Campos e pedira ao ministro para que despachasse outro.

E' sempre assim. Os mesmos motivos que os unem os separam. E por cada logar que vaga, prostituem-se pelo menos meia duzia de consciencias!

Até onde descemos!

Já se acham eleitas as commissões parochiaes do Villar do Paraizo, Valladares, Gulphihares, Canellas e Magdalena, no concelho de Gaya.

As outras, dentro em breves dias serão eleitas.

## O rei de Moçambique

O nosso vigoroso collega a *Vanguarda* conta o seguinte, que é interessante:

«O sr. Antonio Ennes tem publicado em Moçambique varios decretos relativos a assumptos sobre que devia ser ouvido o parlamento e a junta consultiva do ultramar.

«Esses decretos, nada menos de 10, têm a assignatura Rei.

«Ora como o sr. D. Carlos está em Lisboa e não pôde assignar decretos elaborados na Africa oriental, não é, portanto, sua a assignatura.

«Aquelle *Rei* não é o rei de Portugal é o rei de Moçambique, sua magestade o sr. Antonio Ennes, por graça de Deus e do ministerio.»

## Carta de Lisboa

5 de abril de 1895.

Continúa a indecisão acerca da politica. A ultima hora parece que o governo deseja chamar os progressistas ao redil constitucional. Assim se deprehende do artigo das *Novidades* de hontem, que aconselha os progressistas quasi carinhosamente a tomarem juizo. Eu não sei o que sahirá de tudo isto. Esperemos pelo dia 28, que o partido progressista declarará a sua linha de conducta. Quanto a mim, tudo que não seja abster-se o partido das eleições e dissolver-se em seguida, é incoherente com a linguagem revolucionaria da *Provincia* e do *Correio da Noite*. Tudo que não seja o partido progressista seguir o caminho da republica é indigno, depois do que se tem dito o do que se tem passado. Esperemos, mas não sem estranhar que a colligação liberal não faça o que todos esperavam. Também dá que pensar a reunião do partido progressista ser tão tarde. Dizem que é para ser mais constitucional, pois é vespera da outhorga da Carta.

Que tempo perdido em palhaçadas! Francamente, é tempo e mais que tempo de se saber quem está com o rei e quem está com o povo, quem é republicano e quem é monarchico. Para a lucta que tem de travar-se é necessario que os exercitos estejam bem distinctos e separados.

— Continúa a questão Navarro-Burnay-Mineiro-Collen-Reilhac. A opinião geral é que o sr. Navarro é um homem morto. Provisoriamente, está claro.

— Parece que em breve vai começar-se a serio a organização do partido republicano do sul. Deus queira que tudo se faça bem e depressa, pois é incalculavel o prestigio que vem para o partido de se organizar fortemente em todo o paiz.

Jocelli.

Foram nomeados para a commissão districtal de Coimbra os srs. drs. Luiz Pereira da Costa, Hermano de Carvalho, Apollino d'Araujo Pinto e Manuel Pereira Machado, sendo este ultimo auditor.

Perdeu o unico filho, creancinha gentil que constituia toda a sua alegria, o nosso amigo João Augusto Machado, intelligente artista d'esta cidade.

Não é costume dar pesames quando voltam tão cedo para o ceu anginhos como aquelle. Mas nós, que avaliamos a enorme dor do sr. Machado e de sua extrema esposa, enviamos-lhe a expressão da nossa magua por esse profundissimo golpe.

## Fallecimento

Finou-se em Elvas, com 87 annos de idade, o sr. Francisco Simões de Carvalho, o ultimo dos convencidos de Evora Monte. O fallecido era pae do sr. dr. Simões Barbas, distincto professor de musica na Universidade, a quem damos sentidos pesames.

Não se tem repetido os casos de febre typhoide que fizeram crer na ameaça d'uma epidemia em Coimbra. A gripe continúa reinando benigna. Ha casos isolados de variola que felizmente se não tem generalizado.

Realisaram-se no dia 4 os exames de grego e allemão dos srs. licenciados em Direito Teixeira d'Abreu, Mendes Martins e Affonso Costa.

A mesa dos exames de allemão foi constituída pelos ex.<sup>mos</sup> srs. drs. José Bruno de Cabedo, Bazilio Freire e Luciano Pereira da Silva.

Pelo que respeita aos exames de grego, a mesa para os licenciados Teixeira d'Abreu e Mendes Martins foi constituída pelo ex.<sup>mo</sup> sr. dr. Bazilio Freire e por Augusto Rocha Lopes Vieira. Para o nosso collega Affonso Costa a mesa de grego foi a mesma de allemão.

Consta-nos que o sr. dr. Sacadura, illustre ornamento da faculdade de Medicina, vai com sua ex.<sup>ma</sup> familia retirar-se por alguns mezes para a sua vivenda da Louzã a fim de restabelecer por completo a sua saude, deixando por isso de reger depois de Paschoa a sua cadeira de therapeutica.

Desejamos a s. ex.<sup>a</sup> rapidas melhoras.

Tem estado n'esta cidade Vianna da Motta, grande pianista, cujo nome, ainda ha pouco, tão festejado foi pela alta roda parisiense.

O gentilissimo pianista, que tem por Coimbra uma grande adoração, veio despedir-se antes de emprender a sua grande *tournee* artistica pelas Canarias, Madeira e Açores. No proximo anno virá realizar em Coimbra um grande concerto, antes da sua viagem a Paris.

Boa viagem.

## Cosinha Economica

No dia 14 do corrente é a inauguração d'uma cosinha economica, montada na Praça do Commercio n.<sup>os</sup> 56 a 58, e gerida pelos srs. Pereira & Cabral, negociantes d'esta praça.

A cosinha é inaugurada com um jantar oferecido a 100 pobres.

Esta instituição vem preencher uma falta enorme n'uma cidade como a nossa em que tanto abundam os menos favorecidos da sorte, que n'aquella casa encontram por um diminuto preço bom alimento.

da dorica sobrepujada por um frontão triangular com um olho de boi ao centro. Cinco janellas no primeiro andar, e, por cima, as mansardas com ornatos de chumbo batido.

Estas mansardas eram destinadas aos creados, e a senhora da casa disponha do primeiro andar para os convidados e para os amigos; o rez-do-chão era sufficiente para ella.

O salão, — em parquet de madeira das ilhas, e as paredes em talha de carvalho pintada de escuro com molduras brancas semeadas de arabescos dourados, com frisos azues representando Amores occupados a fazer a vindima, ou a colher os trigos, o tecto em cupula figurando um céu azul cheio d'amores e de flores, — o salão era illuminado por candelabros de bronze dourado, um lustre e lusternas de crystal de rocha, d'onde cahia a luz sobre as cadeiras, *fauteils*, poltronas, conversadeiras de madeira dourada e tapeçaria d'Aubusson.

Ao fundo, um grande fogão, — de marmore vermelho de Languedoc, de columnas curvas, — supportava um relógio quadrado de carvalho encrustado de cobre, d'estanho e de casquinha, castiças de prata, *evras* de tecido transparente, um loque pintado a *gonache*. Um espelho bisellado de Veneza, cujo caixilho rendilhado de madeira dourada era carregado de flores e aves

O serviço será o seguinte: Jantar n.<sup>o</sup> 1—Sopa, dois pratos, pão e vinho — 120.

Jantar n.<sup>o</sup> 2—Sopa, prato do dia, pão e vinho — 80 réis.

Jantar n.<sup>o</sup> 3—Sopa, prato do dia, pão e vinho — 60 réis, sem vinho — 40 réis.

Felicitemos os srs. Pereira & Cabral pela ideia generosa que tiveram e oxalá que sejam tão bem succedidos como desejamos.

Tendo-se fechado, em virtude de ordens superiores que somos os primeiros a applaudir, as fontes da Sé Nova e da Sé Velha, é conveniente que a camara mande abrir, pelo menos, duas bocas d'incendio, afim de que os pobres se possam fornecer d'agua. Não sendo bom o estado sanitario de Coimbra, é necessario facilitar, mais que em quaesquer outras circumstancias, o uso da agua.

Acha-se gravemente doente o nosso amigo e correligionario sr. Francisco Germano de Araujo, habil e honrado contra-mestre da importante officina do sr. Manoel Jose da Costa Soares.

Fazemos votos pelas suas rapidas melhoras.

Esteve de passagem em Coimbra o sr. Francisco Pinto Balsemão, digno e honrado chefe do partido republicano na Guarda.

Brevemente realizar-se-ha um grande festival a favor do cofre da Cruz Vermelha. É promotor da festa o sr. Camillo Rebocho, commandante do regimento d'infanteria 23.

O sr. dr. Teixeira de Carvalho dirigirá a decoração do theatro.

## Grupo Gil Vicente

Na Escola Dramatica Affonso Taveira representa hoje aquelle grupo o drama de Baptista Machado—*Gaspar, o serralleiro*, em 4 actos.

Espera-se que haja grande concorrencia a este espectáculo, que está despertando muito interesse.

A companhia do gaz d'esta cidade acaba de receber uma importante remessa de fogões para cosinha, e sabemos que fará uma consideravel redução no preço do gaz para esses fogões.

É um serviço importante que a companhia do gaz presta a Coimbra, e por que se tornam dignos de louvor os seus dignissimos gerentes.

Realisa-se nos dias 8 e 9 de maio, perante a faculdade de Direito, o acto de conclusões magnas do nosso amigo Antonio José Teixeira d'Abreu.

em relevo, occupava o centro da parede. Um grande guarda-fogo, montado em laca preta, feito de setim forte sobre que tinham collado applicações coloridas, pequenas pay-sagens, scenas chinezas, separava o fogão d'uma meza de madeira dourada e pés canellados, coberta de marmore branco, cheia de caixas de laca vermelha, de cofres de seda branco, taças de Sèvres azues montadas em bronze.

A sala de jantar toda de *stuc* vermelho e azul, era decorada com tropeços de caça e de pesca; o pavimento de mosaico, com moveis de carvalho cobertos de couro, com pregos dourados.

O tecto da ante-camara representava um caramanchão florido sob um céu azul.

O quarto de dormir, em uma das faces lateraes, era illuminado simplesmente por uma janella, de ferrolhos cinzellados e dourados, deante da qual se estendia uma cortina discreta de loureiros e arvores verdes. Um espesso tapete de *Sivonnerie* vermelho e cinzento cobria o sobrado de madeira. As paredes eram cobertas d'um tecido de Tours de riscas brancas sobre um fundo verde d'agua, em ramos de flores, carmin e azul palido. O tecto era de seda branca dobrada nos angulos; o fogão de marmore branco; a alcova, ao fundo, disfarçada por cortinas de rendas

## Tribunal do commercio

Na sexta feira passada foi julgada, em sessão ordinaria d'este tribunal, a quebra do commerciante que foi d'esta praça Antonio Correia da Costa, sendo considerada culposa por unanimidade.

Attendendo-se a algumas circumstancias attenuantes, foi dada ao réu por cumprida a pena com o tempo de prisão já soffrida.

## Bibliographia

Recebemos e muito agradecemos as *Insolencias* de Fernão Vaz, n.<sup>o</sup> 4.<sup>a</sup> da 2.<sup>a</sup> serie, correspondente ao mez de fevereiro.

Muito bem redigidas e, — progresso a assinalar! — cada vez menos *insolentes*. . . Persista o nosso amigo, e a sua forma litteraria especial conseguirá radicarse no espirito publico como tem succedido a de outros mais.

Sabiu o n.<sup>o</sup> 7 da interessante revista quinzenal *Journal de Agricultura e Horticultura Practica*.

O Monte-Pio Conimbricense Martins de Carvalho enviou nos os *Relatorios da sua Direcção* relativos ao anno de 1894. Acompanha-os o parecer o conselho fiscal respectivo. Agradecemos a offerta.

## Camara Municipal de Coimbra

Resumo das deliberações tomadas na sessão ordinaria do dia 28 de março de 1895.

Presidencia do bacharel Ruben Augusto d'Almeida Araujo Pinto, vice-presidente da camara.

Vereadores presentes:—João da Fonseca Barata, João Antonio da Cunha, Manuel Miranda, Antonio José Dantas Guimarães, Joaquim Justiniano Ferreira Lobo, effectivos;—José Correia dos Santos, substituto.

Declarando a presidencia não ter havido sessão no dia 14, por não ter reunido numero legal de vereadores, e no dia 21 por ser dia de gala, resolveu a camara, que a sessão ordinaria de cada semana tenha sempre logar no dia immediato ao designado para esse fim, quando este seja sancionado ou de gala.

Resolveu encarregar o empregado da repartição d'obras, Antonio Henriques Gomes, de vigiar pelos serviços de occupação de terrenos do concelho com deposito de materiaes para obras particulares.

Feitas pela presidencia algumas considerações acerca do novo codigo administrativo, resolveu a camara que se officie ás juntas de parochia, dizen-do-se que na secretaria da camara se faculta o projecto de Regulamento que se havia elaborado para os serviços dos cemiterios parochiaes.

Lida uma memoria apresentada pela presidencia acerca do rendimento dos impostos indirectos de 1891 a 1894, resolveu a camara que se acceltem no futuro trimestre propostas d'avença sobre todos os impostos, e que sejam ellas auctorizadas depois de calculado o consumo do anno anterior.

e de crepe vermelha, escondia, entre os espelhos das suas paredes, um leito branco encrustado de laminae de porcelana azul, em forma de concha marinha, — uma allusão ao templo de Venus. Os castiças eram de crystal de rocha, e, sobre o fogão, levantavam-se jarras de japão cheias de folhagem e de flores.

O boudoir, redondo, de cupula redonda, rodeado por um divan circular, era completamente coberto de tapeçarias de pregas largas, silenciosas pelos tapetes, escurecido pelas cortinas.

Só o gabinete de toilette teria merecido uma descripção. Era grande, simples, com uma toilette de marmore branco com cortinas de renda, étagères, espelhos, e duas pequenas mezas em que se estendia o arsenal da belleza: caixa de pó a marechal, boíões de carmin e vermelho para os labios, caixa de signaes, borla de cysne, crayons de pedra infernal para fazer os signaes, crayon de pastel branco e azul para fazer as veias, bocados de pelle de toupeira para fazer as sobrancelhas, pastilhas, ambar, madeira de sandalo, perfumes, cheiros, fitas multicolores, cabelleiras, tranças, — um mundo!

A pequena casa ria, d'estio, com as persianas abertas, à luz do sol, d'inverno, com as portas fechadas, à luz das velas. As madeiras, as tapeçarias,

Auctorizou a cedencia provisoria de um dos torreões da quinta de Santa Cruz para o estabelecimento de um posto de policia n'aquelle local.

Attestou acerca de oito petições para subsidios de lactação a menores.

Auctorizou avenças para o consumo de agua.

Auctorizou a reparação urgente da ponte das Lapas no caminho de Villa Nova a Casconha, orçada em 85000 réis.

Mandou descontar o vencimento de um dia a cada um dos quatro vigias dos impostos, que praticaram irregularidades no serviço a seu cargo; e resolveu-se que sempre que os vigias se encontrem a dormir nos respectivos postos tenham o desconto de um dia de vencimento, e em caso de reincidencia dentro de um mez, pela primeira vez, o desconto de dois dias; pela segunda, o de tres.

Auctorizou diversos pagamentos de obras executadas, incluindo o pagamento de 1:500\$000 réis por saldo de contas, com o concessionario das obras do abastecimento d'aguas; e o de réis 1:204\$626 à Companhia de Credito Predial de prestações de emprestimos vencidas em outubro de 1894.

Resolveu convidar o facultativo do partido municipal de Eiras a dar consultas medicas em Cellas todas as terças e sextas feiras de cada semana, da 1 ás 3 horas da tarde, destinando para esse fim uma sala na casa do Asylo dos Cegos.

Resolveu pedir a vigilancia do corpo de policia para determinados pontos da cidade.

Mandou annunciar de novo a venda de diferentes lotes de terreno na quinta de Santa Cruz.

Resolveu enviar ao juizo de direito para o devido procedimento sete participações de empregados municipaes por motivo de transgressão de posturas.

Resolveu adquirir 60 exemplares do album do centenario Henriquino a 150 réis cada exemplar.

Despachou requerimentos, auctorizando a vedação de um predio junto à Povoia de S. Martinho com fixação do alinhamento; a occupação de terreno no largo de D. Carlos com o estabelecimento de um kiosque para a venda de jornaes e tabaco; a collocação de uma bandeira à porta de um estabelecimento particular no mesmo largo; a collocação de inscripções e melhoramentos em jazigos no cemiterio da Conchada; a abertura de serventias para predios particulares na freguezia do Ameal junto à estrada de Coimbra a Montemor-o-Velho; a ligação do exgoto d'aguas de uma casa no largo de D. Carlos com a canalisação geral; o deposito temporario de terras na rua occidental de Mont'arrollo, provenientes do desabamento de uma barreira; alterações na fachada de uma casa na rua da Nogueira e de outra na rua Alexandre Herculanio; a substituição por cinco dias do fiscal do mercado por seu filho Victor.

os moveis, e gente, tudo alli representava o desejo, o capricho a fantasia.

—Depois de mim o fim do mundo! dizia Luiz XV estendendo as pernas sobre um sofá n'uma casa de recreio de Versailles.

O dono da casa de Vincennes devia dizer outro tanto.

Lá em baixo, em Paris, n'uma rua de ladrilho largo, tinha o seu palacio a sua grande representação, uma mulher de boa raça, polida, espirituosa, que tinha tomado o partido de prescindir d'elle, e de dois filhos que estudavam latin com um abba. Tinha mais, na Normandia, entre duas colinas arborizadas, um castello hereditario rodeado d'um parque cheio d'agua, d'estatuas, e de librés.

Mas, à familia e à etiqueta preferia a sua casa de recreio.

Gostava de vir acanalhar-se allí de noite.

A carruagem atravessava a galope o o bairro mal illuminado. Vinha do frio e do escuro, e encontrava-se no meio de convivas amaveis e de mulheres faceis, algumas das quaes vinham da Comedia Franceza, da Opera.

Conversava-se e, às vezes tinha-se espirito. Em todo o caso dizia-se tudo, e isto fazia rir.

(Continúa).

## Folhetim da RESISTENCIA

## DA REVOLUÇÃO AO IMPERIO

(ROMANCE REVOLUCIONARIO)

PRIMEIRA PARTE: 1789—1792

X

A CASA DE CAMPO

Uma das mais ridentes d'ellas, — uma d'aquellas d'onde os transeuntes ouviam mais frequentemente partir gargalhadas e o ruido nocturno das partidas, — estava situada na estrada de Vincennes, a algumas centenas de passos do muro de recinto.

Nada mais encantador, mais galante, mais attrahente! . . .

O jardim, — ensombrado d'um lado, por um caramanchão de tilias, do outro por uma alea de trepadeiras, cujas paredes verdejantes se entreabriam de espaço a espaço, regularmente, — tinha ao meio um tableiro de flores brilhantes, de arbustos bizarramente aparados, de grandes vasos brancos com mascaras azues.

Cinco degraus de pedra branca subiam a um balcão carregado de caixas de laranjeiras, sobre o qual se abriam cinco portas de vidraça. A fachada era pintada a fresco e fugia uma columna-

**LECCIONAÇÃO**

F. FERNANDES COSTA, quintannista de Direito, continúa a leccionar *Philosophia e Litteratura*, no Arco da Traição, n.º 21.  
Dão-se quaesquer informações na *Papelaria Academica*, do sr. A. Godinho de Mattos, Marco da Feira.

**QUESTÕES PRATICAS DE DIREITO CIVIL E COMMERCIAL**  
ou  
Collecção de casos julgados por José Maria de Freitas  
1 grosso vol. 13000, pelo correio 14050 réis  
A' venda na livraria editora de F. França Amado—Coimbra.

**MENDES MARTINS**

**DIVIDAS COMMERCIAES DOS CONJUGES**

1 volume em 8.º, 400 réis

**PROGRESSOS DO DIREITO MERCANTIL**

1 volume em 8.º, 600 réis

A VENDA na livraria editora de F. França Amado, rua Ferreira Borges—Coimbra.

**A. J. LOPES DA SILVA**

**Repertorio Juridico Portuguez**

Fasciculos 1.º a 15.º, em 8.º, 1887 a 1894, 155000 réis

PARA maior facilidade de aquisição, está aberta assignatna permanente, na razão de um ou mais fasciculos por mez, na livraria editora de F. França Amado—Coimbra.

**FRANCISCO FRANÇA AMADO**

ANTIGA LIVRARIA ORCEL  
CASA EDITORA

Administração da «Revista de Legislação e de Jurisprudencia»  
141 — RUA FERREIRA BORGES — 142

**COIMBRA**

**Novidades litterarias**

Dr. Antonio de Vasconcellos — Viriatho (um capitulo da Historia da Lusitania). 1 vol.	350
Eugenio de Castro — Belkiss, Rainha de Sabá, d'Axum e do Hymiar. 1 magnifico vol. impresso a duas cores, sobre papel de linho	800
Manuel da Silva-Gayo — Os Novos. 1 — Moniz Barreto 1 vol.	400
Alberto Pinheiro — Alva. Com um prefacio de Eugenio de Castro. 1 vol.	700
Manuel Anaquim — A moderna questão do Hypnotismo 1 vol.	500
Alvaro de Albuquerque — Matinaes (verso) 1 vol.	500
Sousa Ribeiro — Sorrisos e lagrimas (versos velhos) 1 vol.	500

Assignaturas para todos os jornaes de modas nacionaes e estrangeiros

A' venda nas livrarias, papelarias e tabacarias

**ROTEIRO ILLUSTRADO**

DO VIAJANTE EM COIMBRA

Com a planta da cidade e 43 desenhos de A. Augusto Gonçalves.

PREÇOS: — Brochado, 300 — Cartonado, 360 — Encadernado, 400.

**CODIGO**

**PROCESSO COMMERCIAL**

Decreto de 24 de janeiro de 1893

3.ª edição

Acompanhado d'um bem elaborado indice alphabetico

Esta edição acuradamente dirigida pelo dr. Abel Andrade é a **UNICA** que copia em notas a doutrina da commissão redactora da proposta do Codigo do Processo Commercial, nos pontos em que foi alterada, na essencia ou na fórma, pelo governo.

Preço 200 réis (FRANCO DE PORTE)

A' venda na livraria editora de F. França Amado—Coimbra, e em todas as livrarias do paiz.

**FELIX MAGALHÃES OS POETAS**

Plaqueta em 25 paginas, formato 16.º primorosamente impresso na typographia occiden-tal, do Porto.—Preço, 200 réis

Interpretação e construcção litteral DAS

**FABULAS DE PHEURO**

FOR Um antigo professor de latim  
1 volume..... 700 réis

A' venda na casa editora de F. França Amado, Coimbra—e em todas as livrarias do paiz.

**AOS MESTRES D'OBRAS**

20 Vende-se uma porção de madeira de pinho manso e bravo, com 2m,50 x 0m,35 a 0m,65 de largo, e 0m,04 a 0m,12 de grosso, cortada e serrada ha dois annos.  
Para informações rua dos Sapateiros, 80.

**BENGALAS**

19 Um sortido escolhido e do mais fino gosto acaba de chegar á

CASA HAVANEZA

**LOJA DA CHINA**

Augusto da Costa Martins  
5—R. Ferreira Borges—5

18 Sortimento o mais variado em amendoas finas. Cartonagens modernas dos mais finos gostos e completa novidade por preços modicos. Esta casa além d'estas especialidades proprias d'esta epoca tem um completo sortido em chás pretos e verdes, cafés de S. Thomé e Angola, assucães, etc.

**PHAETON**

17 NA rua Ferreira Borges n.º 81 a 87, vende-se um por preço muito modico.

**COMPANHIA DE SEGUROS FIDELIDADE**

FUNDADA EM 1835  
SÉDE EM LISBOA  
Capital réis 1.344:000\$000  
Fundo de reserva 225:000\$000

16 Esta companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobílias ou estabelecimentos, assim como seguros maritimos. Agente em Coimbra — Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua Martins de Carvalho n.º 45, ou na do Visconde da Luz n.º 86.

**HOTEL COMMERCIO**

(Antigo Paço do Conde)

15 NESTE bem conhecido hotel, um dos mais antigos e bem conceituados de Coimbra, continua o seu proprietario as boas tradições da casa, recebendo os seus hospedes com as atenções devidas e proporcionando-lhes todas as commodidades possiveis, a fim de corresponder sempre ao favor que o publico lhe tem dispensado.  
Fornecem-se para fóra e por preços commodos jantares e outras quaesquer refeições.  
Tambem já ha e continua a haver lampreia guisada e de escabeche, a qual se fornece por preços muito rasoaveis.

**Sulphato de cobre inglez Macclesfield**

A MARCA MAIS ACREDITADA  
Unicos importadores em Portugal  
**Pedro Araujo & C.ª**  
Rua da Magdalena, 66, 1.º — LISBOA

**JOÃO RODRIGUES BRAGA SUCCESSOR**

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)  
COIMBRA

9 Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho, Grande deposito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.  
Completo sortido de cordas e bouquets, fnebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.  
Continua a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.



**Arrenda-se**

14 UMA morada de casas com 2 andares, rez do chão, e quintal, onde habita o ex.º sr. Antonio Augusto Caldas da Cunha, na estrada da Beira, ao fundo da Ladeira do Seminario.—Para tratar rua do Sargento-Mór, 31 — Coimbra.

**Marçano**

13 Precisa-se de um com pratica de fazendas brancas, proximo a ganhar, ou caixeiro que tenha principiado.

Loja do Povo  
43, Praça do Commercio, 45  
COIMBRA

**AOS VIAJANTES**

12 Em a Casa Havaneza encontra-se uma magnifica collecção de malas, porta-mantas e estojos para viagem, recentemente chegadas da Allemanha e Inglaterra.

**Fernão Pinto da Conceição**

**CABELLEIREIRO**  
Escadas de S. Thiago n.º 2  
COIMBRA

11 Grande sortimento de cabelleiras para anjos, theatro, etc.



**AGUIA D'OURO**

FRANCISCO P. MARQUES  
40, Rua Ferreira Borges, 48  
10 Roupas completas para homem, de 5\$000 réis para cima!  
Alta novidade!

**Amendoas! Amendoas!**

**CONFEITARIA E MERCEARIA Innocencia & Sobrinho**

91, R. Ferreira Borges, 97 — Coimbra

7 Enorme sortido de amendoas, fabricadas em esta antiga casa com todo o asseio e perfeição. Vendas por grosso e a retalho. *Grandes descontos aos revendedores.* Enviaem-se pelo correio tabellas com os preços e condições de venda a quem as pedir.

N'este estabelecimento encontra-se sempre uma grande variedade de doces seccos e de calda, marmellada, rebuçados, biscoitos, bolachas nacionaes e estrangeiras, chá, café, assucar, manteiga, massas, queijo, bacalhau, polvo, vinhos do Porto, Madeira, Gerez e Champagne, genebra, licores, etc., etc.  
Artigos para escriptorio e tabacos.

**Amendoas! Amendoas!**

Deposito da Fabrica Nacional

**BOLACHAS E BISCOITOS**

DE JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO  
COIMBRA  
128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

6 NESTE deposito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

**A' LA VILLE DE PARIS**

Grande Fabrica de Coróas e Flóres  
**F. DELPORT**  
247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

5 CASA filial em Lisboa—Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida).

Unico representante em Coimbra  
**JOÃO RODRIGUES BRAGA, Successor**  
17—ADRO DE CIMA—20

**LIVROS DE MISSA**

4 Magnificas encadernações em pelles de crocodillo, phoca, vitella etc.

**CASA HAVANEZA**  
COIMBRA

**Bomba para incendio ou jardim**

3 Vende-se uma quasi nova e por metade do seu valor. Quem pretender dirija-se ao snr. Manoel José da Costa Soares, d'esta cidade.

**CALDEIRA DA SILVA CIRURGIÃO-DENTISTA**

Rua Ferreira Borges, 174

2 Consultas todos os dias, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.  
Collocação de dentes artificiaes por preços modicos.

1 ALUGAM-SE DESDE JÁ OU VENDEM-SE as casas sitas em Santa Clara, que foram de João Corrêa d'Almeida.  
Para tratar, na rua de Ferreira Borges, com José M. Mendes d'Abreu.

**“RESISTENCIA”**

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR João Maria da Fonseca Frias

Condições de assignatura (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:	
Anno.....	2\$700
Semestre.....	1\$350
Trimestre.....	680
Sem estampilha:	
Anno.....	2\$400
Semestre.....	1\$200
Trimestre.....	600

**ANNUNCIOS**

Cada linha, 30 réis.—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.

**LIVROS**

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal for honrado.

Typ. F. França Amado — COIMBRA

# RESISTENCIA

N.º 15

COIMBRA — Quarta feira, 10 de abril de 1895

1.º ANNO

## Expediente

**Attendendo ás solemnidades dos dias de quinta-feira maior e domingo de Paschoa, a RESISTENCIA sae hoje e no proximo sabbado.**

## VILEZA SUPREMA

—Nada se pôde esperar dos nossos partidos politicos. Venha, como ultimo recurso, uma administração estrangeira—

Eis uma phrase que por ahí se ouve repetir e que, exprimindo ao mesmo tempo uma profunda descrença, que os factos justificam, e uma falta de sentimento nacional e até de brio e de dignidade individual, é de per si sufficiente para caracterisar a miseravel situação em que nos encontramos.

Pede-se que o paiz seja declarado interdito por demencia ou prodigalidade e que se lhe dê uma tutela estrangeira!

Affirmam, no fim do seculo XIX, alguns dos que historicamente representam o nosso velho Portugal, que na heroica lucta pela sua autonomia se revelou do modo mais eloquente uma verdadeira nacionalidade, que elle já não tem força para impôr aos poderes constituidos o respeito pela lei, a economia na administração, a moralidade nos processos de governo, e que só uma administração estrangeira o pôde salvar!

Até onde chegou a baixezal!

Alguns membros das classes illustradas, que intransigentemente deviam luctar contra a impetuosa onda da immoralidade e da corrupção que ameaça subverter o paiz, que deviam sacrificar-se, se necessario fosse, para expulsar do poder esses aventureiros ambiciosos que no regimen do poder pessoal praticam as maiores ilegalidades e torpezas, levam a sua falta de pundonor e a sua cobardia até ao ponto de, depois de acatarem sem protesto todas essas ilegalidades e torpezas, desejarem para o paiz a ultima das vergonhas!

E queixam-se do povo, porque elle se mostra indifferente perante todos os attentados dos poderes constituidos.

Do pobre povo! essa enorme multidão de analfabetos que tem sido a victima constante dos governos saídos das classes dirigentes do paiz e por ellas patrocinados! Do povo que, se tem manifestado a sua indifferença perante esses bandos de aventureiros, de verdadeiros criminosos, que sem vergonha alguma se denominam partidos, é porque não deposita confiança em nenhum d'elles, é porque sabe que tão explorado será por uns como por outros!

Pois o povo, quando soar a hora suprema, saberá mostrar que não abriga sentimentos tão vis como os que se queixam d'elle. Saberá então pedir contas aos seus dirigentes, a quem cabe realmente a responsabilidade da miseravel situação em que o paiz se encontra, porque tem

dado e tem feito tudo o que elles lhe têm pedido. Ha de mostrar que, se as actuaes classes dirigentes representam condignamente os nobres do tempo do mestre d'Aviz e do cardeal D. Henrique, elle ainda não esqueceu as tradições de quem heroicamente venceu com o primeiro e tão altivamente protestou contra a inqualificavel pusillanidade do segundo.

A alma popular não está prostituida como a dos seus vis exploradores. Temos d'isso a mais plena convicção.

E as classes illustradas que, para não prejudicarem os seus interesses d'uma hora, para não sofrerem as passageiras consequências d'um abalo revolucionario que deve trazer consigo a regeneração do paiz pela substituição dos principaes elementos dirigentes, se mostram indifferentes perante a corrupção que por ahí lavra quando não se utilizam d'ella, hão de supportar as justas iras do povo quando, pela perda da autonomia nacional, fór cruelmente offendido um sentimento que n'elle vibra ainda energeticamente.

Serão consideradas responsaveis por essa perda e como taes justicadas pelo povo, quando bem podiam agora, unindo os seus esforços n'uma suprema tentativa para a salvação do paiz, arrancar-o ás garras dos que o estão explorando vilmente e merecer as suas bençãos.

Triste obcecação!

## O Arroyo

Conta a Vanguarda:

«O sr. João Arroyo tem actualmente os seguintes empregos: lente da Universidade, administrador da companhia real dos caminhos de ferro portuguezes, administrador das companhias gaz e electricidade reunidas, administrador da companhia das aguas, administrador da companhia de pesca de perolas de Bazaruto, administrador da companhia do Nyassa.»

Parece-nos pouco. E' necessario que seja nomeado para o Supremo Tribunal Administrativo quanto antes, porque nos consta que ainda ha no orçamento d'esse notavel monarchico desequilibrio entre a receita e a despeza.

E, logo que seja nomeado, deve ser consultada a procuradoria geral da corôa para que diga que pôde accumular esse logar com o de lente da Universidade e perceber os respectivos ordenados.

Vá, para isto acabar depressa!

## A espionagem ministerial

Informam e garantem os jornaes sérios de Lisboa que o ministro do reino acaba de reforçar e reorganisar a policia politica, recrutando para ella representantes do sexo feminino pertencentes a todas as classes.

Ao contrario do que muitos opinam, achamos que o governo procedeu bem e, sobretudo, que foi coherente. Desde que certos individuos podem desempenhar as funções de ministro, não vemos motivo algum por que se devam excluir as mulheres d'outras funções politicas. O habito não faz o monge.

O que nos surprehende é que os jornaes tenham conhecimento do facto e que até declarem saber os nomes das taes representantes do sexo feminino.

Não andarã ahí uma vingancasinha do sr. Carlos Valhom?

Recommendamos o caso ao sr. ministro do reino e ás suas auxiliares da primeira classe.

## Pinheiro Chagas

Morreu ante-hontem em Lisboa o illustre parlamentar e fecundo publicista Manuel Pinheiro Chagas.

Foi muito sentida a sua morte. Desde as regiões officiaes, cuja politica Pinheiro Chagas concordava, ao menos aparentemente, até ás camadas populares, que o romancista soube conquistar e o dramaturgo teve, algum tempo, empolgadas, todas as classes sociaes da capital sentiram aquelle passamento e ficaram tristes perante o feretro d'aquelle homem tão cedo roubado ao carinho da familia extremamente amada.

Não foi um preito nacional; nem o devia ser. Pinheiro Chagas não se tornou eximio no jornalismo politico, não advogou sempre as melhores causas e, como ministro d'uma situação fontista deploravel, deixou poucos echos de sympathia e poucos rasgos de brilhantismo.

Mas, se a commoção despertada pela sua morte não foi portugueza, atravessou muitos corações de patriotas.

E' simples a razão.

Pinheiro Chagas morreu aos 53 annos; foi sempre devotadissimo pela familia; era um litterato muito apreciavel, um orador brilhantissimo, um trabalhador indefesso. E, se estas qualidades não são tudo, se o romancista peccou, se o escriptor assumiu todas as formas litterarias e, muitas vezes, descen abaixo do que valia; se o dramaturgo foi só de passagem até ao amago da alma popular; se o orador não exprimiu sempre as verdades que, ácerca do destino da monarchia portugueza, os seus estudos historicos deveriam ter-lhe indicado (Veja o discurso recitado no salão da Bolsa do Porto por occasião das festas henriquinas); em todo o caso, o trabalhador não esmoreceu um só dia e, n'este paiz de ociosos, quando das outras virtudes ainda muito resta e da suprema qualidade de trabalho nada falta, o homem, que aos 53 annos morreu, tem direito a ser pranteado por quantos o viram dia a dia labutar e alguma coisa poderam recolher dos fructos abundantissimos,—embora, sobretudo no ramo historico, nem sempre bem sasonados,—d'aquelle poderosa intelligencia.

Associamo-nos, porisso, á dôr que punge, n'este momento, milhares de portuguezes e lamentamos a morte de Pinheiro Chagas, que honrou a sua patria e muito mais a honrara e inaltercera, se não tivesse tomado uma tão evidente attitudem na politica portugueza, para a qual não tinha aptidões.

O *Correio da Noite* e outros jornaes de Lisboa asseveram que o governo expedira as devidas ordens para que a officialidade de Lisboa correspondesse a um viva que o sr. duque de Palmella fóra incumbido de levantar ao rei, quando este apparecesse no Colyseu dos Recreios para assistir ao espectáculo dado em beneficio da Cruz Vermelha.

Dizem os mesmos jornaes que o sr. duque de Palmella se desempenhara da missão, mas que a officialidade recebera o tal viva de encomenda com notavel indifferença. E não podia deixar de assim succeder.

O exercito, a quem cumpre, primeiro que tudo, defender a honra nacional, não pôde victoriar quem tem faltado a um solemne juramento, comprometendo miseravelmente o paiz.

## Bagatellas

Os factos repetidos de doenças suscitadas, em certas areas, tem por muitas vezes feito suppôr aos animos sobresaltados, que na agua das fontes da cidade alta existem germens permanentes de microbios deleterios.

N'este momento novas occorrenças parece que tendem a confirmar a inquinação d'uma reviviscencia do *bacillus coli*. O uso das aguas foi portanto immediatamente prohibido, em quanto a sciencia se não pronuncia sobre as deliberações apropriadas á conjuração do mal. Até aqui muito bem!

Nada mais assisado, nem mais previdente. A saude publica exige cuidados vigilantes e energia de acção nas circumstancias agudas; e as auctoridades procederam prudentemente obstando á propagação do mal pela raiz.

Mas, para que nem tudo corra fóra dos preceitos grammaticaes da asneira, em obediencia ás velhas regras, o desacerto devia por qualquer fórma intervir, a dar o tom local ao episodio, sem o que seria lesado o culto das tradições conimbricenses.

Em nome das conveniencias publicas, por um caso de força maior, impediram o aproveitamento das fontes; e a camara, senhora das canalisações, á custa da cidade, aferrolhou durante dez dias os depositos, porque entendia que a sua agua é para ser taberneada ao litro!!...

Toda a gente vê que n'estas circumstancias anormaes não havia que hesitar, uma unica solução racional e inadiavel se apresentava: fornecimento immediato de agua á população com largueza, por meio de marcos fontanarios, por qualquer fórma improvisados.

Pois só agora, depois de matutar dez dias, recolhida ao silencio, é que a camara se resolve a facultar duas rações de agua por dia, de manhã e á noite!

Ora o que é certo, é que este facto bem pensado pode dar a medida cubica, ou da capacidade da respeitavel corporação. Ora raciocinemos.

A agua da camara é para o negocio; e quem quizer que a canalise para os domicilios, a oito rintens o metro quadrado, mais o aluguer do contador. E quem não poder com esse encargo sobreceleste, que vá ao rio.

Esta theoria economica, particularmente suggerida a suas excellencias no longo trafico dos seccoos e molhados e applicada á gerencia municipal, encerra um alto conceito philosophico moral e politico; e é um traço que muito illustra e nobilita as aptidões intellectuaes e administrativas da insigne vereação.

Effectivamente: os municipales, se querem agua, que sejam previdentes, como a formiga. Estas encelleiram de verão para comer de inverno; aquelles que encham as suas vasilhas de inverno para beber de verão!

Levantam-se clamores? Pois bem, talqual no bem conhecido apologo da cigarra:—*cantaste, pois dança agora!*—a camara dirá aos cigarros queixosos:—*canta agora, que logo bebes!*

Apoiado!

Sucedeu o que previamos. Depois de guindar até pequena altura o sr. Ayres de Campos, o *elevador desceu-o até a tabua rasa dos galopins de aldeia*. Coisa triste! Nem já para um misero despacho de secretario do lyceu ha, n'essa rotunda e obesa importancia, valimento sufficiente! De que serviu,

pois, deixar a Democracia e dar os braços ao Dias Ferreira; largar este e beijar as sandalias ao Franco?!

O sr. Ayres está inconsolavel; e tem razão. O sr. Miranda já por ahí anda com uma papeleta colhendo assignaturas para um *protesto* contra a indignidade do ministro do reino, e com elle tenciona minorar a afflicção do seu chefe politico.

Outros partidarios projectam dar-lhe um jantar de confraternidade na injuria recebida e no desforço a tirar.

Nós, é claro, applaudimos com frenesi. Já offerecemos a assignatura para o *protesto* e a quota respectiva para o jantar. Tambem nos pediram, em segredo, que, no caso de ir muito longe a desvença, aceitassemos no partido republicano o sr. Ayres de Campos. Desgraçadamente, não o podemos fazer. Lembramo-nos das declarações que esse senhor fez ao nosso chorado amigo e chefe, dr. José Falcão, e da baixezal com que logo se bandeou para a monarchia, e... reusámos.

Não, não o queremos, sr. Ayres de Campos!

Nem pintado!

Dizem alguns jornaes que o governo propôz um accordo aos progressistas para as proximas eleições de deputados, e que a favor da acceitação d'essa proposta trabalhavam alguns progressistas e amigos do governo. Tambem esses jornaes affirmam que o sr. José Luciano de Castro está resolvido a não aceitar accordo algum que lhe seja proposto e que, se o partido de que é chefe se não pronunciar pela abstenção, se retirará á vida particular.

E' esse o unico caminho que tem a seguir. Morra pelo menos dignamente quem viver não soube.

## A morte do governo

No telegramma para a *Voz Publica*, dizia hontem o seu correspondente telegraphico de Lisboa que eram prematuros os boatos de crise que começavam a espalhar-se.

Houve, em face d'isto, quem aprazasse para amanhã ao meio-dia a morte do governo, e houve tambem quem a predissesse para sabbado.

Amanhã parece-nos cedo. Demais, apesar da irreligião dominante, não acreditamos que, nos logares das cruces dos dois ladrões, mortos com Jesus Christo, queiram os portuguezes espetar as sete cruces d'este ministério, em que, nem sequer, ha um bom velhaco para ficar á mão direita do Nazareno.

No sabbado, de parceria com Judas, poderia ser. Mas onde estão as fogueiras necessarias para a execução d'estes sete traidores á patria?

Só se utilizarem os candieiros!

## Sempre intransigente!

Informa o nosso collega a Vanguarda:

«O *Diario do Governo* de 29 de março publicou o decreto reorganizando o serviço de pescarias.

«No mesmo *Diario*, de 3 de abril, vem o regulamento para a execução d'aquelle decreto.

«No dia 4 de abril nova publicação do decreto, por ter saído com algumas incorrecções.

«Querem os leitores saber em que consistiu a tal incorrecção?

«Segundo a primeira publicação, fazia parte da commissão central de pescarias um professor de direito publico, segundo a ultima publicação será um professor ou lente de sciencias juridicas ou economicas.

«Para errata achamos pouco!

«Que foi esta a unica preocupação que houve na nova publicação, demonstra-o, a não haver mais alteração alguma em todo o decreto, um erro palmar que vem nas duas publicações. Assim, ambas dizem que poderá ser presidente da commissão central um *almirante reformado*, que é entidade desconhecida, percebendo-se que se quizer dizer um official general d'armada reformado.

«Agora, para edificação das gentes, vamos dar a explicação mais possivel da errata.

«Pela primeira letra do decreto ficava excluido o sr. José Candido Corrêa, actual mem-





### LECCIONAÇÃO

F. FERNANDES COSTA, quintanista de Direito, continúa a leccionar *Philosophia e Litteratura*, no Arco da Traição, n.º 21.  
Dão-se quaesquer informações na *Papelaria Academica*, do sr. A. Godinho de Mattos, Marco da Feira.

A. J. LOPES DA SILVA

### Repertorio Juridico Portuguez

Fasciculos 1.º a 13.º, em 8.º, 1887 a 1894, 135000 réis

PARA maior facilidade de aquisição, está aberta assignatura permanente, na razão de um ou mais fasciculos por mez, na livraria editora de F. França Amado—Coimbra.

MENDES MARTINS

### DIVIDAS COMMERCIAES DOS CONJUGES

1 volume em 8.º, 400 réis

### PROGRESSOS DO DIREITO MERCANTIL

1 volume em 8.º, 600 réis

VENDA na livraria editora de F. França Amado, rua Ferreira Borges—Coimbra.

Interpretação e construção litteral DAS FABULAS DE PHEDRO por Um antigo professor de latim

1 volume..... 700 réis

À venda na casa editora de F. França Amado, Coimbra—e em todas as livrarias do paiz.

**CODIGO DO PROCESSO COMMERCIAL** APROVADO POR Decreto de 24 de Janeiro de 1895 3.ª edição Acompanhado d'um bem elaborado indice alfabético

Esta edição acuradamente dirigida pelo dr. Abel Andrade é a **UNICA** que copia em notas a doutrina da commissão redactora da proposta doCodigo do Processo Commercial, nos pontos em que foi alterada, na essencia ou na forma, pelo governo.  
**Preço 200 réis** (FRANCO DE PORTE)  
A' venda na livraria editora de F. França Amado—Coimbra, e em todas as livrarias do paiz.

QUESTÕES PRATICAS DE DIREITO CIVIL E COMMERCIAL OU Collecção de casos julgados por José Maria de Freitas  
1 grosso vol. 12000, pelo correio 12050 réis  
A' venda na livraria editora de F. França Amado—Coimbra.

**ROTEIRO ILLUSTRADO DO VIAJANTE EM COIMBRA** Com a planta da cidade e 43 desenhos de A. Augusto Gonçalves.  
**PREÇOS:—Brochado, 300 —Cartonado, 360 —Encadernado, 400.**

**BENGALAS** Um sortido escolhido e do mais fino gosto acaba de chegar á **CASA HAVANEZA**

**Vinho de mesa puro genuino** 21 Vende-se no Café Commercial, rua do Visconde da Luz, a 120 e 130 réis o litro. Vinho do Porto, a 200 e 300 réis o litro, e fracções correspondentes; grande quantidade de bebidas finas, tanto nacionaes como estrangeiras. Preços sem competencia. O proprietario garante todas as qualidades e restitue a importância recebida quando a qualidade não satisfaça ao freguez.  
A. Marques da Silva.

**CASA HAVANEZA**



### AGUIA D'OURO

FRANCISCO P. MARQUES

46, Rua Ferreira Borges, 48

10 **R**oupas completas para homem, de 50000 réis para cima!  
Alta novidade!

### AOS MESTRES D'OBRAS

18 **V**ende-se uma porção de madeira de pinho manso e bravo, com 2<sup>m</sup>,50 x 0<sup>m</sup>,35 a 0<sup>m</sup>,65 de largo, e 0<sup>m</sup>,04 a 0<sup>m</sup>,12 de grosso, cortada e serrada ha dois annos.  
Para informações rua dos Sapateiros, 80.

### Arrenda-se

17 **U**ma morada de casas com 2 andares, rez do chão, e quintal, onde habita o ex.<sup>mo</sup> sr. Antonio Augusto Caldas da Cunha, na estrada da Beira, ao fundo da Ladeira do Seminario. —Para tratar rua do Sargento-Mór, 31 — Coimbra.

### Fernão Pinto da Conceição

**CABELEIREIRO**  
Escadas de S. Thiago n.º 2  
**COIMBRA**

16 **G**rande sortimento de cabelleiras para anjos, theatro, etc.

### AOS VIAJANTES

15 **E**m a Casa Havaneza encontra-se uma magnifica collecção de malas, porta-mantas e estojos para viagem, recentemente chegadas da Allemanha e Inglaterra.

### Amendoas!

**CONFEITARIA E MERCEARIA**  
**Innocencia & Sobrinho**  
91, R. Ferreira Borges, 97 — Coimbra

**COMPANHIA DE SEGUROS FIDELIDADE**  
FUNDADA EM 1835  
SÉDE EM LISBOA  
Capital réis 1.344.000\$000  
Fundo de reserva 225.000\$000

14 **E**sta companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobílias ou estabelecimentos, assim como seguros marítimos. Agente em Coimbra — Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua Martins de Carvalho n.º 45, ou na do Visconde da Luz n.º 86.

### HOTEL COMMERCIO

(Antigo Paço do Conde)  
13 **N**ESTE bem conhecido hotel, um dos mais antigos e bem conceituados de Coimbra, continúa o seu proprietario as boas tradições da casa, recebendo os seus hospedes com as atenções devidas e proporcionando-lhes todas as commodidades possiveis, a fim de corresponder sempre ao favor que o publico lhe tem dispensado. Fornecem-se para fóra e por preços commodos jantares e outras quaesquer refeições. Também já ha e continúa a haver lampreia guisada e de escabeche, a qual se fornece por preços muito rasoaveis.

### PHAETON

12 **N**a rua Ferreira Borges n.º 81 a 87, vende-se um por preço muito modico.

### LOJA DA CHINA

Augusto da Costa Martins  
5—R. Ferreira Borges—5  
11 **S**ortimento o mais variado em amenhoas finas. Cartongens modernas dos mais finos gostos e completa novidade por preços modicos. Esta casa além d'estas especialidades proprias d'esta epoca tem um completo sortido em chás pretos e verdes, cafés de S. Thomaz e Angola, assucares, etc

### Amendoas!

**CONFEITARIA E MERCEARIA**  
**Innocencia & Sobrinho**  
91, R. Ferreira Borges, 97 — Coimbra

10 **E**norme sortido de-amendoas, fabricadas em esta antiga casa com todo o asseio e perfeição. Vendas por grosso e a retalho. *Grandes descontos aos revendedores.* Envia-se pelo correio tabellas com os preços e condições de venda a quem as pedir.

N'este estabelecimento encontra-se sempre uma grande variedade de doces seccos e de calda, marmellada, rebuçados, biscoitos, bolachas nacionaes e estrangeiras, chá, café, assucar, manteiga, massas, queijo, bacalhau, polvo, vinhos do Porto, Madeira, Gerez e Champagne, genebra, licores, etc., etc.  
Artigos para escriptorio e tabacos.

### Amendoas!

**POMADA DO DR. QUEIROZ**  
9 **E**xperimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle. Vede-se nas principaes pharmacias. Deposito geral—Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31 e 33—Lisboa — Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.<sup>a</sup>  
N. N.—Só é verdadeira a que tiver esta marca registrada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.

**JOÃO RODRIGUES BRAGA**  
SUCCESSOR  
17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)  
**COIMBRA**

8 **A**rmazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho, Grande deposito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.  
Completo sortido de corôas e bouquets, fanebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.  
Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

### Deposito da Fabrica Nacional

DE **BOLACHAS E BISCOITOS**

DE **JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO**  
**COIMBRA**  
128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

7 **N**ESTE deposito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

### A' LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Corôas e Flôres  
**F. DELPORT**  
247, Rua de Sã da Bandeira, 251—Porto

### CASA filial em Lisboa—Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida).

Unico representante em Coimbra  
**JOÃO RODRIGUES BRAGA, Successor**  
17—ADRO DE CIMA—20



6 **A**S verdadeiras machinas SINGER, para alfaiate, sapateiro e costureira, vendem-se no estabelecimento de fazendas e machinas, de José Luiz Martins d'Araujo, rua do Visconde da Luz, 90 a 92 — Coimbra.  
Vendas a prestações de 500 réis por semana.  
Tambam ha machinas de costureira, ponto de cadeia e machinas de fazer meia; tambem se concerta qualquer machina. Preços commodos.

**CALDEIRA DA SILVA**  
CIRURGIÃO-DENTISTA  
Rua Ferreira Borges, 174  
6 **C**onsultas todos os dias, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.  
Colocação de dentes artificiaes por preços modicos.

3 **A**LUGAM-SE DESDE JÁ OU VENDEM-SE as casas situas em Santa Clara, que foram de João Corrêa d'Almeida.  
Para tratar, na rua de Ferreira Borges, com José M. Mendes d'Abreu.

**LIVROS DE MISSA**  
2 **M**agnificas encadernações em pelles de crocodillo, phoca, vitella etc.

**CASA HAVANEZA**  
**COIMBRA**

**Bomba para incendio ou jardim**

1 **V**ende-se uma quasi nova e por metade do seu valor. Quem pretender dirija-se ao snr. Manoel José da Costa Soares, d'esta cidade.

**“RESISTENCIA”**  
—  
PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS  
—  
Redacção e Administração  
ARCO D'ALMEDINA, 6  
—  
EDITOR  
João Maria da Fonseca Frias

Condições de assignatura (PAGA ADIANTADA)  
Com estampilha:  
Anno..... 2\$700  
Semestre..... 1\$350  
Trimestre..... 680  
Sem estampilha:  
Anno..... 2\$400  
Semestre..... 1\$200  
Trimestre..... 600

—  
**ANNUNCIOS**  
Cada linha, 30 réis—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 0/0.  
—  
**LIVROS**  
Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal for honrado.  
—  
Typ. F. França Amado — COIMBRA

**ESTABELECIMENTO**  
DE  
**FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO**  
DE  
**João Gomes Moreira**  
50—RUA FERREIRA BORGES—52  
(Em frente ao Arco d'Almedina)  
**COIMBRA**

20 **E**sta casa, sem duvida, a que em Coimbra tem um sortimento mais completo no seu genero, encarrega-se da montagem de **para-ralos, telephones, campainhas electricas, etc.**, serviço este que é feito pelos habéis electricistas de Lisboa os srs. Ramos & Silva de quem tem agencia nesta cidade.  
Para fóra da terra quaesquer informações que lhe sejam pedidas serão immediatamente dadas.  
Tem grande deposito de **Cimento da Companhia Cabo Mondego** que substitue com vantagem o cimento inglez e custa muito mais barato.  
Além das ferragens grossas tem tambem um bonito sortimento de ferragens finas, tesouras de todas as qualidades e para todos os officios, canivetes, faqueiros, cristofle, metal branco prateado, cabo ébano, marfim, etc. Colheres para sopa e chá, conchas para terrina e arroz, em metal branco prateado.  
Grande sortimento de louças de ferro estanhado e esmaltado. Bandejas, oleados, torradores, moihes e machinas para café. Balanças de todos os systemas, azas nikeladas para portas e cancellas.



# RESISTENCIA

N.º 16

COIMBRA — Sabbado, 13 de abril de 1895

1.º ANNO

## A FUTURA CAMARA

Afirmam as folhas officiosas que será ainda convocada em novembro d'este anno a camara electiva que ha de succeder á que o rei, ha poucos dias, dissolveu, sem ao menos ter dado ao conselho de Estado a consideração de o ouvir, quando mesmo, como aliás já era esperado, não quizesse conformar-se com o voto d'esse alto corpo consultivo, no caso de lhe ser desfavoravel.

Se os senhores conselheiros estavam ainda persuadidos de que serviam para alguma coisa mais do que para simples adorno da sala do throno, nas recepções do paço, devem estar muito gratos a sua magestade e ao governo, por lhes terem dado ensejo a dissiparem essa ingenua illusão.

Nascida da lei eleitoral ultimamente publicada, todos vêem o que virá a ser a futura camara dos deputados, se a vida do governo se prolongar até á epoca annunciada da sua convocação. Evidentemente, coincidindo a area dos circulos electoraes com a dos districtos administrativos, e abolida a representação das minorias, é impossivel aos grupos da opposição fazerem triumphar em qualquer circulo, só pelas suas forças proprias, uma unica candidatura sobre as que o governo impozér.

O partido republicano, ao qual de preferencia a nova lei teve por fim attingir, e cuja força é preponderante em Lisboa e Porto, fica necessariamente privado da representação parlamentar; e o seu enfraquecimento seria inevitavel, se por outros meios, menos ostensivos, mas certamente mais efficazes, não afervorasse a lucta contra as tyrannias do poder.

Quando ao partido progressista, não podemos, por ora, dizer peremptoriamente qual será a sua attitude; e, embora sejam cada vez mais pessimistas as nossas previsões a respeito da sua marcha ulterior, teremos de deixar suspenso o nosso juizo até á proxima reunião dos seus magnates, no dia 5 de maio, na qual se ha de deliberar se deverá concorrer á urna, ou abster-se de tomar parte na comedia eleitoral.

No primeiro caso, essa resolução importa a tacita adhesão do partido á marcha politica do governo, porque a opposição progressista, acceitando a lucta eleitoral no campo em que elle a colloca, ha de reconhecer fatalmente que não dispõe em districto algum de elementos sufficientes para, airoosamente e sem accordos humilhantes com o governo ou os seus delegados, dar batalha ás candidaturas ministeriaes, com probabilidades de exito. Contra a vontade do governo, a opposição progressista não enviará á camara um só representante; e, acceitando ella o seu apoio, terá abdicado de todos os sentimentos de honra, mostrando de um modo inequivoco que a sua indignação contra os attentados do poder executivo era uma vergonhosa mentira.

O governo não iria favorecer, de

entre os candidatos opposicionistas, aquelles que podessem incommoda-lo na camara e representar uma séria ameaça aos seus abusos. Escolheria, é claro, os mais malleaveis, os que fossem completamente destituídos de independencia de caracter. E a camara offereceria então este curioso espectáculo: cento e tantas creaturas submissas, movendo-se á voz de commando do leader João Arroyo; e, ao lado d'esses, dez ou doze intrujões, com a marca de progressistas, que iriam para S. Bento fazer uma opposição fingida, dizendo discursos de uma mansidão seraphica, previamente lidos e approvados nas secretarias do Terreiro do Paço.

E digam-nos agora se haveria algum homem honesto que, ao presenciarem a subserviencia automatica da malta regeneradora e a hypocrisia opposicionista dos taes progressistas, não sentisse predominar no seu espirito a indignação contra estes ultimos sobre o desprezo votado á maioria fiel.

Mas, admittamos que seja outra a hypothese que venha a prevalecer. Supponhamos que o partido progressista opta pela abstenção eleitoral. Será ella acceita por unanimidade? Não o cremos. E, não o sendo, será essa resolução acatada pelos que lhe forem adversos? Não significará a sua rejeição por alguns uma transigencia com o governo nas proximas eleições, dada a impossibilidade manifesta de se fazerem eleger contra as inspirações ministeriaes?

Em todo o caso, seja qual fór o caminho que os progressistas seguirem, não nos parece que a futura camara, se o ministerio durar até então, venha a ser constituída por uma fórma muito differente da que deixámos apontada. Ha de ser deputado só quem o João Franco quiser.

Mas, sendo isto assim, para que hão-de o rei e o governo conservar essa ultima ficção do parlamentarismo em Portugal? Pois se a camara dos deputados ha de fazer tudo quanto o poder executivo, em sua alta sabedoria, ordenar, porque não ha-de este dispensar, de uma vez e para sempre, o seu concurso? Uma maioria servil sempre custa algum dinheiro; e... depois, os senhores deputados têm exigencias, que é forçoso satisfazer-lhes, para ter seguro o seu voto.

Pois não é melhor... decretar a abolição do poder legislativo?

## Processos d'imprensa

O nosso collega do Porto, *A Provincia*, foi querellado por causa d'um vehemente artigo que publicou contra o governo e rei e a favor da lucta do povo em prol dos seus direitos.

Ao collega enviamos felicitações pela sua attitude intemerata. Conservando-se assim, colherá perseguições do rei, do governo, e mesmo de certos progressistas, que o não vêem com bons olhos, mas receberá applausos frementes de todos os portuguezes dignos.

E essa gente, que manda processar quem diz a verdade, terá, n'um proximo futuro, a recompensa das suas fanthas desastradas, odiosas e ridiculas,

## Extraordinario!

Afirma, sob este titulo, o nosso collega da *Ordem* que a uma pergunta sobre a epocha dos exames de instrução primaria feita pelo seu reporter, — o sr. dr. Raymundo Motta, reitor do lyceu, respondera n'um estabelecimento muito concorrido do bairro brixo «que não dava importancia alguma aos reporters, e aos jornalistas, e, em geral, pois tinha por elles o mais absoluto e soberano desprezo».

É realmente extraordinario!

Não que o sr. Motta assim respondesse, porque sua ex.<sup>a</sup> desde sempre tem desprezado absoluta e soberanamente todas as coisas serias, desde a sciencia de que é ministro, até á sua propria pessoa.

Sim, porém, que o reporter fosse interrogar sobre algum assumpto o sr. dr. Raymundo Motta, que todos consideram em Coimbra extremamente grosseiro.

De resto, são-nos indifferentes as phrases de sua ex.<sup>a</sup> sobre a imprensa a que muito nos honramos de pertencer.

Porque somos dos que entendem que o sr. Motta não tem opiniões.

## Perigos no horisonte

«A partida dos navios allemães para Lourenço Marques produziu excellente impressão. Continuando n'esta politica pôde obter-se na Africa do Sul uma influencia compensadora das faltas anterieiras.»

(Da Gazeta da Cruz, de Berlin).

Depois de Keonga, que quererão os allemães?

Fortes com a facil victoria ainda hontem alcançada sobre este governo de ineptos e criminosos, patrolhado por esse funebre Hintze que parece apostado a deixar-nos roubar quanto possuamos, os allemães vão tentar nova conquista, agora talvez decisiva.

É forçoso que esta monarchia, que não pode defender o patrimonio portuguez e que conserva laços d'intima amizade com os que o roubam infamemente, seja enterrada com os seus complices e representantes no tremedal de lodo que tem preparado para o paiz; e que Portugal se salve da imminente vergonha pelo estabelecimento d'uma Republica moralisadora e forte, que de si mesma inspire respeito a essas ladrões germanicos, ou aquelles piratas anglo-saxonios!

E sem demora!

## Navarro, a fera...

Navarro, nas *Novidades* de segunda feira, corre a cortina e declara remeter-se ao silencio. Apresentou a queixada, e, declarando-se nostalgico e contristado, requer a jubilação em porco da india. Elle, a fera...

Este cynico, que o paiz tem engordado, chora as suas lagrimas de garotão decadente perante a furia de desastres que avassalam a patria.

É onde pôde chegar. A seguir-lhe o exemplo, Judas, se resuscitasse, tirava carta de Nosso Senhor Jesus Christo, e João Brandão, se voltasse a este mundo, vestia a sotaina de Bartholomeu dos Martyres.

Afinal o Burnay, que é um grande traste, não deixa de ser n'este pleito um benemerito. Mostrou ás platéas abysmadas que Navarro, o feroz, é afinal um pobre diabo, desdentado, que perdeu as armas do seu ganho, isto é, os denies.

Isto dá um symptoma novo: que em Portugal até os grandes patifes degenoram.

Infeliz paiz! Decadente em tudo. Até na velhcaria,

## Abstenção e dissolução

No *Correio da Noite*, de 10 do corrente, vem publicada sob este titulo uma carta, que a redacção d'aquelle jornal diz ser d'um «honradissimo liberal e nosso querido correligionario», em que se fazem afirmações tão extraordinarias que não podemos deixar de as extractar e criticar.

O auctor d'essa carta pronuncia-se pela abstenção do partido progressista e combate a sua dissolução. Reconhece, porém, que é extremamente melindrosa a situação em que actualmente se encontra o partido e que, votada a abstenção, passará por uma durissima prova. Abandonal-o-ão:

«Os irrequietos, d'uma visão leviana, vontade impaciente», que passarão para o partido republicano;

«Os pessimistas sem fé, os desalentados sem crença, os espiritos fracos», que irão chorar na soledade a perda irreparavel da patria;

«Os especuladores de má morte, os videirões, os que da politica fazem um meio de vida e nunca um ideal d'aspirações desinteressadas», que ficarão ao lado do governo vendendo a sua fé e calcando a sua dignidade em troca das suas liberalidades.

Effeituadas essas deserções, no partido, ficará depurado, lididamente crente e disciplinado um troço de homens de boa vontade, sem ambições pessoaes, porque lh'as aniquilou a ameaça d'um ostracismo politico, nitidamente denunciado, afervorado nos principios do seu credo, luctando sempre pela realisação dos seus ideaes, sempre d'arma ao hombro ou na imprensa a definir a sua doutrina, ou na rua a préggar os seus dogmas, convencendo com a palavra e provando com o exemplo as verdades que professa e a lei que jurou».

Quando se verifique a hypothese prevista pelo auctor da carta, ha de ser tão reduzido o numero dos correligionarios do tal partido, que com menos de meia duzia de libras se obterão espingardas em numero sufficiente para que possam estar sempre d'arma ao hombro quando venham para a rua préggar a algum sebastianista os dogmas da sua indefectivel crença nas actuaes instituições. Mas ponhamos de lado esses futuros representantes do partido progressista que hão de ser tão inoffensivos como os que ainda hoje acreditam na vinda de D. Sebastião ou pugnam pelos legitimos direitos dos descendentes de D. Miguel. Menos logicos do que os pessimistas sem fé que forem prantear na soledade a irreparavel perda da patria, só hão de merecer a nossa compaixão.

E antes que o auctor da carta esteja reduzido a essa triste condição, critiquemos algumas apreciações que faz sobre a actual attitude do partido e o caracter dos correligionarios que o abandonam.

Assevera elle que o partido progressista, longe de ser inimigo das instituições monarchicas, é o mais acrisolado defensor da liberdade e da constituição. Depois d'esse partido ter entrado n'uma colligação com os republicanos, depois de ter declarado, pelo seu orgão mais auctorizado, que sacrificaria as instituições aos principios liberaes por que sempre havia pugnado e continuaria a pugnar, não podemos deixar de ver n'esta extraordinaria e incoherente confissão uma recommendação ao rei para que chame ao poder o grupo depurado.

Porque afinal o rei tinha rasão em condemnar ao ostracismo o partido como actualmente se acha organizado, a serem verdadeiras as declarações feitas pelo auctor da carta.

Alguns correligionarios, reconhecendo, do mesmo modo que o auctor da carta, que o rei queria implantar em Portugal o absolutismo e que para isso entrara «em criminosa conspiração com os seus ministros» praticando taes actos que levaram ao descredito a monarchia mesmo «nos que serenamente a encaram e apreciam sob um criterio scientifico e desapaixonado», estão resolvidos a sacrificar essa monarchia desprestigiada e despotica aos principios liberaes, enfileirando-se nas hostes republicanas. Ora um monarcha, como o descripto pelo auctor da tal carta, não pode deixar de condemnar ao ostracismo perpetuo um partido em que haja d'esses elementos.

Porisso é necessario depural-o, e para que se veja o criterio que vae presidir a esse depuramento, attenda-se ao que diz a carta em questão acerca d'esses elementos. São irrequietos, d'uma visão leviana e vontade impaciente!

São irrequietos, impacientes e levianos os que durante quatro annos têm visto o partido progressista dar as provas mais eloquentes d'uma inclassificavel incoherencia defendendo ou atacando a corõa conforme sentem proximo ou afastado o poder! São irrequietos, impacientes e levianos os que, sentindo o partido sem apoio algum no povo, vendo que só por esmola do rei podem obter o poder, não querem de modo algum sujeitar-se a essa indignidade, a essa baixaza, e resolvem prestar serviços ao paiz filiando-se n'um partido em que não ha logares remunerados a que aspirem nem pastas que possam cubiçar! São irrequietos, impacientes e levianos os que querem abandonar a companhia dos videirões que, como a referida carta confessa, existem no partido!

Francamente, leviano e de má vontade é o auctor da carta que, vendo o partido progressista perdido e com elle alguma ambição não satisfeita, se insurge contra os seus correligionarios que não estão dispostos a fazerem como elle uma tristissima figura.

Isto é a verdade.

De resto, a bella harmonia que existe no partido progressista transparece da carta de modo tal que não reconhecemos a necessidade de a tornar saliente.

Só estranhemos que o *Correio da Noite* a publicasse e ainda mais que assevere que n'ella *refulgem a eloquencia da phrase e o rigorismo da verdade*.

## Burnay-Navarro

Já por duas vezes pozeram ponto na questão os dois celebres esgrimistas.

Mas ainda não ficam por aqui. Os espectadores podem estar descansados.

A função vae recommear. As *Novidades* chegadas ante-hontem a Coimbra inserem um telegramma do famosissimo Reilhac, em que este figurão declara que as cartas publicadas por Burnay são «obra d'um falsario inhabil». A *Batalha* pergunta: «Tambem será falso o telegramma?» E o *Jornal do Commercio* declara que o sr. conde de Burnay proseguirá, depois da Paschoa, na serie dos seus artigos em *legitima defesa!*

Pôde começar a symphonia. O panno vae erguer-se. Teremos *reprise* enfadonha do que já está dito e redito ou *première?*

E' forçoso que o ponto se esclareça. Mineiro e seus companheiros d'hotel estão anciosos.





AFFONSO COSTA

## OS PERITOS NO PROCESSO CRIMINAL

(Legislação portugueza; critica; e reformas)

Preço .... 700 réis

Acaba de ser posta á venda nas livrarias de Lisboa, Porto e Coimbra esta obra, de que é editor o sr. Manuel d'Almeida Cabral. Este livro é indispensavel aos magistrados, advogados e peritos que tenham de intervir em qualquer processo criminal

## LECCIONAÇÃO

F. FERNANDES COSTA, quintanista de Direito, continúa a leccionar *Philosophia e Litteratura*, no Arco da Traição, n.º 21.

Dão-se quaesquer informações na *Papelaria Academica*, do sr. A. Godinho de Mattos, Marco da Feira.

M. Marcelino Caldeira

## Simplificação da orthographia

Folheto de 62 paginas contendo os artigos seguintes: E injusto o odio aos hespanhoes—O papa e a republica; Mr. Lavignerie—A Republica e a monarchia—A Revolução do Porto—Dialogo entre um republicano e um monarchino, e entre este e um deputado.

Preço... 50 réis

A' venda em Alcobaça; e no Porto, nos escriptorios da Empresa Litteraria e Typographica, rua de D. Pedro, 178 a 184.

## ROTEIRO ILLUSTRADO do VIAJANTE EM COIMBRA

Com a planta da cidade e 48 desenhos de A. Augusto Gonçalves.

PREÇOS: — Brochado, 300 — Cartonado, 360 — Encadernado, 400.

## FELIX MAGALHÃES OS POETAS

Plaqueta em 25 paginas, formato 16.º primorosamente impresso na typographia occidental, do Porto.—Preço, 200 réis

## Cosinha Economica

Ámanhã domingo de Paschoa, ao meio dia, na Praça do Commercio, n.º 56 a 58, inaugura-se este novo estabelecimento, onde o publico encontrará, todos os dias, almoço, jantar e ceia por preços baratissimos.

Haverá diariamente tres ordens de jantares, sendo o n.º 1 por 120 réis, o n.º 2 por 80 réis, e o n.º 3 por 60 réis.

O almoço é ás 8 horas da manhã, o jantar ao meio dia e a ceia a qualquer hora da noite.

Ámanhã o jantar n.º 1 consistirá de sopa de macarrão com repolho; prato do dia: feijão com orelha de porco (ou carneiro com batatas); prato do meio: carne assada comervas; pão e dois decilitros de vinho.

Jantar n.º 2: sopa; prato do dia: feijão branco com orelha de porco (ou carneiro guizado); pão e dois decilitros de vinho.

Jantar n.º 3: sopa; prato do dia: arroz com carne ou peixe; pão e vinho.

Todas as pessoas que quizerem comer leem, antes de se sentarem á mesa, de comprar na bilheteira da Cosinha Economica a senha correspondente ao almoço, jantar ou ceia que pretendam.

Visitae, pois, a Cosinha Economica.

A empresa, PEREIRA &amp; CABRAL

## AOS MESTRES D'OBRA

Vende-se uma porção de madeira de pinho manso e bravo, com 2.º, 50 x 0.º, 35 a 0.º, 65 de largo, e 0.º, 04 a 0.º, 12 de grosso, cortada e serrada ha dois annos.

Para informações rua dos Sapateiros, 80.

## HOTEL COMMERCIO

NESTE bem conhecido hotel, um dos mais antigos e bem conceituados de Coimbra, continua o seu proprietario as boas tradições da casa, recebendo os seus hospedes com as atenções devidas e proporcionando-lhes todas as commodidades possiveis, a fim de corresponder sempre ao favor que o publico lhe tem dispensado.

Fornecem-se para fóra e por preços commodos jantares e outras quaesquer refeições.

Tambem já ha e continúa a haver lampreia guisada e de escabeche, a qual se fornece por preços muito rasoaveis.



## LOJA DA CHINA

Augusto da Costa Martins

5—Rua de Ferreira Borges—5

Neste estabelecimento encontra-se á venda arroz, stearina, tapioca, cevadilha, bolacha de varias qualidades da fabrica de Eduardo Costa, á Pampulha, chocolate, gomma, artigos de papelaria, etc.

## Especialidades da casa

Chás verdes e pretos, cafés (Angola e S. Thomé) e assucar. — Chá medicinal de Hamburgo.

## Sulphato de cobre inglez Macclesfield

A MARCA MAIS ACREDITADA

Unicos importadores em Portugal

Pedro Araujo &amp; C.ª

Rua da Magdalena, 66, 1.º — LISBOA

Amendoas! Amendoas!

## CONFEITARIA E MERCEARIA

Innocencia &amp; Sobrinho

91, R. Ferreira Borges, 97 — Coimbra

Enorme sortido de amendoas, fabricadas em esta antiga casa com todo o asseio e perfeição. Vendas por grosso e a retalho. Grandes descontos aos revendedores. Envia-se pelo correio tabellas com os preços e condições de venda a quem as pedir.

Neste estabelecimento encontra-se sempre uma grande variedade de doces seccos e de calda, marmellada, rebuçados, biscoitos, bolachas nacionaes e estrangeiras, chá, café, assucar, manteiga, massas, queijo, bacalhau, polvo, vinhos do Porto, Madeira, Gerez e Champagne, genebra, licores, etc., etc.

Artigos para escriptorio e tabacos.

Amendoas! Amendoas!



## AGUA D'OURO

FRANCISCO P. MARQUES

46, Rua Ferreira Borges, 48

Roupas completas para homem, de 5000 réis para cima! Alta novidade!

## AOS VIAJANTES

Em a Casa Havaneza encontra-se uma magnifica colleção de malas, porta-mantas e estojos para viagem, recentemente chegadas da Allemanha e Inglaterra.

Fernão Pinto da Conceição

CABELLEIREIRO

Escadas de S. Thiago n.º 2

COIMBRA

Grande sortimento de cabelleiras para anjos, theatro, etc.

## A' LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Corças e Flôres

## F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

CASA filial em Lisboa—Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida).

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, Successor

17—ADRO DE CIMA—20



AS verdadeiras machinas SINGER, para alfaiate, sapateiro e costureira, vendem-se no estabelecimento de fazendas e machinas, de José Luiz Martins d'Araujo, rua do Visconde da Luz, 90 a 92—Coimbra.

Vendas a prestações de 500 réis por semana.

Tambam ha machinas de costureira, ponto de cadeia e machinas de fazer meia; tambem se concerta qualquer machina. Preços commodos.

Deposito da Fabrica Nacional

DE

## BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ &amp; GENRO

COIMBRA

428 — RUA FERREIRA BORGES — 130

NESTE deposito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

## JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho, Grande deposito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corças e bouquets, fnebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

COMPANHIA DE SEGUROS

FIDELIDADE

FUNDADA EM 1835

SÉDE EM LISBOA

Capital réis 1.344:000\$000

Fundo de reserva 225:000\$000

Esta companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobílias ou estabelecimentos, assim como seguros marítimos. Agente em Coimbra — Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua Martins de Carvalho n.º 45, ou na do Visconde da Luz n.º 86.

Para tratar, na rua de Ferreira Borges, com José M. Mendes d'Abreu.

LIVROS DE MISSA

Magnificas encadernações em pelles de crocodillo, phoca, vitella etc.

CASA HAVANEZA

COIMBRA

## "RESISTENCIA,"

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

Condições de assignatura (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno ..... 2\$700

Semestre ..... 1\$350

Trimestre ..... 680

Sem estampilha:

Anno ..... 2\$400

Semestre ..... 1\$200

Trimestre ..... 600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.

LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal for honrado.

Typ. F. França Amado — COIMBRA

## ESTABELECIMENTO

DE

## FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

João Gomes Moreira

50—RUA FERREIRA BORGES—52

(Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Esta casa, sem duvida, a que em Coimbra tem um sortimento mais completo no seu genero, encarrega-se da montagem de para-raios, telephones, campainhas electricas, etc., serviço este que é feito pelos habéis electricistas de Lisboa os srs. Ramos & Silva de quem tem agencia nesta cidade.

Para fóra da terra quaesquer informações que lhe sejam pedidas serão immediatamente dadas.

Tem grande deposito de Cimento da Companhia Cabo Mondego que substitue com vantagem o cimento inglez e custa muito mais barato.

Além das ferragens grossas tem tambem um bonito sortimento de ferragens finas, tesouras de todas as qualidades e para todos os officios, canivetes, faqueiros, cristofole, metal branco prateado, cabo ébano, marfim, etc. Colheres para sopa e chá, conchas para terrina e arroz, em metal branco prateado.

Grande sortimento de louças de ferro estanhado e esmaltado. Bandejas, oleados, torradores, moinhos e machinas para café. Balanças de todos os systemas, azas nikeladas para portas e cancellas.

# RESISTENCIA

N.º 17

COIMBRA — Quinta feira, 18 de abril de 1895

1.º ANNO

Em vista do decreto dictatorial de 28 de março ultimo, o directorio do partido republicano, de accordo com as commissões executivas, resolveu que todos os cidadãos republicanos deverão manter-se em completa abstenção de voto, para a eleição dos cargos legislativos, e tambem não reconhecer como partidaria qualquer candidatura que com esse caracter se apresente.

Lisboa, 13 de abril de 1895.—José Jacintho Nunes, Francisco Gomes da Silva, Sebastião de Magalhães Lima, Horacio Ferrari, Eduardo Abreu.

## O governo e a abstenção

Perante a celeuma que a reforma eleitoral, esse miseravel ukase d'uma dictadura de impotentes, logrou levantar em volta de si nos espiritos liberais de todos os homens honestos, os partidos da opposição accentuaram bem nitida e terminantemente, como caminho unico e digno a seguir-se n'este momento de protervias e miseráveis combinações politicas nas regiões do poder, o caminho d'uma abstenção formal e necessaria:—abstenção formal, como protesto bem altamente erguido contra o bandoleirismo ministerial, que saltou á encrusilhada a arrancar ás opposições a sua representação legal no parlamento, que elles querem formado da lacaiada subserviente do seu bando; abstenção necessaria, porque, lançada como foi a armadilha eleitoral, não ha partido que possa levar ás côrtes um representante honestamente eleito;—todos os deputados, que fizerem parte da futura camara legislativa, hão de ser marcados com a chancellaria ministerial, ferrete ignominioso a assignalar indelevelmente aquellas consciencias putridas.

Não podia ser outro o caminho das opposições:—a abstenção foi votada clara e francamente pelo partido republicano; no partido progressista manifesta-se uma corrente forte, dominadora, no sentido da abstenção, que, tudo o leva a crer, —será votada na proxima reunião magna dos progressistas.

Alarmou-se com isto o governo, que vê n'esta attitude, intransigente e dignissima, a mais terminante condemnação dos seus actos esmagadores das liberdades populares. E por isso as propostas d'accordos têm chovido, repellidas nobremente,—honra lhe seja,—pelo chefe do partido progressista, que está cumprindo honradamente o seu dever.

Recorreram á insidia traiçoeira e miseravel; e vão tentando suscitar entre os partidos opposicionistas umas relissimas intrigas de pacotilha, no proposito de afastarem do trilho naturalmente traçado os que têm como norma indefectivel não seguir outros. Não reparam, porém, os mesquinhos, que entre progressistas e republicanos não pôde haver intrigas que os afastem, porque, em campos bem definidos e estremados, naturalmente afastados estão já.

Se, levados pela fatalidade dos acontecimentos ineptamente provocados por esse governo de cretinis, se encontraram na mesma estrada, os

seus campos de acção de modo algum se confundiram e penetraram; e se, por ventura, os progressistas, desiludidos da efficacia das instituições actuaes, abandonarem o campo de combate em pró de instituições condemnadas e que a opinião despreza, cremos que para o governo e para o rei tal facto será a morte; mas nós, de dentro do nosso acampamento, não poderemos recusar-lhes os louvores que são devidos a todos aquelles, que abandonam as encrusilhadas escusas para se mettem pelas amplas estradas reaes, abertas á luz e cheias de sol.

## CONSTELLAÇÕES

Ouviam-se, detraz das collinas, muitos ruidos confusos. Pareciam os solavancos d'uma longa fila de carros caminhando lá ao longe. O Vionne cobria com a queda das suas aguas negras os ruidos ainda indistinctos. Pouco a pouco, porém, accentuavam-se, tornando-se semelhantes ao bater compassado de um exercito em marcha. Depois, distinguiram-se, n'este volar continuo e crescente, os mil gritos das multidões, estranhos sopros de tempestade, cadenciados e rhythmicos; dir-se-iam os rugidos d'um furacão que avançasse com rapidez, perturbando já o ar adormecido. E, de repente, uma massa negra appareceu no cotovello da estrada: a Marselheza, cantada com uma furia vingadora, reboou então, formidavel.

...O bando descia com um impulso soberbo, irresistivel. Nada mais terrivelmente grandioso que a irrupção d'aquelles milhares d'homens na paz morta e gelada do horizonte. A estrada, para a direita, rotava oadas vivas que pareciam não dever extinguir-se sempre, no cotovello do caminho, appareciam novas massas negras, cujos cantos engrossavam cada vez mais a grande voz d'essa tempestade humana. Quando os ultimos batalhões appareceram, houve um estrepito ensurdecedor. A Marselheza encheu o céu, como se soprada por bocças gigantes em monstruosas trombetas, que a lançassem, vibrante, com securas de cobre, a todos os cantos do valle. E o campo, adormecido, despertou em sobresalto; estremeceu todo, como um tambor em que ressaltam as baquetas; retiniu até ds entranhas, repetindo por todos os seus echos as notas aidentes do canto nacional. Então não foi só o bando que cantou: dos extremos do horizonte, dos rochedos longinquos, dos pedagos de terra cultivados, dos prados, dos arvoredos, das menores montes, pareciam sair vozes humanas; o largo amphitheatro que sobe desde a ribeira até Plassans, —cascata gigantesca sobre que corriam os azulados claros do luar,—estava como que coberto por um povo invisivel e immenso acclamando os insurreccios; e, no fundo dos desfiladeiros do Vionne, ao longo das aguas raiadas de mysteriosos reflexos de estanho fundido, não havia um lugar obscuro, em que homens escondidos não pareciam entoar cada um dos estribilhos com uma colera sempre crescente. O campo, na agitação do ar e do sol, gritava vingança e liberdade. E durante todo o tempo que o exercito levou a descer a collina, o rugido popular rolou assim por ondas sonoras atravessadas de bruscos estalidos, que sacudiam nervosamente as proprias pedras do caminho.

(ZOLA—La Fortune des Rougon).

O Correio da Noite diz ao jornal de Navarro, Reilhac, Carlos d'Avila & Co len que perde o seu tempo e a sua prosa nas lamentações chorosissimas pela ruina do partido progressista.

Esquece-se, porém, o Correio de que, dirigido-se desprevenidamente ás Novidades, corre tambem o risco de perder alguma coisa.

A bolsa ou o relógio.

## Veremos

O Correio da Noite afirma que são falsas as noticias de accordo eleitoral entre o governo e o partido progressista, dadas pelos jornaes dos manos Arroyos e outros seus collegas não menos interessantes.

Que o governo tem envidado os maiores esforços, servindo-se dos seus elementos mais seductores, para que se realice o accordo; que alguns politicos que se dizem progressistas o têm secundado e já por elle estão eleitos deputados, é para nós tão certo como o não se ter deixado seduzir por ora o chefe do partido com os seus elementos mais valiosos.

Mas o que succederá? A campanha de certa imprensa contra a abstenção do partido não pôde deixar de produzir effeito contrario ao que ella deseja. Basta notar, para que resalte a evidencia d'este acerto, que ella é dirigida por quem vilmente o atraçou e enlameou e tem cooperado depois d'isso com o governo para que seja condemnado ao ostracismo.

Não sabemos, porém, se a obsecção de alguns progressistas, que ainda pretendem ver no rei um illudido, os levará a esse passo erradissimo.

Pôde ser que essa idéa leve... a reboque o partido. E ficará então repleto de alegria, pelo ver em immundo tremedal, um coração que apodreceria se elle procedesse dignamente.

Ministerio bandido da dignidade nacional e da dignidade do parlamento, eis como os progressistas,—appropriando uma phrase feliz do sr. Colen, amigo intimo do sr. Carlos Valbom,—denominam este governo de torpes, imbecis o parlamento.

E ainda ha quem propale e acredite em accordos formados ou consentidos pelos progressistas honestos? —Ah! Seria a ultima das torpezas!

As Novidades, dando noticia de que o directorio do partido republicano havia resolvido, de accordo com as commissões executivas, que houvesse absoluta abstenção nas proximas eleições legislativas, attribuem essa resolução ao facto de o escrutinio de lista não ser favoravel aos partidos democraticos.

Mais do que indignação, causa dó ver estes abjectos defensores da monarchia pôrem assim em evidencia os miseráveis processos de que se soccorrem para impedir que os eleitores sérios, illustrados e independentes afirmem as suas convicções perante a urna.

Voltem agora a dizer que o escrutinio de lista é liberal; que é um systema accommodado á manifestação das grandes correntes politicas!

Atinal a tal imprensa assalariada não passa de uma sucia de malandros que, afóra uma arte em que são peritos, só dizem disparates.

## Acto digno

Os vereadores progressistas da camara municipal de Lisboa dirigiram ao seu presidente a seguinte carta:

«Ill.º e ex.º sr. presidente e mais varcadores da Camara Municipal de Lisboa.

«Não nos conformando com a reforma administrativa que cerceou as prerogativas da Camara Municipal de Lisboa, e não tendo havido sessões plenarias, nas quaes poderemos ter feito o nosso protesto, resolvemos resignar os nossos cargos de vereadores.

«Por isso pedimos que seja lançada na acta da proxima reunião da commissão municipal esta nossa declaração e protesto contra a actual reforma administrativa.

Deus Guarde a V. Ex.º

«Lisboa, 15 de abril de 1895.—João Alves d'Almeida Araujo, José Alexandre de Sousa, Manuel Pinto d'Almeida Junior, Augusto Francisco Vieira, Victorino Estrella Braga.»

Tendo censurado em tempo o procedimento da camara municipal de

Lisboa por se ter sujeitado, sem protesto algum, á reforma administrativa, que a collocou debaixo da mais infamante tutela, cumpre-nos agora registrar este acto que, embora tardio, merece os nossos applausos.

Alguem haverá que diga que elles foram... a reboque dos republicanos, mas ninguém, que seja sério, deixará de ver no acto que praticaram uma prova de dignidade e de honestidade.

Quem fica em bella situação e vae com certeza... a reboque do governo é o grande conde de Restello, que, por ordem d'elle, praticou a heroicidade de evitar que a camara se reunisse em sessão plenaria.

Pois podia ter ouvido coisas bonitas...

Diz-se que vae ser nomeado para o logar vago na Junta do Credito Publico pelo fallecimento do sr. Pinheiro Chagas, o grande conde de Restello.

A proposito da venda de elixires e remedios secretos, dizem as Novidades que já por vezes têm chamado as atenções dos poderes publicos para este assumpto, mas que a sua voz ainda não chegou a tão altas regiões.

Mostram assim as Novidades que a alguma coisa se parecem com o ceu aquellas altas regiões:—ha vozes que lá não chegam nunca.

## O REI

«O paiz inteiro sabe que, segundo o governo afirma, o sr. D. Carlos é o presidente do conselho sem pasta, com editor responsavel no ministerio.»

(A Provincia de 16 d'abril).

Nós já o dizemos ha muito. Os progressistas sabem-o melhor que nós; mas, até agora, não lhes tem convido dizel-o. Urge que os factos, que praticarem, estejam d'accordo com essas palavras.

Se procedessem d'outro modo, seria dever nosso consideral-os absolutamente indignos.

Indignos por enganarem o povo e tentarem illudir e conquistar as boas graças dos republicanos, a cuja enorme força diariamente prestam homenagem.

Indignos por arrastarem o paiz durante mezes, na illusão de que vão cumprir o seu dever concorrendo para a salvação de todos.

E' esta a logica.

Preferimos, entretanto, acreditar que muitos progressistas do Porto e da provincia e alguns —os mais dignos!—de Lisboa seguirão pela linha recta contra o governo e contra o seu delicioso presidente sem pasta—o rei.

## A' Provincia

O nosso presado collega A Provincia nas suas Notas Instantaneas refere-se á correspondencia de Lisboa publicada no ultimo numero da Resistencia, dizendo que é injusta na affirmacão de que o Correio da Noite vae descendo no agrado publico, e que o seu auctor se esquecera de que os conselheiros de estado não têm ordenado, quando observa que foram assistir ao ultimo conselho porque «receavam perder as centenas de mil réis que os cargos de conselheiros de estado lhes dão.»

O elevado conceito em que temos o nosso illustrado collega, obrigat-nos-la a responder n'este numero da Resistencia, se não tivéssemos a convicção de que o nosso solicito correspondente da capital o fará no proximo numero.

Limitar-nos-emos por isso a affirmar que temos a maior consideração por todos os homens dignos e illustrados que ha no partido progressista, e só combatemos os incoherentes processos de debate de que por vezes usam, mantendo sempre os factos.

## Lá por fóra

Está de luto a Hespanha. A horrorosa catastrophe da Reina Regente, tragado pelo mar do Estreito a 10 de março, cobriu de luto o coração da Hespanha, que toda soluça de dor no ultimo baquear da esperança.

Foi declarada officialmente a perda do crusador; e de todos os pontos da Hespanha são dirigidos telegrammas de pesames das corporações officiaes ao governo central, telegrammas dolentes que são a manifestação mais imponente do luto nacional.

Mas este é o luto official. A par d'elle, mais sentida e mais violenta será a dor sem fim das familias, ás centenas, que viram afundar-se com o crusador amparos e esperanças... e que agora choram, nas convulsões infinitas da mais estranha dor, os cadaveres queridos que as ondas do mar, depois de os terem despeçado na sua colera indomita de titans revoltados, agora emballam, cariciosamente, em movimentos d'amor, no seu leito d'algas...

E assim o mar. Mas as lagrimas das mães, das esposas, das amadas, são como as ondas do mar...

Viuvas que se divertem. Na lendaria Allemanha, que uma neblina romantica envolve ainda nos espiritos sonhadores, parece que as tradições sentimentaes se vão apagando no espirito feminino.

As viuvas, que é costume aureolar d'uma vaga e indefinida nuvem de poetica sympathia, rasgam os crepes de que é costume rodear-lhes a vivez, e, rompendo com as considerações sentimentaes d'um preconceito morbido,—dizem ellas,—associam-se em clubs de resistencia a novas ligações com o sexo barbado.

De resistencia... e de distracção. Em Dresde inaugurou-se ha pouco, com um baile que ao amanhecer acabou, um club d'estes,—o Club das Viúvas. E dançaram animadamente, alegremente...

—Que uma mulher, ao sair do casamento, liberta-se d'um carcere e d'um tyranno. Tola é a que n'outra cae... Mas que algumas ha, tão assediadas em cercos postos com tactica,—principalmente as novas e ricas,—que se deixam arrastar novamente ao carcere d'onde saíram. É indispensavel que a tal se obste, diga-se o que se disser. Guerra ao casamento e ao preconceito!

Note-se que quem assim falla,—uma fundadora do club,—é velha e feia.

Não vos parece, rapazes, que estas não precisam de clubs de resistencia —pois que resistentes são ellas—, e que, para as outras, as gentis e, principalmente, as ricas, não ha clubs que valham?...

A questão é saber pôr-lhes bem o cerco...

Lá fóra, batem-se.

Na Servia os partidos avançados colligaram-se para baterem o governo nas eleições e fazerem saber ao rei a vontade nacional; o governo, saltando sobre tudo, preparou a lucta eleitoral de modo, que os partidos liberal e radical abstiveram-se das eleições.

Não houve lucta; e o governo fez o que bem quiz. Não tardaram reclamações energicas aos tribunaes e





AFFONSO COSTA

# OS PERITOS NO PROCESSO CRIMINAL

(Legislação portugueza; critica; e reformas)

Preço.... 700 réis

Acaba de ser posta á venda nas livrarias de Lisboa, Porto e Coimbra esta obra, de que é editor o sr. Manuel d'Almeida Cabral. Este livro é indispensavel aos magistrados, advogados e peritos que tenham de intervir em qualquer processo criminal

## LECCIONAÇÃO

F. FERNANDES COSTA, quintannista de Direito, continúa a leccionar *Philosophia e Litteratura*, no Arco da Traição, n.º 21.

Dão-se quaesquer informações na *Papelaria Academica*, do sr. A. Godinho de Mattos, Marco da Feira.

## Reforma Eleitoral

### Respectivos quadros

Approvada por decreto de 28 de março de 1895 e seguida de um repertório alfabético.

Este livro é preciso a todos os cidadãos que quizerem requerer a sua inscrição no recenseamento e conhecer os direitos e obrigações eleitoraes; e bem assim a todos os magistrados judiciaes, escrivães de direito, advogados, funcionarios administrativos, parochos, sollicitadores, etc., etc. A edição é nitida, completa e exactamente conforme com a official. O Repertorio juncto dá-lhe grande valor, porque facilita a consulta da lei. Preço 160 réis. — Pedidos á *Bibliotheca Popular de Legislação*, rua da Atalaya, 183, 1.º—Lisboa.

M. Marcelino Caldeira

## Simplificação da orthographia

Folheto de 62 paginas contendo os artigos seguintes: — E injusto o odio aos hespanhoes—O papa e a republica; — Mr. Lavignerie—A Republica e a monarchia—A Revolução do Porto—Dialogo entre um republicano e um monarchino, e entre este e um deputado.

Preço... 50 réis

A' venda em Alcobaça; e no Porto, nos escriptorios da Empresa Litteraria e Typographica, rua de D. Pedro, 178 a 184.

A' venda nas livrarias, papelarias e tabacarias

## ROTEIRO ILLUSTRADO

do VIAJANTE EM COIMBRA

Com a planta da cidade e 43 desenhos de A. Augusto Gonçalves.

PREÇOS: — Brochado, 300 — Cartonado, 360 — Encadernado, 400.

FELIX MAGALHÃES

## OS POETAS

Plaqueta em 25 paginas, formato 16.º primorosamente impresso na typographia occidntal, do Porto.—Preço, 200 réis

## BENGALAS

Um sortido escolhido e do mais fino gosto acaba de chegar á

CASA HAVANEZA

Vinho de meza sem composição

23 Vende-se no Café Commercio, rua do Visconde da Luz, a 110 e 120 réis o litro. Vinho do Porto a 240 e 300 réis o litro.

Grande quantidade de vinho de Carcavellos, Bucellis, Colares, etc., cognac Martell legitimo, e mbitas outras bebidas, tanto extangeiras como nacionaes. Preços excessivamente baratos.

Deposito de enxofre e sulphato de cobre, com grande desconto para revender.

Pulverisadores «Figaro» pelos preços do Porto, sem despeza de transporte.

Encontra-se na mercearia do proprietario do mesmo Café, rua do Corvo, n.º 9 e 11.

A. Marques da Silva.

## Casa para alugar

22 Arrenda-se uma casa em Cellas com muitos commodos e bem dividida, com quintal onde ha arvores de fructa e agua de poço, tendo tambem casas separadas para arrecadações, etc., etc.

Para tratar dirijam-se a Casiano Augusto Martins Ribeiro, rua Ferreira Borges, 97—1.º

## Aviso

21 Joaquim A. S. Natividade faz publico, que continua com o seu estabelecimento de trens de aluguer ao fundo do Caes, 8, no pavimento inferior da photographia do ill.º sr. José Maria dos Santos, onde satisfaz todos os pedidos a qualquer hora do dia ou da noite.

Coimbra, 13 d'abril de 1895.

Joaquim A. S. Natividade.

## VINHO ANALEPTICO

DE A. GUERRA

20 Útil nas convalescências, anemias e debilidade, levanta as forças, abre o appetite e enriquece o sangue.

Preparado de carne e vinho é um tonico reconstituinte de effeito seguro.

Deposito geral: pharmacia A. Guerra—Cartaxo.

Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª, rua Ferreira Borges, 34.—Coimbra.

## Pharmacia

19 Vende-se ou arrenda-se uma bem afreguezada, em villa perto de Coimbra.

Tem armação de mogno. Esclarecimentos na Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª—Coimbra.

## Fernão Pinto da Conceição

CAPELLEREIRO

Escadas de S. Thiago n.º 2

COIMBRA

18 Grande sortimento de cabelleiras para anjos, theatro, etc.

## Bom emprego de capital

17 Vende-se a casa em que habitou D. Thereza Candida da Cunha, em Cellas, por preço muito convidativo.

Quem pretender dirija-se a José Augusto Cunha Lemos, rua Sargento Mór, 42—1.º

## Companhia Conimbricense d'Illuminação a Gaz

Fogões, a gaz, para cosinha

16 Vendem-se de diferentes tamanhos, a prompto pagamento ou a prestações.

Preço do gaz consumido nos fogões—40 réis o metro cubico. Fogareiros de barro para Coke.



## AGUIA D'OURO

FRANCISCO P. MARQUES

46, Rua Ferreira Borges, 48

15 Roupas completas para homem, de 55000 réis para cima! Alta novidade!

## POMADA DO DR. QUEIROZ



9 Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle. Vedde-se nas principaes pharmacias. Deposito geral—Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31 e 33—Lisboa—Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

N. N.—Só é verdadeira a que tiver esta marca—registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.

Amendoas! Amendoas!

## CONFEITARIA E MERCEARIA Innocencia & Sobrinho

91, R. Ferreira Borges, 97 — Coimbra

8 Enorme sortido de amendoas, fabricadas em esta antiga casa com todo o asseio e perfeição. Vendas por grosso e a retalho. Grandes descontos aos revendedores. Envia-se pelo correio tabellas com os preços e condições de venda a quem as pedir.

Neste estabelecimento encontra-se sempre uma grande variedade de doces seccos e de calda, marmellada, rebuçados, biscoitos, bolachas nacionaes e estrangeiras, chá, café, assucar, manteiga, massas, queijo, bacalhau, polvo, vinhos do Porto, Madeira, Gerez e Champagne, genebra, licores, etc., etc.

Artigos para escriptorio e tabacos.

Amendoas! Amendoas!

## HOTEL COMMERCIO

(Antigo Paço do Conde)

14 NESTE bem conhecido hotel, um dos mais antigos e bem conceituados de Coimbra, continua o seu proprietario as boas tradições da casa, recebendo os seus hospedes com as atenções devidas e proporcionando-lhes todas as commodidades possiveis, a fim de corresponder sempre ao favor que o publico lhe tem dispensado.

Fornecem-se para fora e por preços commodos jantares e outras quaesquer refeições.

Tambem já ha e continúa a haver lampreia guisada e de escabeche, a qual se fornece por preços muito rasoaveis.

## AOS VIAJANTES

13 Em a Casa Havaneza encontra-se uma magñifica colleção de malas, porta-mantas e estojos para viagem, recentemente chegadas da Allemanha e Inglaterra.

## AOS MESTRES D'OBRAS

12 Vende-se uma porção de madeira de pinho manso e bravo, com 2m,50 x 0m,35 a 0m,65 de largo, e 0m,04 a 0m,12 de grosso, cortada e serrada ha dois annos.

Para informações rua dos Sapateiros, 80.

## Bomba para incendio ou jardim

11 Vende-se uma quasi nova e por melade do seu valor. Quem pretender dirija-se ao sr. Manoel José da Costa Soares, d'esta cidade.

## CALDEIRA DA SILVA

CHIRURGIÃO-DENTISTA

Rua Ferreira Borges, 174

10 Consultas todos os dias, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde. Collocação de dentes artificiaes por preços modicos.

## JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

7 Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho, Grande deposito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corças e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

Deposito da Fabrica Nacional

DE

## BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

COIMBRA

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

6 NESTE deposito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.



5 AS verdadeiras machinas SINGER, para alfajate, sapateiro e costureira, vendem-se no estabelecimento de fazendas e machinas, de José Luiz Martins d'Araujo, rua do Visconde da Luz, 90 a 92 — Coimbra.

Vendas a prestações de 500 réis por semana.

Tambem ha machinas de costureira, ponto de cadeia e machinas de fazer meia; tambem se concerta qualquer machina. Preços commodos.

## A' LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Corças e Flôres

## F. DELPORT

247, Rua de Sã da Bandeira, 251—Porto

4 CASA filial em Lisboa—Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida).

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, Successor

17—ADRO DE CIMA—20

COMPANHIA DE SEGUROS

FIDELIDADE

FUNDADA EM 1835

SÉDE EM LISBOA

Capital réis 1.344.000\$000

Fundo de reserva 225.000\$000

3 Esta companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobillias ou estabelecimentos, assim como seguros maritimos. Agente em Coimbra — Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua Martins de Carvalho n.º 45, ou na do Visconde da Luz n.º 86.

2 ALUGAM-SE DESDE JÁ OU VENDEM-SE as casas sitas em Santa Clara, que foram de João Corrêa d'Almeida.

Para tratar, na rua de Ferreira Borges, com José M. Mendes d'Abreu.

## LIVROS DE MISSA

1 Magnificas encadernações em pelles de crocodillo, phoca, vitella etc.

CASA HAVANEZA

COIMBRA

## “RESISTENCIA”

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração

ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:  
Anno..... 2\$700  
Semestre..... 1\$350  
Trimestre..... 680

Sem estampilha:  
Anno..... 2\$400  
Semestre..... 1\$200  
Trimestre..... 600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis.—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.

LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal for honrado.

Typ. F. França Amado—COIMBRA













LITTERATURA E ARTE

SCENAS DE REVOLTA

Ao entrar em casa estremeceu... As portas estavam abertas...

mor que se evolava ao longe, havia brados de perseguições de vencidos...

(Continúa) José Julio Rodrigues.

Foi concedida pelo governo auctorição à camara municipal para pôr a concurso o logar de thesoureiro.

Parabens aos enfermos

No extracto da primeira sessão camarária d'este mez lê-se a seguinte deliberação: que o medico municipal de Eiras virá dar duas consultas...

A opinião sensata não pode deixar de applaudir calorosamente esta organização de serviços. Effectivamente, basta lançar os olhos sobre uma carta geographica para se reconhecer que o medico de Cellas deve ser o d'Eiras e não outro!

Agora só falta, para complemento, que os medicamentos venham de Serenache dos Alhos.

Assim posta a coisa, com toda a largueza de commodidades carinhosas, creiam que haverá muita gente de bom gosto que, por simples recreio, vá adoeecer para Cellas!

Passou no dia 22 o anniversario natalicio do nosso collega, o bacharel em Direito João Duarte Celli e Sousa de Menezes.

Os srs. dr. Luiz Pereira da Costa e Charles Lepierre têm feito analyses microbiologicas nas aguas das fontes de Coimbra, descobrindo a existencia do bacillus coli communis...

Agora acentava a pequenita nos braços e, enquanto os olhos d'ella se fechavam a pouco e pouco, na sua mente cruzava-se já com um clarão feliz todo um futuro d'amor...

iriam para longe sós... morariam ambos n'uma casita á beira d'um regato, escondida na verdura d'alguuma costa florida d'Italia...

Entre nós só se trata de politica. E de que politica! Que o diga o sr. Ayres de Campos, que já não indica nomes para comissões, sem previamente consultar os amigos.

Está impressa a dissertação inaugural do sr. Antonio José Teixeira de Azevedo, que brevemente vae defender theses em Direito, como já annunciámos.

Essa dissertação intitula-se Das Servidões (disposições geraes). Deve ser um trabalho importante, attenta a competencia do seu auctor.

D'onde partiria esse signal? Danton promettera fazer tocar, com tal fim, os sinos de Cordeliers.

Santerre, á entrada da sua cervejaria, rodeado dos chefes dos arrabaldes, esperava os primeiros repiques para arremessar as massas sobre Paris.

Estavam ao pé d'elle, como costumavam, os seus amigos Labroche e Galand, Cadet Tricot, — escusámos dizel-o, — por coisa nenhuma deixaria os seus amigos.

Tres annos de trabalho moderado e de boa alimentação tinham feito d'elle um colosso. De brancos, que eram, os seus cabellos haviam-se tornado amarelllos; cobria-lhe o beigo um bigode russo; tinham-lhe augmentado os dentes, e os seus olhos azues haviam tomado a côr fria dos olhos dos soldados francos.

—Cadet, disse-lhe o patrão, tens ainda a barra que te fez tão bons serviços no dia da tomada da Bastilha?

—Tenho uma mais grossa, senhor. — E estás ainda disposto a seguir-me?

—Com mil vontades. —Então, prepara-te; porque, amanhã, podes levar a cabo a segunda jornada de seis libras...

—Bello! disse Cadet a Galand, com...

Presidente da commissão de recenseamento

Foi hontem escolhido pelo sr. juiz de Direito d'esta comarca o presidente da commissão de recenseamento politico. A escolha fez-se na presença do sr. dr. Pedro Augusto Monteiro Castello Branco e do sr. João Maria Correia Ayres de Campos...

O sr. juiz de Direito quiz mostrar, procedendo assim, que não desejava ser faccioso na escolha d'um individuo que vae desempenhar uma função tão importante.

Expomos os factos como nos foram transmittidos.

Sem criticar o procedimento do sr. juiz, não podemos deixar de dizer que é da maior inconveniencia que aos juizes de direito seja imposta a obrigação de nomearem individuos que têm de desempenhar funções de natureza essencialmente politica.

Alguns dos membros do nosso poder judicial têm mostrado d'um modo evidente até onde os pode levar o faccioso politico ou a subserviencia ás ordens do governo. Este, porém, em vez de evitar que perca completamente o seu prestigio envolvendo-se em questões politicas, sujeita os juizes que se queiram manter n'uma situação independente e digna a essas questões.

Ah! que se o poder judicial tivesse a independencia que sempre revelou nos tempos cabralinos...

Musica no Jardim

Damos aos nossos leitores a boa noticia de que a banda regimental vae tocar no proximo domingo, das 5 ás 7 horas da tarde, no Jardim Botânico d'esta cidade...

Oxalá que o tempo o permita. Este Noerlessom...

Já está no prélo, d'onde brevemente sairá, a dissertação inaugural do nosso collega Affonso Costa.

Concertos

É nos dias 1 e 4 de maio que se realisam os concertos vocaes e instrumentaes, a que já nos referimos, e em que tomam parte quatro distinctos alumnos do Instituto Musical de Lisboa, que brevemente partem para a Italia...

Vem coadjuvar estes concertistas a insignie actriz Lucinda Simões, seu pae...

prarei depois d'amanhã uma romeira de rendas brancas e côr de rosa para Jenny.

Cabiu a noite, pesada e quente. Rugia o trovão, com pequenos intervallos. Os homens de Santerre pozeram se a beber; alguns adormeceram.

A' meia noite, repicaram os sinos. A este chamamento para a Revolução, os cidadãos sahiram de casa, e collocaram-se no limiar das portas...

Em doze horas declidira-se a sorte da França. O rei, abatido, humilhava-se perante a Assembleia, que lhe dava asylo.

Alguns voltavam a casa para socagar as mulheres, abraçar os filhos e dormir. Mas a maior parte, desejosos de gosar a frescura da noite e festejar o triumpho obtido, reuniam-se, uns...

Santerre não estava ali: visitava os pontos da cidade; mas esperavam-n'o, pois bem sabiam que elle não poderia faltar á festa.

Pelas dez horas, gritos de «Viva a Nação! Viva a Republica!» annunciaram a sua chegada.

A multidão abriu caminho á sua passagem. Não vinha só. Acompanhava-o...

o applaudido actor Simões, tão festejado nas plateias de Portugal e Brazil, e o actor Christiano de Sousa, do theatro normal, que, como se sabe, fez ha poucos annos formatura na faculdade de Direito.

Estes notaveis artistas recitarão poesias, monologos, e desempenharão uma finissima comedia.

É de crer, porisso, que os dois sa-raus obtenham um largo favor do publico.

Esteve em Coimbra o nosso muito presado amigo dr. Jeronymo Silva, presidente da commissão republicana de Poaires.

Sentimos não o termos visto para o abraçarmos.

Tem estado em Coimbra, hospedando-se no hotel Mondego, o sr. conde de Valenças.

Consta-nos que a commissão districtal nomeará para vogal da mesma commissão o sr. José Antonio Lucas, negociante, bem conhecido pelo seu facciosismo politico.

Nem a commissão districtal, que foi nomeada pelo governo, podia deixar de escolher um individuo que offerecesse as mais solidas garantias de bem servir os interesses governamentais.

Electricidade e Optica

Está n'esta cidade o representante da firma Ramos & Silva, electricistas e oculistas de Lisboa, afim de installar o para-raios na casa que está construindo o Bispo de Beja junto á Penitenciaria.

As pessoas que estão desprovidas de tão util melhoramento, podem aproveitar esta occasião, dirigindo os seus pedidos ao seu agente, João Gomes Moreira, com estabelecimento de feragens na rua de Ferreira Borges, 50.

Temos a maior satisfação em dizer que esta firma tem installado com effiacia muitos para-raios n'esta cidade e na Figueira da Foz.

O sr. João Maria Correia Ayres de Campos, bacharel, capitalista, chefe de partido e boa pessoa...

Não ha espaço. Para o outro numero falaremos.

Tenciona regressar no proximo sabbado a Coimbra o nosso querido amigo e distincto professor da faculdade de Direito, sr. dr. Manuel Dias da Silva.

Fixou a sua residencia em Coimbra e está regendo as cadeiras de direito publico e de economia politica o illustro professor da faculdade de Direito, sr. dr. José Frederico Laranjo.

Companhia Taveira

Não começaram hontem os espectaculos que esta companhia devia dar n'este dia e seguintes no theatro circo. Foram adiados para os primeiros dias de maio.

Acta da installação da Commissão Districtal no dia 13 de abril de 1895

Aos treze dias do mez d'abril de mil oitocentos noventa e cinco, no edificio do Governo Civil de Coimbra e sala das sessões da Commissão Districtal, reuniram, sob a presidencia do Ex.º Sr. Conselheiro Governador Civil, Bacharel Antonio das Neves Oliveira e Sousa, o auditor administrativo, Bacharel Manuel Pereira Machado e os vogaes da Commissão Districtal, Dr. Luiz Pereira da Costa e Bacharel Hermanno José Ferreira de Carvalho, e Apolino Augusto d'Almeida Araujo Pinto...

Constituida por esta forma a Commissão Districtal, o Ex.º Sr. Presidente convidou a examinar a escripturação e contabilidade do Hospicio dos expostos e das creanças abandonadas e desvalidas d'este districto, cuja admissão continúa a cargo da mesma Commissão, nos termos do art.º 472.º do Cod. Adm., pelo que se verificou o respectivo livro...

Deliberou-se que as sessões ordinarias fossem celebradas a quinta feira, pela uma hora da tarde, e, sendo este dia feriado, no primeiro dia que o não fór.

Camara Municipal de Coimbra

Resumo das deliberações tomadas na sessão extraordinaria do dia 15 de abril de 1895.

Presidencia do bacharel João Maria Corrêa Ayres de Campos. Vereadores presentes:—Bacharel Ruben Augusto d'Almeida Araujo Pinto, João Antonio da Cunha, Manuel Miranda, Antonio José Dantas Guimarães, Joaquim Justiniano Ferreira Lobo, effectivos;—José Corrêa dos Santos, substituto.

Declarados os fins d'esta reunião extraordinaria, resolveu a camara, em virtude de requisição feita pelo chefe do districto, designar o dia 16 do corrente mez para a inspecção da antiga canalisação d'aguas para a cidade, notando-se que vão ser assentes os marcos fontanariis no largo da Sé Nova e na Praça 8 de Maio...

Resolveu tambem estabelecer de igual modo no bairro de Mont'arroyo, largo de D. Carlos e junto á igreja de Santa Justa, no bairro de Fôra de Portas, torneiras para fornecimento de agua, como no bairro alto da cidade.

o novo ministro da justiça, nomeado ás oito horas pela Assembleia.

Era Danton, que vinha visitar o seu arrabalde.

Marchava, confiado e soberbo, movendo as espadas, rindo.

—Fui levado ao ministerio por uma bala de canhão, dizia para uns.—Quero que a Revolução entre commigo no poder, bradava a outros.

E ainda: —E' por vossa causa que sou forte: morreria se estivesse só!...

Apontavam todos para elle: as bocas murmuravam o seu nome.

—Eu cá conheço-o, disse a pequena Jenny, e vou-lhe fallar. Vem d'ahi, Cadet!

Cadet seguiu-a. —Uma verdadeira patriota, disse Santerre mostrando a creança; tambem esteve na tomada da Bastilha.

—Ah! eu conheço-a muito bem, bradou Danton. ... E como vae o teu commercio de pedras, minha querida pequena?

—Nem por isso, senhor Danton. Havia concorrência de mais. Mas os laços vão dando, e porisso não sou pesada a meus paes. Permitta, senhor, que lhe apresente o meu amigo Cadet Tricot. Era elle que trazia a pedra, lembra-se? Asseguro-lhe que se bateu hoje como um valente.

(Continúa).

49 Folhetim da RESISTENCIA DA REVOLUÇÃO AO IMPERIO (ROMANÇO REVOLUCIONARIO)

PRIMEIRA PARTE: 1789—1792

XI

A SEGUNDA JORNADA DE CADET TRICOT

Danton fallava na segunda Revolução.

A primeira, — a de 89 — tinha acabado com as distincções de nascimento e erigido as distincções de fortuna.

O ideal era agora mais amplo; proscriver todas as desigualdades; instituir o reinado do direito e do maior numero; fazer desaparecer as baionetas da guarda nacional por entre as florestas de lanças dos confederados; tornar o povo soberano; fazel-o deliberar e por si mesmo dictar as leis.

Na tarde de 9 d'agosto, o arrabalde de Santo Antonio levantou-se em armas... Desde a barreira do Throno até á praça da Bastilha e desde o Pére-Lachaise até Charenton, encontravam-se, promptos para tudo, 40:000 homens, que só esperavam um signal para dar o assalto decisivo ás Tulherias.

AFFONSO COSTA

# OS PERITOS NO PROCESSO CRIMINAL

(Legislação portugueza; critica; e reformas)

Preço.... 700 réis

Acaba de ser posta á venda nas livrarias de Lisboa, Porto e Coimbra esta obra, de que é editor o sr. Manuel d'Almeida Cabral. Este livro é indispensavel aos magistrados, advogados e peritos que tenham de intervir em qualquer processo criminal

## Reforma Eleitoral e Respective quadros

Approvada por decreto de 28 de março de 1895 e seguida de um repertorio alfabético.

Este livro é preciso a todos os cidadãos que quizerem requerer a sua inscripção no recenseamento e conhecer os direitos e obrigações eleitoraes; e bem assim a todos os magistrados judiciaes, escrivães de direito, advogados, funcionarios administrativos, parochos, sollicitadores, etc., etc. A edição é nitida, completa e exactamente conforme com a official. O Repertorio juncto dá-lhe grande valor, porque facilita a consulta da lei. Preço 160 réis.— Pedidos á Bibliotheca Popular de Legislação, rua da Atalaya, 183, 1.º—Lisboa.

A' venda nas livrarias, papelarias e tabacarias

## ROTEIRO ILLUSTRADO DO VIAJANTE EM COIMBRA

Com a planta da cidade e 43 desenhos de A. Augusto Gonçalves.

PREÇOS:—Brochado, 300—Cartonado, 360—Encadernado, 400.

FELIX MAGALHÃES

## OS POETAS

Plaqueta em 25 paginas, formato 16.º primorosamente impresso na typographia occidental, do Porto.—Preço, 200 réis



## LOJA DA CHINA

Augusto da Costa Martins

5—Rua de Ferreira Borges—5

18 Neste estabelecimento encontra-se á venda arroz, stearina, tapioca, cevadilha, bolacha de varias qualidades da fabrica de Eduardo Costa, á Pampulha, chocolate, gomma, artigos de papelaria, etc.

### Especialidades da casa

Chás verdes e pretos, cafés (Angola e S. Thomé) e assucar.—Chá medicinal de Hamburgo.

## A' LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Cordões e Flôres

## F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

17 CASA filial em Lisboa—Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida).

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, Successor

17—ADRO DE CIMA—20

Pos de Keating  
Pos de Keating  
Pos de Keating

## MATAM

pulgas  
percevejos  
baratas  
traças  
formigas  
moscas

16 ESTES PÓS são inteiramente inoffensivos para os animaes mas nada ha igual para a completa destruição de percevejos, pulgas, baratas, mosquitos, traça e toda a especie de insectos nas suas diferentes metamorphoses.

A grande venda que tem tido estes pós animou diversos falsificadores a venderem como imitação diversos artigos sem valor algum.—Avisa-se o publico de que os pacotes dos verdadeiros pós de Keating trazem a assignatura do inventor, Thomaz Keating. Agencia em Portugal e deposito exclusivamente para venda por atacado, em Lisboa, rua dos Fanqueiros, 114, 1.º—Em Coimbra, Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª.

A' venda em todas as principais pharmacias e drogarias.

## HOTEL COMMERCIO

15 NESTE bem conhecido hotel, um dos mais antigos e bem conceituados de Coimbra, continua o seu proprietario as boas tradições da casa, recebendo os seus hospedes com as atenções devidas e proporcionando-lhes todas as commodidades possiveis, a fim de corresponder sempre ao favor que o publico lhe tem dispensado.

Fornecem-se para fóra e por preços commodos jantares e outras quaesquer refeições.

Tambem já ha e continúa a haver lampréia guisada e de escabeche, a qual se fornece por preços muito rasoaveis.

## ESTABELECIMENTO DE

## FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

### João Gomes Moreira

50—RUA FERREIRA BORGES—52

(Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

14 Esta casa, sem duvida, a que em Coimbra tem um sortimento mais completo no seu genero, encarrega-se da montagem de para-raios, telephones, campainhas electricas, etc., serviço este que é feito pelos habéis electricistas de Lisboa os srs. Ramos & Silva de quem tem agencia nesta cidade.

Para fóra da terra quaesquer informações que lhe sejam pedidas serão immediatamente dadas.

Tem grande deposito de Cimento da Companhia Cabo Mondego que substitue com vantagem o cimento inglez e custa muito mais barato.

Além das ferragens grossas tem tambem um bonito sortimento de ferragens finas, tesouras de todas as qualidades e para todos os officios, canivetes, faqueiros, cristoile, metal branco prateado, cabo ébano, marfim, etc. Colheres para sopa e chá, conchas para terrina e arroz, em metal branco prateado.

Grande sortimento de louças de ferro estanhado e esmaltado. Bandejas, oleados, torradores, moínhos e machinas para café. Balanças de todos os systemas, azas nikeladas para portas e cancellas.



13 AS verdadeiras machinas SINGER, para alfaiate, sapateiro e costureira, vendem-se no estabelecimento de fazendas e machinas, de José Luiz Martins d'Araujo, rua do Visconde da Luz, 90 a 92—Coimbra.

Vendas a prestações de 500 réis por semana.

Tambem ha machinas de costureira, ponto de cadeia e machinas de fazer meia; tambem se concerta qualquer machina. Preços commodos.

Amendoas! Amendoas!

## CONFETARIA E MERCEARIA

### Innocencia & Sobrinho

91, R. Ferreira Borges, 97—Coimbra

12 Enorme sortido de amendoas, fabricadas em esta antiga casa com todo o asseio e perfeição. Vendas por grosso e a retalho. Grandes descontos aos revendedores. Envia-se pelo correio tabellas com os preços e condições de venda a quem as pedir.

Neste estabelecimento encontra-se sempre uma grande variedade de doces seccos e de calda, marmellada, rebuçados, biscoutos, bolachas nacionaes e estrangeiras, chá, café, assucar, manteiga, massas, queijo, bacalhau, polvo, vinhos do Porto, Madeira, Gerez e Champagne, genebra, licores, etc., etc.

Artigos para escriptorio e tabacos.

Amendoas! Amendoas!

## POMADA DO DR. QUEIROZ



6 Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doencas de pelle. Vedde-se nas principais pharmacias. Deposito geral—Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31 e 33—Lisboa—Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.ª  
N. N.—Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.

## VENDA DE PREDIOS

11 No dia 28 do corrente mez, e no Largo da Feira n.º 9, pelas 11 horas da manhã, vender-se-hão em praça particular os predios seguintes:

Uma casa com tres andares e lojas, sita no largo da Feira, com os n.ºs de policia 9, 10 e 11, onde está estabelecido o Restaurante Academico.

Uma quinta, denominada—quinta do Pinheiro d'Alvôr, que se compõe de casas de habitação, terra de semeadura e olival, sita ao fundo da ladeira do Chão do Bispo, freguezia de Santo Antonio dos Olivaeas, e que confronta do norte e sul com Antonio Maria de Andrade e estrada, nascente com a condessa de Anadia, e poente com Abilio Roque de Sá Barreto e Antonio Theodoro.

Este predio é foreiro em 7 alqueires de azeite, ás safras. a Alipio Augusto dos Santos, d'esta cidade.

O comprador deverá depositar 10 % do preço da compra.

## Pharmacia

10 Vende-se ou arrenda-se uma bem afreguezada, em villa perto de Coimbra.

Tem armação de mogno. Esclarecimentos na Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª—Coimbra.

Tubos para pulverisadores de vinhos, vendem-se na Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª—Coimbra.

## Aviso

9 Joaquim A. S. Natividade faz publico, que continua com o seu estabelecimento de trens de aluguer ao fundo do Caes, 8, no pavimento inferior da photographia do ill.º sr. José Maria dos Santos, onde satisfaz todos os pedidos a qualquer hora do dia ou da noite.

Coimbra, 13 d'abril de 1895.  
Joaquim A. S. Natividade.



## Liquidação de cigarros de tabaco especial

5 Caixinhas de 500 réis com 50 cigarros abundantes de fino tabaco, vendem-se a 400.

De 400 réis com 50 cigarros, a 300.

De 100 réis com 10 cigarros, a 80.

De 80 réis com 10 cigarros, a 60.

Tabacaria União  
SOPHIA—COIMBRA

## BENGALAS

4 Um sortido escolhido e do mais fino gosto acaba de chegar á

CASA HAVANEZA

Vinho de meza sem composição

3 Vende-se no Café Commercio, rua do Visconde da Luz, a 110 e 120 réis o litro. Vinho do Porto a 240 e 300 réis o litro.

Grande quantidade de vinho de Garcavellos, Bucellas, Colares, etc., cognac Martell legitimo, e muitas outras bebidas, tanto estrangeiras como nacionaes. Preços excessivamente baratos.

Deposito de enxofre e sulphato de cobre, com grande desconto para revender.

Pulverisadores «Figaro» pelos preços do Porto, sem despeza de transporte.

Encontra-se na mercearia do proprietario do mesmo Café, rua do Corvo, n.º 9 e 11.

A. Marques da Silva.

2 ALUGAM-SE DESDE JÁ OU VENDEM-SE as casas sitas em Santa Clara, que foram de João Corrêa d'Almeida.

Para tratar, na rua de Ferreira Borges, com José M. Mendes d'Abreu.

## ADS VIAJANTES

4 Em a Casa Havaneza encontra-se uma magnifica colleção de malas, porta-mantas e estojos para viagem, recentemente chegadas da Allemanha e Inglaterra.

## “RESISTENCIA”

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração  
ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

Condições de assignatura (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:  
Anno..... 2\$700  
Semestre..... 1\$350  
Trimestre..... 680

Sem estampilha:  
Anno..... 2\$400  
Semestre..... 1\$200  
Trimestre..... 600

## ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.

## LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal for honrado.

Typ. F. França Amado—COIMBRA































**AFFONSO COSTA**  
**OS PERITOS NO PROCESSO CRIMINAL**  
 (Legislação portugueza; critica; e reformas)  
 Preço..... 700 réis

Acaba de ser posta á venda nas livrarias de Lisboa, Porto e Coimbra esta obra, de que é editor o sr. Manuel d'Almeida Cabral. Este livro é indispensavel aos magistrados, advogados e peritos que tenham de intervir em qualquer processo criminal.

**Tipos para pulverisadores de vinhas, vendem-se na**  
 Drogaria Rodrigues da Silva & C.<sup>a</sup> — Coimbra.

Deposito da Fabrica Nacional  
 DE  
**BOLACHAS E BISCOITOS**  
 DE  
**JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO**  
**COIMBRA**  
 128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

19 NESTE deposito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

**JOÃO RODRIGUES BRAGA**  
**SUCCESSOR**  
 17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)  
**COIMBRA**

18 Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho, Grande deposito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.  
 Completo sortido de cordas e bouquets, fanebres e de gala, Fitas de faille, moiré glacé e selim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.  
 Continua a encarregar-se de funeraes completos, armações fanebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

**ESTABELECIMENTO**  
 DE  
**FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO**  
 DE  
**João Gomes Moreira**  
 50 — RUA FERREIRA BORGES — 52  
 (Em frente ao Arco d'Almedina)  
**COIMBRA**

17 Esta casa, sem duvida, a que em Coimbra tem um sortimento mais completo no seu genero, encarrega-se da montagem de **para-raios, telephones, campainhas electricas, etc.**, serviço este que é feito pelos habéis electricistas de Lisboa os srs. Ramos & Silva de quem tem agencia nesta cidade.  
 Para fóra da terra quaesquer informações que lhe sejam pedidas serão immediatamente dadas.  
 Tem grande deposito de **Cimento da Companhia Cabo Mondego** que substitue com vantagem o cimento inglez e custa muito mais barato.  
 Além das ferragens grossas tem tambem um bonito sortimento de ferragens finas, tesouras de todas as quantidades e para todos os officios, canivetes, faqueiros, cristalife, metal branco prateado, cabo ébano, marfim, etc. Colheres para sopa e chá, conchas para terrina e arroz, em metal branco prateado.  
 Grande sortimento de louças de ferro estanhado e esmaltado, Bandejas, oleados, torradores, moínhos e machinas para café. Balanças de todos os systemas, azas nikeladas para portas e cancellas.

**CALDAS DA FELGUEIRA**  
**Cannas de Senhorim**  
**BEIRA ALTA**

Abertura do estabelecimento thermal em 15 de maio e do hotel em 15 de maio

Estabelecimento Thermal  
 Dos mais perfeitos do paiz  
 Excellentes aguas mineraes para doença de pelle, estomago, garganta, etc.

**Grande Hotel Club**  
 Magnificas accomodações  
 Desde 13200 réis, comprehendendo serviço, club, etc.

**O estabelecimento thermal fecha em 30 de novembro**

O estabelecimento thermal, um dos primeiros do paiz, foi completamente reformado e comprehende 60 banheiras de 1.<sup>a</sup> a 5.<sup>a</sup> classe, duas salas com douches, uma para senhoras e outra para homens, e a mais completa sala de inalação, pulverisação, e aspiração, com gabinetes annexos e independentes para toilette.  
**Viagem** — Faz-se toda em caminho de ferro até Cannas de Senhorim (Beira Alta), e d'ahi, 5 kilometros de estrada de maçadam, em bons carros.  
 Para esclarecimentos, em Lisboa, Rua do Alecrim, 125, referente ao estabelecimento balnear — e Rua de S. Julião, 80, 1.<sup>o</sup>, referente ao Grande Hotel.  
 Correspondencia para as **Caldas da Felgueira**, ao gerente do Grande Hotel.  
 As aguas engarrafadas vendem-se nas pharmacias e drogarias e no **Deposito geral — Pharmacia Andrade**, Rua do Alecrim, 125.

**Pos de Keating**  
**Pos de Keating**  
**Pos de Keating**

**MATAM**

**pulgas**  
**percevejos**  
**baratas**  
**traças**  
**formigas**  
**moscas**

16 ESTES PÓS são inteiramente inoffensivos para os animaes mas nada ha egual para a completa destruição de percevejos, pulgas, baratas, mosquitos, traça e toda a especie de insectos nas suas diferentes metamorphoses.  
 A grande venda que tem tido estes pós animou diversos falsificadores a venderem como imitação diversos artigos sem valor algum. — Avisa-se o publico de que os pacotes dos verdadeiros pós de Keating trazem a assignatura do inventor, Thomaz Keating. Agencia em Portugal e deposito exclusivamente para venda por atacado, em Lisboa, rua dos Fanqueiros, 114, 1.<sup>o</sup> — Em Coimbra, Drogaria Rodrigues da Silva & C.<sup>a</sup>  
**A venda em todas as principaes pharmacias e drogarias.**



**LOJA DA CHINA**  
 Augusto da Costa Martins  
 5 — Rua de Ferreira Borges — 5

15 Neste estabelecimento encontra-se á venda arroz, steárina, tapioca, cevadilha, bolacha de varias qualidades da fabrica de Eduardo Costa, á Pampulha, chocolate, gomma, artigos de papelaria, etc.

**Especialidades da casa**

Chás verdes e pretos, cafés (Angola e S. Thomé) e assucar. — Chá medicinal de Hamburgo.

**Vinho verde**  
 14 Especialidade em vinho verde de Amaranthe.  
 Vende-se engarrafado e ao litro na  
**TABERNA PORTUGUEZA**  
 Rua Martins de Carvalho  
**COIMBRA**

**Padaria Lusitana**  
 (SYSTEMA FRANCEZ)  
 DE  
**Domingos Miranda**  
**LARGO DO RONAL**

13 Pão fino, o melhor que se encontra, pelo *systema francez*, todos os dias de manhã e á noite, a 25 réis cada dois pães.

**APRENDIZ**  
 12 Precisa-se na officina de encadernação — Largo da Sé Velha, n.<sup>os</sup> 1 e 2.

**CALDEIRA DA SILVA**  
**CIRURGIÃO-DENTISTA**  
 Rua Ferreira Borges, 174  
 11 Consultas todos os dias, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.  
 Collocação de dentes artificiaes por preços modicos.

**COMPANHIA DE SEGUROS**  
**FIDELIDADE**  
 FUNDADA EM 1835  
**SÉDE EM LISBOA**  
 Capital réis 1.344.000\$000  
 Fundo de reserva 225.000\$000

10 Esta companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobílias ou estabelecimentos, assim como seguros marítimos. Agente em Coimbra — Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua Martins de Carvalho n.<sup>o</sup> 45, ou na do Visconde da Luz n.<sup>o</sup> 86.

**AVISO**  
 9 Ninguém contracte com Manuel Lourenço dos Santos acerca de bens imobiliarios, porque constituem dote de sua mulher, que intentou separação judicial.  
 Travessa da Couraça de Lisboa, n.<sup>o</sup> 16 — Coimbra.  
 Maria Augusta d'Oliveira Baptista.

**Caixeiro de padaria**  
 8 Precisa-se de um, de 16 a 17 annos de idade, que saiba ler, escrever, e contar, com ou sem pratica d'esta industria, preferindo-se todavia o que á tiver.  
 Para tractar na Padaria Lusitana.

**VINHO ANALEPTICO**  
 DE  
**A GUERRA**  
 7 Util nas convalescências, anemias e debilidade, levanta as forças, abre o apetite e enriquece o sangue.  
 Preparado de carne e vinho é um tónico reconstituinte de effeito seguro.  
 Deposito geral: pharmacia A. Guerra — Cartaxo.  
 Drogaria Rodrigues da Silva & C.<sup>a</sup>, rua Ferreira Borges, 34, — Coimbra.

**Liquidação de cigarros de tabaco especial**  
 6 Caixinhas de 500 réis com 50 cigarros abundantes de fino tabaco, vendem-se a 400.  
 De 400 réis com 50 cigarros, a 300.  
 De 100 réis com 10 cigarros, a 80.  
 De 80 réis com 10 cigarros, a 60.  
**Tabacaria União**  
 SOPHIA — COIMBRA

**THEATRO CIRCO PRINCIPE REAL**  
 DE  
**COIMBRA**

5 Arrenda-se desde o dia 1 do proximo mez de julho em diante.  
 Recebem-se propostas em carta fechada até 20 do corrente, na rua da Sophia, 56, 3.<sup>o</sup>

**Serralheiro**  
 4 Precisa-se d'um official de serralheiro, para trabalhar na officina de Motta Quadros, Bairro Novo, Figueira da Foz. Ordenado segundo o seu merecimento.



**AGUIA D'OURO**  
**FRANCISCO P. MARQUES**  
 46, Rua Ferreira Borges, 48

3 Roupas completas para homem, de 5\$000 réis para cima!  
 Alta novidade!

**Charutos estrangeiros**  
 MARCAS ACREDITADAS  
 2 Vendem-se em caixas de 25, 50 e 100 charutos a preços excepcionalmente reduzidos.  
**Tabacaria União**  
 SOPHIA — COIMBRA

**BENGALAS**  
 1 Um sortido escolhido e do mais fino gosto acaba de chegar á

**CASA HAVANEZA**  
**"RESISTENCIA"**  
 PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS  
 Redacção e Administração  
**ARCO D'ALMEDINA, 6**  
**EDITOR**  
 João Maria da Fonseca Frias

**Condições de assignatura**  
 (PAGA ADIANTADA)  
 Com estampilha:  
 Anno..... 2\$700  
 Semestre..... 1\$350  
 Trimestre..... 680  
 Sem estampilha:  
 Anno..... 2\$400  
 Semestre..... 1\$200  
 Trimestre..... 600

**ANNUNCIOS**  
 Cada linha, 30 réis — Repetições, 20 réis. — Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.  
**LIVROS**  
 Anunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal for honrado.  
 Typ. P. França Amado — COIMBRA